Diário de Lisboa

ANO 54.º/18.º38 · 4$00

SÁBADO 8 MARÇO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

POVO E MILITARES CERCAM A P.S.P. DE SETÚBAL

A realização de um comício do Partido Popular Democrático, prevista para a noite de ontem, em Setúbal, nas instalações do Clube Naval, foi o pretexto para o desncadear de uma série de acontecimentos de extrema gravidade que parecem enquadrar-se numa manobra mais vasta que ultrapassa em muito aquilo que foi considerado, à primeira vista, como, apenas, mais um boicote a um comício. Um comunicado que hoje circula na cidade atribuiu os acontecimentos inclusive, a uma manobra provocatória em que estariam envolvidas forças reaccionárias e pede o desarmamento da P.S.P.

Muito antes da hora marcada para o início desse comício, no qual a figura central seria o ministro sem pasta dr. Magalhães Mota, já muita gente se concentrava à porta do Clube Naval de Setúbal gritando «abaixo o P.P.D.» e «morte ao P.P.D.». O comício não chegaria a realizar-se, dado que os contramanifestantes entraram no recinto, gritando as mesmas palavras de ordem, e só isso, até certa altura, segundo fontes militares. Uma atitude ameaçadora de duas pessoas presentes no comício teria provocado o desencadear de cenas violentas, pouco depois transportados para a rua.

Os ânimos aqueceram ainda mais e os elementos da P.S.P. que se encontravam, em grande número, nas proximidades, entraram na sala para tentar dispersar o grupo anti-P.P.D. Evacuado o recinto, os contramanifestantes não dispersaram e a polícia usou a força, incluindo as armas de fogo. Balanço do recontro: cerca de duas dezenas de feridos, alguns dos quais o capitão de Artilharia Alves Imperial e elementos da P.S.P. Ainda esta manhã dois deles estavam internados no hospital daquela cidade. Desconhece-se, neste momento, a identificação de um outro que, em estado comatoso, deu entrad no Hospital de S. José, em Lisboa.

Para pôr termo à questão, intervieram forças militares do R.I. 11, dos fuzileiros e da Escola Prática de Artilharia (Vendas Novas), as quais, chamadas por manifestantes populares, esta manhã rodeavam a 1.ª esquadra da P.S.P. de Setúbal. A situação, nesse aspecto, era confusa, dado haver uma certa renitência, por parte da polícia, em entrar em diálogo com as forças militares. Na esquadra encontravam-se elementos do P.P.D.

A versão do major Passos, comandante da Polícia de Setúbal, era a de que «as forças da ordem obrigadas a intervir e foram logo agredidas. Houve feridos nos meus homens. Temos um ferido de bala. Houve fogo de rajada por elementos estranhos à P.S.P.». Um oficial das Forças Armadas, afirmou-nos que «não estava em causa a unidade Povo-M.F.A. e lamentava o uso de armas de fogo pela P.S.P.

Carlos Domingues, habitante de Setúbal e testemunha dos acontecimentos, dir-nos-ia que as rajadas partiram de uma das janelas da esquadra da polícia. Outro, Armindo Valeriano Brandão, afirmou-nos ter sido agredido na boca, por um polícia, quando procurava socorrer um colega atingido por uma bala.

Um semanário lisboeta afirma que os contramanifestantes gritavam «viva o P.C.P., viva o comunismo». Como resposta, a Comissão Concelhia de Setúbal do P.C.P. divulgou, a meio da manhã, um comunicado no qual acusa «grupos provocadores» de se atirarem contra forças policiais as quais responderam tendo, às tantas, sido disparadas «rajadas de metralhadoras que espalharam o pânico e fizeram numerosos feridos». E acrescentou: «a distorção destes factos pela rádio e pela Imprensa (...) apenas serve os desígnios da reacção, cujo objectivo mais que evidente é o de atirar as massas populares contra o M.F.A., lançar achas na fogueira do anticomunismo, atacar os parti-

Continua na pág. 20

O GOVERNADOR DE TIMOR EM LISBOA

«Devo dizer àqueles que têm família em Timor, que podem estar absolutamente tranquilos, pois a vida hoje em Timor é absolutamente calma», declarou, ontem à sua chegada a Lisboa o coronel Lemos Pires, governador de Timor.

O coronel Lemos Pires, apesar de reconhecer a preocupação da Indonésia quanto à evolução política de Timor, afastou a hipótese de qualquer intervenção militar daquele país na parte da ilha sob administração portuguesa.

O governador de Timor, ontem mesmo, reuniu-se com o Presidente Costa Gomes, com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, e com os ministros Vítor Alves e Almeida Santos, além do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Jorge Campinos.

Cidade sul-vietnamita ocupada pela F.N.L.

SAIGÃO, 8 (FP/R) — Thuan Man, capital do distrito dos altos planaltos do Vietname do Sul, foi conquistada pelas forças de libertação.

Segundo o piloto de um avião de observação, a cidade estava em chamas depois dos caças-bombardeiros saigoneses terem feito um bombardeamento de «neutralização» sobre Thuan Man, logo após a sua queda.

Thuan Man é a segunda capital de distrito a cair em mãos da Frente Nacional de Libertação (F.N.L.) desde o princípio de 1974 e a primeira este ano. A sua conquista coincide com a recrudescência, há quatro dias, da actividade militar nos altos planaltos do centro do Anam.

O comando de Saigão comunicou que cerca de duzentos milicianos, que defendiam a cidade, retiraram para uma posição governamental a vários quilómetros de distância.

Não se conheceram imediatamente notícias acerca de baixas em consequência da luta em Thuan Man, situada entre duas importantes rotas de abastecimento.

Fontes militares revelaram que aviões governamentais efectuam bombardeamentos contra alvos na região ocidental da montanhas centrais, a fim de aliviarem a pressão exercida pela F.N.L. sobre as duas rotas vitais.

"HAVERÁ ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS QUÍMICOS!"

— afirma o ministro do Trabalho

O Ministério do Trabalho e candidatos da Lista B às eleições para a direcção do Sindicato dos Químicos reagiram imediatamente à decisão da actual direcção de adiar as eleições e encerrar o Sindicato.

Do gabinete do ministro do Trabalho recebemos um comunicado em que se escreve:

«Ao contrário do que tem sido propaglado em panfletos e comunicados, dá-se conhecimento público de que se realizam efectivamente no dia 9 (Domingo) entre as 8.30 e 21 horas, as eleições dos corpos gerentes do Sindicato dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas, conforme despacho do Ministero do Trabalho».

Os candidatos da Lista B deram ontem à tarde uma conferência de Imprensa em que contestaram o adiamento das eleições. Manifestaram estranheza pelo facto de a «Lista A, apoiada pela ex-direcção, vir dizer aos trabalhadores que não há garantia de democraticidade nas eleições, devido ao número insuficiente de mesas de voto, quando a comissão eleitoral composta por três elementos de cada lista, chegou a acordo quanto ao número de mesas e de locais de trabalho.

Entretanto, em contacto com Carlos Guinote, da direcção do Sindicato dos Químicos e elemento da Lista A, foi-nos declarado: «apesar do comunicado do Ministério do Trabalho, a direcção mantém a sua decisão de adiar as eleições e encerrar o Sindicato. Continuamos a considerar ilegal a interferência do Ministério na vida do Sindicato. Se as eleições se realizarem, serão uma verdadeira fraude. Os químicos afectos à lista A estão completamente desmobilizados».

Os candidatos da lista A, no Porto, numa conferência de Imprensa, apoiaram a atitude da direcção do Sindicato dos Químicos.

páginas

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Retornos em massa possíveis este ano

Ler na pág. 4

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Enquanto o Movimento de Libertação das Mulheres, em sinal de discordância com o carácter discriminatório que representa a existência de um Dia Internacional da Mulher, decide deixá-lo passar em branco (depois de anular uma manifestação que chegara a convocar para esta manhã), outras organizações realizam hoje toda uma série de festejos comemorativos.

Estas manifestações destinam-se a evocar o dia 8 de Março de 1857, em que as operárias têxteis de Nova Iorque sairam para a rua em sinal de protesto contra o horário de 16 horas a que estavam submetidas. Duramente reprimido, este movimento reivindicativo só veio a encontrar algum apoio quando a sua vitória se tornou um facto. A partir de 1910, o 8 de Março ficou consagrado como Dia Iternacional da Mulher e tem sido aproveitado dos mais diversos modos pelas mais diversas organizações para falarem em nome da mulher.

Em Lisboa, a manifestação mais espectacular será certamente, o desfile que o Movimento Democrático das Mulheres de colaboração com várias organizações políticas, sindicais e outras, organiza esta tarde, com partida da Praça dos Restauradores, às 15.30, em direcção à Praça do Comércio. Aqui decorrerão os festejos propriamente ditos, que incluem a exibição de um rancho folclórico e a apresentação de uma peça de teatro. Para este desfile têm sido largamente convocados «homens e mulheres», designadamenta através de papéis distribuídos por militantes do M.D.M. nos locais de maior afluência, como junto das paragens dos autocarros. Como também já anunciámos, a companhia da Casa da Comédia decidiu colaborar com O M.D.M. e homenagear as mulheres, com a primeira exibição da peça «As Espingardas da Mãe Carrar» de Brecht, esta noite, no teatro da Trindade.

Em vários outros pontos do País, o M.D.M. leva hoje a efeito várias manifestações, desde sessões de actividades infantis a exposições de fotografias e espectáculos teatrais. Na nossa edição de ontem, divulgávamos todo o programa do

Cartaz editado pelo Movimento Democrático das Mulheres para celebrar o Dia Internacional da Mulher.

M.D.M. que chegou ao nosso conhecimento através dos comunicados que nos foram enviados.

A Associação de Amizade Portugal-China também quis marcar presença no Dia Internacional da Mulher. As comemorações decorrem na Escola António Arroio (Alto do Pina), onde está patente uma exposição sobre a mulher chinesa, que será acompanhada de visitas guiadas, «slides», co-

Continua na pág. 14

OS BRINCALHÕES

. Já nãonos bastavam os problemas próprios, os problemas reais do País, e ainda estamos a importar os problemas dos outros, os problemas da Europa (principalmente), mas traduzidos em calão como dizia o Eça (de Queirós).

Já não nos bastavam os dificuldades próprias, as insuficiências próprias, os defeitos próprios. Já não nos bastavam as ignorâncias próprias, os atrasos próprios, as baralhações próprias. Já não nos bastava a estupidez própria e a vaidade imprópria. Já não nos bastava.

Ainda temos de gramar, de aguentar, de resolver as dificuldades, insuficiências, ignorâncias, atrasos, baralhações, estupidezes e vaidades importadas da estranja. E as burrices das seitas, e as caturrices dos grupos de café e as esturrices dos grupelhos de escola. E as vaidades dos chefezinhos de opereta, e a pesporrência dos ambiciosos de pacotilha e a petulância dos sabujos de ontem que vociferam hoje na ponta dos pés.

E assim por diante. E assim por detrás. E assim por de lado. E assim assim. E assim assado.

Claro que nem tanto ao mar nem tanto à terra. Claro que a situação não é tão trágica como isso, nem tão grave como isso, nem tão dramática como isso. Mas também não se apresenta tão fácil como isso, nem tão cómica.

Por isso temos de começar a correr com os brincalhões da política, da economia, da revolução, da contestação e da rebelião. Por isso temos de começar a correr com os brincalhões da falsa solução. Sejamos sérios, sem tragédia!

MANUEL DE AZEVEDO

RUI DINIS NETO NA EMBAIXADA EM BRASÍLIA

. Um despacho inserto na folha oficial de hoje nomeia o dr. Rui Dinis Neto para o cargo de adido de Imprensa na Embaixada de Portugal em Brasília.

Rui Dinis Neto saira, recentemente, como noticiámos, da direcção da editora Livros do Brasil. Auguramos-lhe as maiores felicidades no novo cargo.

SABE QUE pode aprender mais Inglês em 4 semanas do que em 3 anos de Estudo Clássico?
Onde?
Nos Clubes de Conversação Inglesa, Francesa, Alemã e Portuguesa

R. RODRIGUES SAMPAIO, 18-3.º
Telefones 53 08 75 — LISBOA

De ontem para hoje

SOLUÇÃO "VOA" DE HELICÓPTERO

Um helicóptero trazendo a bordo o secretário de Estado da Saúde, oficial médico da Força Aérea, ajudou ontem a encontrar solução (provisória) para diversos problemas sectoriais no concelho. Num breve resumo diga-se que um grupo de habitantes, interessado em «empurrar» essa solução, decidiu manifestar-se, fazendo para tal uma numerosa concentração na Praça Luís de Camões, de onde partiu para o Governo Civil. Aqui foi exposto o seu ponto de vista ao chefe do distrito.

Entretanto chegava de helicóptero o major médico Cruz Oliveira. Ao corrente da situação, encetou diálogo com os manifestantes e deixou assente que será nomeada, em prazo útil, uma comissão encarregada de estudar os problemas de saúde locais.

■ A CULTURA

Natália Correia, poetisa e romancista, falou na Galeria de S. Mamede acerca do neo-realismo e do que ela considera existir como perigos de uma alegada «oficialização». A conferência, mais em jeito de conversa, teve por pretexto a exposição de obras da fase considerada neo-realista de Cruzeiro Seixas. «Leit motiv» de Natália: se aquela postura estética, politicamente demarcada, receber «consagração oficial», outras correntes poderão ser discricionariamente condenadas por «burguesas» e «reaccionárias». Estamos aqui em pleno campo de confronto ideológico, e não só (basta ler o texto da mesma autora publicado hoje no semanário «Expresso»).

Por seu turno Carlos Porto, crítico de teatro do nosso jornal, foi à Sociedade de Autores e Compositores Teatrais falar sobre 50 anos de actividade dramática em Portugal. Sobre ser uma panorâmica concatenada, e por isso mesmo útil ao ouvinte menos informado, a palestra de Porto abriu-se ao debate mediante proposta do crítico. E houve mesmo debate, frequentemente vivo.

■ OS ITALIANOS

Na Biblioteca Nacional, por iniciativa conjunta com o Instituto Italiano de Cultura em Portugal, foi inaugurada uma exposição de obras de Petrarca e Ariosto, autores que circularam desde anos remotos no meio cultural português (o primeiro, aliás, influenciando visivelmente a nossa lírica) e de que se celebram agora centenários.

■ DOIS MORTOS PERTO DE COIMBRA

A poucos quilómetros de Coimbra, na Estrada da Beira, entre S. Frutuoso e Porto de Ribas, um automóvel embateu durante uma ultrapassagem com um camião pesado, ficando reduzido a uma amálgama de destroços. Resultado: dois mortos, o condutor (Joaquim Brás Anjos, 40 anos, residente em Góis) e uma passageira (Maria Rita de Jesus, 68, moradora em Pé Salgado).

■ QUASE DRAMA NO TEJO

A meio da tarde de ontem, ao desembarcar na Estação do Sul e Sueste, uma senhora de 53 anos, Maria da Glória Santos Bica, precipitou-se no Tejo. Aflição geral entre os passageiros: um deles, mais expedito, telefonou para o B.S.B., que pronto mandou uma viatura com homens-rãs. Seria um destes a retirar das águas a passageira, mais tarde internada no Hospital de S. José.

P.S. apresenta projecto para a região do vinho do Douro

As secções do Partido Socialista da Região do Douro, elaboraram um anteprojecto de reestruturação daquela região vinhateira. Numa conferência de Imprensa realizada no Porto, num dos centros de trabalho do P.S., o dr. Luís Roseta, candidato à Assembleia Constituinte pelo círculo de Vila Real, expôs as reformas de base contidas no projecto e que são:

1.º — UNIDADE REGIONAL — Enquanto não se proceder a reorganização administrativa, propõe-se a imediata criação de uma Federação dos Municípios da Região do Douro; 2.º — PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO — Propõe-se que seja solicitado ao Governo o aditamento ao Douro Económico no sentido de se estudar um plano de emergência para a região do Douro; 3.º — ENSINO — Criação imediata de um Instituto de Enologia e reforma urgente das estações de viticultura regionais; 4.º — REFORMA AGRÁRIA — Que, em colaboração com o Instituto de Reorganização Agrária, se proceda a estudos para definir uma reforma agrária regional.

Depois de amanhã, pelas 17 horas, o dr. Mário Soares recebe uma delegação das secções do Partido Socialista da região do Douro, a fim de tomar conhecimento das propostas, para uma acção diplomática que se considera fundamental.

CRUZEIRO DA PÁSCOA
MADEIRA · AÇORES · CANÁRIAS
NO
FUNCHAL

PARTIDA: 17 DE MARÇO
13 DIAS DESDE 5.100$
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

setenave

Estaleiros Navais de Setúbal, S. A. R. L.

PRETENDE :

Analista de Sistemas para aplicações de Contabilidade Industrial e Gestão de Materiais.

CONDIÇÕES MÍNIMAS :

— 7.º ano ou equivalente.
— 3 anos de experiência.
— Prática de COBOL.

OFERECE :

— Vencimento de acordo com a experiência revelada em exame profissional.
— Horário : 42.55 horas semanais (5 dias).
— Férias : 30 dias a partir de um ano de serviço.
— Subsídio de um mês de vencimento.
— 13.º mês.
— Refeições subsidiadas em cantina na Empresa.
— Comparticipação nos transportes.
— Facilidades de estudo em horários e subsídios.
— Outras regalias sociais.

RESPOSTAS A :

SETENAVE — Estaleiros Navais de Setúbal, SARL
Serviço de Recrutamento e Selecção de Pessoal
Rua Oliveira Martins, 10
SETÚBAL
Telefone — 04-29041 Setúbal

Horário de atendimento — das 9.30 às 12 horas e das 14.30 às 16 horas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975
AMANHÃ — DOMINGO — ÀS 16.30 HORAS (Grupo A — 6 anos)
A ÓPERA
MANON LESCAUT
de G. PUCCINI

AVISO AO PÚBLICO

NÃO SENDO AINDA POSSÍVEL CONTAR COM A PRESENÇA DO TENOR PLACIDO DOMINGO, POR MOTIVO DE DOENÇA JÁ ANUNCIADA, NA RECITA DA ÓPERA «MANON LESCAUT» DE AMANHÃ, DIA 9, O PAPEL DE DES GRIEUX SERÁ CANTADO PELO TENOR ITALIANO GIUSEPPE GIACOMINI, BEM CONHECIDO DO PÚBLICO PORTUGUÊS PELAS SUAS INTERPRETAÇÕES, EM LISBOA, EM ANOS ANTERIORES, DOS PRINCIPAIS PAPÉIS DAS ÓPERAS «IL TABARRO», «TOSCA» E «TROVADOR»

post scriptum

Um homem à procura de justiça

Ao dirigir esta carta ao «DL» com pedido de publicação pensa o signatário que o que a seguir relata se reveste de suficiente importância para justificar a sua divulgação pública. Com efeito, para além dos (grandes) prejuízos materiais que já lhe causaram, os factos que passa a expor são bastante elucidativos do que aqui e agora é possível passar-se, mesmo nos casos em que fazer justiça consiste apenas na aplicação das leis vigentes.

1 — O signatário era funcionário da C.M.L. desde 1968, primeiro como fiel de bibliotecas e posteriormente como encarregado de bibliotecas, lugar que ocupou mediante prestação de provas de concurso público que lhe permitiram ingressar no quadro da mesma C. M. L.,

2 — Em Outubro de 1971 foi chamado a prestar serviço militar. Foi-lhe primeiro atribuída a especialidade de Acção Psicológica, tendo depois sido reclassificado em Intendência em virtude de a PIDE/DGS o ter considerado «politicamente suspeito».

3 — Em Agosto de 1972, por ofício da antiga Direcção-Geral de Administração Política e Civil, foi impedido de prestar provas num concurso de promoção a encarregado de bibliotecas de 1.ª, a que se tinha candidatado. Tendo recorrido para o Conselho de Ministros dessa decisão, este entendeu (Dezembro de 1972) não só não dar provimento ao recurso como exonerar o recorrente do lugar que ocupava no quadro da C.M.L. (encarregado de bibliotecas de 2.ª). Isto ao abrigo do famigerado decreto-lei também aplicado pouco depois a alguns funcionários públicos no chamado «caso da capela do Rato». Novo recurso foi interposto, desta vez para o Supremo Tribunal Administrativo. O processo a que ele deu origem corria ainda os seus trâmites em 25 de Abril de 1974.

4 — Em princípios de Outubro de 1974 o signatário acabou a prestação do serviço militar e, ao abrigo da lei entretanto saída, requereu ao presidente da (Comissão Administrativa) C. M. L. a sua reintegração na função pública.

5 — Em Dezembro, estranhando a demora na resolução do seu caso e tendo sido informado de que o seu processo se encontrava na Comissão de Readmissão dos Funcionários Públicos, aí se dirigiu. Contudo não obteve mais do que as vagas informações de que o seu processo estava distribuído a um sr. desembargador e que, se quisesse adiantar tempo, fosse pedindo um certificado de Registo Criminal, que certamente depois lhe seria exigido. A impaciência do signatário, justificada além do mais por ninguém lhe garantir que lhe fossem pagos todos esses meses em que se encontrava no desemprego, levou-o nessa altura a afirmar que, perante tal demora, mais valeria ter esperado pela decisão do Supremo Tribunal Administrativo. Não imaginava então até que ponto este desabafo correspondia à verdade.

Em jeito de parêntesis vale a pena referir que entretanto nem mesmo o abono de família (que, como é óbvio, deixara de receber a partir do momento em que acabara a prestação do serviço militar) a sua mulher podia requerer, embora sendo funcionária pública. Isto porque, para todos os efeitos, ele estava... desempregado.

6 — No passado dia 19 de Fevereiro foi surpreendido por uma carta assinada pelo sr. secretário da Comissão de Readmissão em que este o informava de que o seu processo se encontrava suspenso, aguardando decisão do recurso que havia interposto para o Supremo Tribunal Administrativo.

7 — Ora, acontece que o Supremo Tribunal Administrativo já anteriormente tinha indagado se o signatário tinha requerido a sua reintegração nos termos da lei entretanto publicada, para efeitos de — como é lícito supor no caso de resposta afirmativa — dar por findo o processo por inutilidade superveniente.

8 — Tudo isto dispensa comentários. O signatário não pode, no entanto, deixar de fazer algumas perguntas.

Será ou não verdade que da lei que prevê a reintegração dos funcionários públicos afastados se depreende claramente que a readmissão se fará automaticamente desde que se estabeleça que o seu afastamento foi ditado por motivos exclusivamente políticos?

Poder-se-á entender a existência de uma Comissão de Readmissão com outra finalidade que não seja unicamente a de apurar a existência de motivos políticos no afastamento dos funcionários? No caso de resposta afirmativa, e no caso vertente, sendo certo que bastava «ler» a decisão do Conselho de Ministros que ditou o afastamento para chegar a essa conclusão, porque se passaram tantos meses sem se ter chegado a ela?

É doloroso ver o contraste entre esta demora e a rapidez com que ex-legionários saneados de ministérios arranjam lugares noutros departamentos públicos, conforme tem vindo a lume na Imprensa. É doloroso que não haja dinheiro para repor justiça material, pelo menos, pagando todos estes meses de inactividade forçada, mas haja para reformas a fascistas saneados.

Não sendo suficiente tudo o que antes se passara, a carta agora recebida vem fechar com chave de ouro mais uma fase deste «kafkiano» processo. O teor dessa carta é, no mínimo, estranho. Com efeito, julga-se com força moral suficiente para afirmar que das duas uma: ou o sr. secretário da Comissão de Readmissão desconhece a lei e, ao fazer dela interpretações «pessoais» que ultrapassam o espírito da mesma, revela menos competência, ou está bem ciente dela e do seu espírito e nesse caso... que cada um julgue por si.

Resta acrescentar que o signatário sabe que não é com a eventual publicação desta carta que se esgota, infelizmente, a possibilidade de sucederem casos semelhantes a este. Mas achou por bem escrevê-la. Para que conste.

Joaquim Portilheiro — Lisboa

A DEFESA DA EXPORTAÇÃO

LUIS DE CARVALHO E OLIVEIRA

Ministros e secretários de Estado comissões e subcomissões voam fronteiras fora em busca de mercado para os nossos produtos.Mas pergunta-se: está assegurado um nível de qualidade e de quantidade para exportação?

Continua esta na mão dos tradicionais exportadores que fazem o jogo dos seus interesses, desprezando os interesses nacionais.

Tanto em países capitalistas, como em países socialistas a exportação tomou um novo rumo que não se compraz com o molde habitual.

A exportação, porque representa o futuro económico de um país, portanto do capital e do trabalho (entendendo-se que no capital estão interessados não mais de 10 por cento de população enquanto no trabalho estão interessados 90 por cento, pelo menos (o Estado chamou-a a si, criando organismos verificadores da qualidade, a qual procura defender.

O Japão não procedeu de outra forma e foi assim que conseguiu atingir um nível elevado entre os primeiros países. É claro, ao mesmo tempo disciplinou o capitalismo e obrigou-o a encarar-se como desempenhando uma função social.

O Brasil está a proceder da mesma forma e tem já institutos vários, como o do açúcar e do álcool, do café, cuja finalidade é velar pela qualidade do produto e prospeccionar o mercado. E Portugal?

Sabemos que a azáfama é extraordinária no sector do comércio externo, mas não sabemos se este sector tem a garantia da quantidade e da qualidade indispensáveis para criar e manter o mercado.

Não seria oportuno que o Estado chamasse a si toda a exportação, tomando todas as medidas necessárias para que os mercados que anda a descobrir ou a desenvolver se mantenham?

Não virá a acontecer como em 1973, ano em que, tendo-se anunciado que havia colocação para noventa mil pipas de vinho do Porto, apenas foram encontradas na região vinte e poucas mil, em condições de venda?

E já que se fala em vinho do Porto, porque não se cria imediatamente um organismo exportador deste produto ou não se faz uma rápida reorganização da Casa do Douro, que a habilie a ser exportadora, pelo menos em paralelo com os tradicionais exportadores?

Diz-se que os exportadores ganham mais do que os produtores e que manobram os preços a seu belo gosto e no seu puro interesse, com desprezo absoluto pela lavoura.

O Estado directamente, ou a Casa do Douro depois da remodelação a que está a proceder-se não poderão modificar o rumo da história?

Não seria de aproveitar esta reestruturação para conceder-lhe imediatamente poderes para exportar, dotando-a do organismo competente e idóneo para o efeito?

Isto, dando de barato que a exportação ficasse a cargo do sector da produção, pois que o ideal seria que o Estado fosse exportador de tudo quanto nos sobra e se destina a venda no estrangeiro.

Aqui fica a sugestão embora sem a esperança de que frutifique, por ora. É tão lento o caminhar em Portugal e tem caminhado tão lentamente o sector da economia...

A POLÍTICA NO FEMININO

Por ROGER-GÉRARD) SCHWARTZENBERG

Em 1975, o poder continua a conjugar-se no masculino. Na França e fora dela. A sociedade política é uma sociedade masculina e nela o lugar das mulheres é modestíssimo. De resto, esse lugar reduz-se sempre, à medida que se sobem os degraus do poder.

Uma mulher num partido é excepção. Uma mulher no Parlamento uma verdadeira surpresa. Uma mulher no governo uma autêntica proeza. Uma mulher chefe de Governo ou de Estado, nada menos do que um prodígio. O planeta é composto de uns cento e cinquenta Estados. Nos últimos anos só quatro deles (o Sri-Lanka, a Índia, Israel e a República Centro-Africana) tiveram uma mulher como primeiro-ministro. Um único, a Argentina, tem uma mulher chefe de Estado.

Então, nesses Parlamentos, nesses Governos quase totalmente masculinos, a ou as mulheres começam a duvidar. Exercerão elas uma influência real, nova? Ou servirão de simples ornamento, ocupando algumas cadeiras, em clima paternalista?

. Quem pode mudar as coisas, quem pode mudar a política? Algumas individualidades brilhantes mas isoladas? Ou as mulheres, sempre mais numerosas, sempre mais presentes?

. A resposta surge naturalmente. Uma mulher política, isolada, só dificilmente pode agir, reagir como mulher. Ela deve «masculinizar» o seu papel. Ela deve seguir a linha do «exemplo» masculino. Que fazer num clube de homens senão adoptar as suas regras? Então é a «normalização». Ela imita um estilo. Torna-se um duplo.

É preciso portanto passar do feminino singular ao feminino plural. É preciso assegurar uma autêntica «descolagem» da participação feminina. As mulheres devem entrar na política em grande número, a fim de formarem uma massa crítica. A partir de um certo número, as mulheres políticas podem ser elas próprias, afirmar-se, realizar-se na sua autêntica verdade, incarnar outro modo de ser e de pensar.

Em suma, em vez de jogarem o jogo que lhes é imposto, podem mudá-lo impondo outras regras. Podem mudar a política. Em três direcções.

A política é hoje o discurso, o poder, a instituição. Talvez amanhã seja o vivido, o serviço, a acção.

O primeiro objectivo é opor-se a política do vivido à do discurso. É necessário acabar com os discursadores profissionais em lutas oratórias, com todo o teatro político, caricatura da acção. A política não é teatro nem retórica. Basta de tribunos e de tribunas.

Todos estão sansados dos grandes discursos sobre os temas eternos; a defesa, a diplomacia, o jogo planetário das potências. Como se existisse uma política maiúscula.

Hoje a política serve-se do concreto, do real, do vivido. Laforgue dizia: «A vida é terrivelmente quotidiana». A vida política também o é. Ela inverte novas zonas: trabalho, saúde, educação, consumo, alojamento, urbanismo, ambiente, equipamentos colectivos. Em suma, tudo o que faz a vida real da sociedade.

O PODER E O SERVIÇO

Por instinto e por experiência, as mulheres medem toda a importância desses problemas de que depende a sorte de cada uma, de cada um. Para elas a política não é a sorte das palavras, não é a evasão dos mitos e dos ritos. É, mais simplesmente, gerir o quotidiano e preparar o futuro.

Então as mulheres teatralizam o jogo político. Elas sacrificam a retórica para situar o debate público nas realidades, na vida. Com elas a distância entre as palavras e as coisas, diminui. Com elas o vivido substitui o discurso.

Deve também acrescentar-se: com elas o servir é mais importante do que o poder. Para o homem a vida pública é muitas vezes o apetite do poder, o desejo de mandar. É, por vezes uma maneira de se afirmarem, de provarem a sua virilidade. Daí as atitudes de conquista, competição, agressividade.

Numa mulher essa sublimação não intervem. Para ela, o poder não é um símbolo. Não se sente fascinada pelo poder e, por isso, não concebe a política como um jogo narcísico, como um exercício de autoridade ou de domínio. Concebe-a antes como uma actividade de serviço. Em proveito dos seus concidadãos. Para melhorar a sua sorte. O seu ideal não é subjugar mas servir. Tornar-se útil à colectividade. Com ela, a política torna-se, enfim, um serviço público. Com ela, o não-poder substitui o poder.

Dominar, impor, obrigar, não é com ela. O Estado «monstro frio» não é o seu território. O mais importante, para ela, é a preocupação com os outros. É a sua capacidade de escuta.

A carreira, o poder e a glória, tudo isso é irrisório. E ela sabe-o. A ambição é insensata. O que conta é a ambição de realizar algo. Ao serviço, do público. Rastignac bão é um personagem feminino.

As mulheres ainda podem «mudar o jogo» de terceiro modo. Substituindo a política de instituição pela política de acção.

A política não são somente pastas ministeriais e cadeiras parlamentares. Nem tudo se joga sob os oiros e os lambris, nos paraísos artificiais dos palácios do governo. É preciso ultrapassar essa política de serralho, e na política de instituição.

Quem não o vê? As principais reformas hoje debatidas surgiram fora das instâncias tradicionais (partidos, parlamentos, ministérios). Foram impostas do exterior por grupos marginais. É certo para a condição feminina o aborto, a qualidade da vida, a protecçao do ambiente, etc. Hoje, estes temas voltaram. Assim corre a política selvagem, empurrando as hierarquias.

A instituição já não tem o monopólio da política. Ao lado dela — e por vezes no seu lugar — outras forças intervêm: grupos feministas, movimentos para o aborto, comités de ecologia, etc. Cada um desses grupos conduz uma acção de comando. A sua actividade é intensa, mas limita-se a um objectivo concreto, pontual: levantar determinado problema, reclamar determinada reforma. A parada é tangível, concreta. Nessas organizações, próximas do vivido e do quotidiano, as mulheres têm por vezes um lugar importante, até mesmo um papel directivo.

CAUSA COMUM

Na confluência de todas essas correntes, as mulheres podem mudar a política e talvez mudar a vida.

Toda uma sociedade busca um novo equilíbrio. Toda uma

Continua na pág. 10

Nacional

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

SÃO NEGRAS AS PERSPECTIVAS DE RETORNOS RÁPIDOS EM 1975

. Durante o ano de 1974, não se assinalaram regressos rápidos substanciais, conjunturais ou definitivos, de trabalhadores portugueses radicados nos diferentes países da Europa, segundo o boletim «A Emigração Mês a Mês», da Secretaria de Estado da Emigração. Uma eventual necessidade futura desses trabalhadores, por parte dos países de imigração, levou estes a conservá-los, para assim se servirem deles. De acordo com aquele boletim, as restrições impostas à imigração tiveram razões mais de ordem política do que económica, mas a situação verificada durante o ano de 1974 poderá, no entanto, ainda agravar-se profundamente. Por outras palavras — as mesmas, aliás, que o boletim escreve: as perspectivas de retornos rápidos são negras.

De acordo com a Secretaria de Estado da Emigração, a situação pode resumir-se no seguinte: «enquanto os trabalhadores vão procurando conservar os seus empregos ou, se desempregados, vão esperando novas possibilidades enquanto beneficiam de seguros, parece-nos que tais regressos serão pela natureza da concorrência das funções que desempenham os nossos emigrantes no estrangeiro e do passado imigratório, mais prováveis quanto à Alemanha do que quanto à França».

Adiantando perspectivas do movimento emigratório em 1975, a Secretaria de Estado da Emigração analisa a situação dos países de destino que, tradicionalmente, tem predominado na emigração portuguesa. Refere-se, assim, que a Alemanha não levantará a suspensão da imigração durante o ano de 1975 e que a França mantém igualmente suspensa a imigração, ignorando-se quando a levantará. Quanto ao Canadá, pensa-se que deverá manter o volume imigratório (graças sobretudo à emigração de famílias de emigrantes) ou mesmo aumentá-lo ligeiramente, devendo assinalar-se, a propósito, que começaram a ser apresentados alguns pedidos de recrutamento de trabalhadores. Por outro lado, os E.U.A. devorão manter o volume imigratório habitual, de características semelhantes às do Canadá. Finalmente, é de prever que a Venezuela e o Brasil não registem alterações sensíveis nos respectivos movimentos.

A Secretaria de Estado da Emigração assinala ainda que «poderá calcular-se que, durante o ano de 1975 — se a situação económica europeia não se deteriorar ao ponto de pôr termos a todo e qualquer movimento — a emigração portuguesa total comprotar-se-á em nível ligeiramente inferior ao da emigração legal de 1974, na ordem dos 30 mil a 40 mil emigrantes». E acrescenta: «Para tal perspectiva contará, necessariamente, a manutenção dos «stocks» de portugueses na Europa, sendo de considerar, assim acontecendo, que o movimento de familiares poderá continuar e, eventualmente, até aumentar, na medida em que a família separada, em circunstâncias anormais de emprego, para mais na economia da emigrante, e este é levado a um mais rápido chamamento familiar».

DE 1973 PARA 1974: BAIXA DE 41,3 POR CENTO

A emigração portuguesa para os países da Europa sofreu uma baixa de 69,3 por cento em 1974 relativamente ao ano anterior, segundo elementos estatísticos divulgados pela Secretaria de Estado da Emigração. O decréscimo apontado diz respeito ao movimento para todos os países (com excepção da Inglaterra, aliás sem significado); o qual registou baixas que vão dos 90,3 por cento (caso da República Federal Alemã) até aos 25,7 por cento (casos do Luxemburgo e Suíça). A baixa registada no èmigração para França foi da ordem dos 48,9 por cento.

Por outro lado, a emigração transoceânica registou um acréscimo de 17,3 por cento, para o qual contaram, quase exclusivamente, os aumentos para o Canadá (mais 57,7 por cento) e E.U.A. (mais 17,4 por cento). No total dos dois movimentos, (inter-europeu e transoceânico), a emigração portuguesa registou uma baixa de 45,3 por cento.

Todos estes elementos dizem respeito apenas à emigração legal. Considerando agora o movimento clandestino (a Secretaria de Estado considera relevante apenas o movimento para França), verifica-se que sofreu uma baixa de 33,6 por cento. Quer isto dizer que o movimento total (emigração legal e emigração clandestina) apresentou em 1974 e relativamente a 1973 um decréscimo de 41,3 por cento.

Avançando números, dir-se-á que a emigração legal portuguesa para a Europa totalizou em 1974 apenas 17 160 emigrantes contra 57 426 em 1973, o que corresponde a um decréscimo de 69,3 por cento. A emigração para outros continentes somou 25 910 emigrantes em 1974 contra 22 091 em 1973, o que equivale a uma subida da ordem dos 17,3 por cento. O movimento total legal foi, portanto, de 79 517 emigrantes em 1973 e de 43 520 em 1974, o que nos dá um decréscimo de 45,3 por cento. Quanto ao movimento clandestino, assinala-se apenas o registado para França: 40 502 emigrantes em 1973; e 26 876 em 1974 (menos 33,6 por cento).

Tendo em conta os movimentos legal e clandestino, conclui-se, portanto, que a emigração portuguesa que em 1973 foi de 120 019 emigrantes passou para 70 396 em 1974 (menos 41,3 por cento).

É URGENTE COMBATER OS BOATOS REACCIONÁRIOS

Ontem, uma senhora telefonou para o Rádio Clube Português, indignada: um filho, emigrado em França, comunicara com ela para tentar confirmar os boatos alarmantes de que, em Portugal, não se podia sair à rua, sem correr o perigo de apanhar um tiro na primeira esquina. A senhora esclareceu o filho mas perguntava à «emissora da liberdade» quando e quem podia fazer uma campanha de esclarecimento junto dos emigrantes, gente simples com toda a ignorância e despolitização que levou do regime fascista a que fugiu, de modo a repor as coisas no seu lugar.

Apelos e denúncias de situações deste género chegam todos os dias, às redacções dos jornais. Embora fruto da intensa campanha reaccionária levada a cabo em toda a Europa contra a jovem democracia portuguesa, pelos poderosos meios capitalistas nada interessados no fim do fascismo, parece-nos também que muita coisa está por fazer neste campo. Aliás, são já antigas as queixas dos emigrantes mais esclarecidos contra a inexistência prática de saneamento nas estruturas consulares e outras representativas de Portugal junto das comunidades lusas na Europa.

Compete-nos insistir na chamada de atenção para este facto: quando se inicia uma campanha a sério contra a boateira reaccionária nos países capitalistas onde trabalham portugueses? Quando se tenta neutralizar, mesmo que através de anúncios pagos mas sugestivos, tal histeria? Para que servem as embaixadas, os consulados, as delegações da Secretaria de Estado da Emigração? Quando se procurará mobilizar os milhões de trabalhadores estrangeiros verdadeiramente apaixonados pelo processo português na defesa daquilo que já constitui uma esperança para todos eles?

. É preciso trazer a Portugal os portugueses emigrados, e os estrangeiros. Para verem. Tem de evitar-se que eles sejam afastados pela adulteração consciente dos factos. A revolução portuguesa deve chegar a toda a parte.

BAILE

HOJE PELAS 22 00 (horas)
GRANDIOSO BAILE DA PINHATA
NA SOBREDA DE CAPARICA

— Abrilhantado pelo famoso conjunto «Fogotões do Ritmo» com valiosos e variados prémios

Um aldeamento sensacional está a ser construído na Margem Sul

Vários factores se conjugaram para que, sem favor algum, se possa considerar de verdadeiramente SENSACIONAL o conjunto residencial que está sendo construído a dois passos da Charneca da Caparica. Entre eles, aponte-se: LOCALIZAÇÃO, CLIMA, PARTIDO ARQUITECTÓNICO, QUALIDADE DAS MORADIAS, BAIXO PREÇO.

Se V. está tão perto de Lisboa (12 km), quanto o está longe do barulho da cidade, se está mais perto das praias da Costa de Caparica (3 km) quanto o está longe da poluição das zonas ribeirinhas, se está no ponto ideal para viver em paz, encontra-se no momento exacto para tomar a melhor decisão da sua vida.

PORQUÊ?

PREÇOS

T-3 — 112 m2 — 680.000$00 (2 vagas)
T-4 — 148 m2 — 925.000$00 (habitação ideal)
T-7 — 222 m2 — 1.580.000$00 (o sonho tornado realidade)

PORQUÊ?

AMBIÊNCIA — ZONA CONDOMINIÁL (piscinas, centro de convívio e recreativo).
PRIVACIDADE — Solário, lareira, quartos bem dimensionados, sala espaçosa, garagem própria.

PORQUÊ?

Porque duas das aspirações de um indivíduo ficam resolvidas de uma só vez — HABITAÇÃO PERMANENTE + CASA DE FÉRIAS.
Saia imediatamente do seu comodismo. NÃO AGUARDE AS ELEIÇÕES para tomar uma decisão. PAÍS, LEI, FORÇA ALGUMA lhe poderá sonegar o que conseguiu com o seu esforço, a sua vontade, tanto mais que, INVESTINDO, está apostando num PORTUGAL RENOVADO.

Contacte-nos já no próprio LOCAL — Sábados, Domingos e Feriados ou na AV. da LIBERDADE, 124-1.º, DT.º — TEL. 32 67 73 — nos dias úteis até às 20 horas.

DINAMIZAÇÃO AGRÍCOLA EM PLENA ACTIVIDADE

. A Campanha de Dinamização Agrícola lançada pela Secretaria de Estado da Agricultura está já em plena actividade e visa, conforme oportunamente foi esclarecido, a participação activa dos pequenos e médios agricultores na inventariação dos problemas e no apontar das soluções que se impõem para o desenvolvimento do sector agrícola.

A Secretaria de Estado da Agricultura fez um balanço do que tem sido feito até agora e que dá conta da intensa actividade das Comissões Regionais, através, de «equipas de campo», que têm estabelecido contactos directos com as populações rurais.

Até ao momento a Campanha tem actuado nos distritos de Castelo Branco, Guarda, Viseu, Lamego, Vila Real, Bragança e Viana do Castelo, tendo-se realizado, desde o começo deste ano um total de 241 sessões. Para além desta actuação, as equipas da Dinamização Agrícola colaboraram ainda em sessões de esclarecimento organizadas pelo M.F.A. em Aveiro e no Algarve e participaram nas operações «Nortada» e «Alvorada», devendo assinalar-se que está estabelecida uma articulação e colaboração estreita entre a Campanha de Dinamização Agrícola e a Campanha de Dinamização sócio-Cultural do M.F.A.

Nas sessões da Campanha tem sido feita a auscultação e o esclarecimento dos problemas que mais preocupam as populações rurais, nomeadamente quanto ao arrendamento rural, baldios, terrenos incultos ou insuficientemente aproveitados, cooperativismo, comercialização e preços dos produtos agrícolas, mecanização, apoio técnico e apoio financeiro.

Outros temas dominantes das sessões têm sido a organização dos pequenos e médios agricultores em associações de classe que efectivamente defendam os seus interesses, a liquidação da organização corporativa, os grémios da lavoura e democratização das associações e cooperativas já existentes e, ainda, o estabelecimento dum contacto realmente estreito entre os serviços regionais e os que trabalham e vivem da agricultura.

Até ao próximo dia 15 realizar-se-ão mais cerca de 50 sessões noutras tantas localidades. Com data a anunciar, realizar-se-á em Runa — Torres Vedras, uma reunião convocada pela Campanha de Dinamização Agrícola, em colaboração com as R.I.C. de Lisboa, onde serão discutidos alguns dos problemas que mais afectam os pequenos e médios agricultores daquela região.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

ONDE A DESPROPÓSITO (CONFESSO) SE FALA DE "RESISTÊNCIA" QUE DISTRAI E NÃO TRAI

Já aqui foi dito quanto a colocação do *Telejornal* no programa, assim pela noite dentro, não responde à necessidade de levar a informação a quem mais precise dela. Esperemos que o mal venha a ser emendado, pois a medida é experimental. Embora me parecesse que, para experiência, bastava.

Ao longo do serão fomos vendo e ouvindo coisas várias. Aquela rubrica *Afinal como é?*, por exemplo, em que Pitacas Antunes — a mais sensacional descoberta da televisão nos últimos tempos — ensina como se faz, em termos de reportagem, a muitos profissionais. Ele que é amador...

A emissão foi preenchida com uma reportagem na rua, para saber a opinião das pessoas sobre os últimos aumentos do açúcar e do bacalhau. Pitacas Antunes procurou investigar as dúvidas, procurou saber das perguntas, para depois fornecer as respostas e as informações adequadas.

Informações e respostas que não vieram. Vêm para a semana. De hoje a oito dias. Até lá, fica a matraquear-nos na memória a queixa, o protesto, a exclamação intempestiva. Temperadas embora com as boas intenções, o que fica não são as boas intenções, mas aquelas palavras que saem com a naturalidade da água quando se abre a torneira: que a vida está má, está mesmo péssima, que as coisas agora custam o dobro ou o triplo, que antigamente se ganhava menos mas os produtos eram mais baratos, e assim por diante. Ninguém explicou que o *antigamente* ainda existisse, os artigos seriam tão ou mais caros e os ordenados não aumentariam, a bem dos monopólios ou, como se costumava dizer, a bem da Nação.

Claro que as informações e as respostas serão dadas. De hoje a oito dias. Entretanto, as palavras foram atiradas, ficam a trabalhar no público telespectador. Mal feito, amigo Pitacas: as respostas deviam seguir-se imediatamente. De semana para semana só as telenovelas.

Outra reportagem levou-nos até ao Montijo para conhecermos como é dura a vida dos que precisam vir, de barco, trabalhar a Lisboa. Os amigos lá estão a organizar-se para procurar resolver o problema. As comissões de utentes das carreiras dão as mãos à comissão administrativa da Câmara Municipal: assim é que se trabalha. Tinha razão aquele companheiro, há dias, numa sessão de esclarecimento do M. F. A.: o povo tem de se mexer, tem de tomar nas suas mãos a resolução dos seus problemas. O povo do Montijo dá-nos um bom exemplo de como se faz, de como se leva o 25 de Abril à prática. O resto é *cumbersa* fiada. Prá frente é que é o caminho...

Não nos iludamos: o grande interesse do serão foi mais uma investigação do Maigret. Daqui chamo novamente a atenção da R. T. P. para a necessidade de não descurar a distracção — e isto para bem da política.

Estou a lembrar-me de certas variedades estrangeiras metidas à noite, a martelo.

Isto quando existe na R. T.P. uma série com enorme capacidade para captar a simpatia popular, e que passa a uma hora morta aos domingos. Intitula-se *Resistência* e conta-nos as aventuras de um alemão antifascista que, em França, durante a última guerra, luta na guerrilha, ao lado dos franceses, contra as tropas de ocupação. Uma verdadeira sessão de esclarecimento: os alemães, contra os quais Germain lutava, eram fascistas, eram bestas humanas, eram os piores inimigos da humanidade. Compatriotas seus, verdadeiramente, eram os patriotas antifascistas franceses, e não Hitler, Himmler, Goering, etc. etc. A verdadeira Pátria é a defesa do homem, não é a destruição do homem.

Vá. Façam lá esse jeito. Ponham a *Resistência* ao serão. Vamos ter orgulho em conhecer Germain e ser seu amigo.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

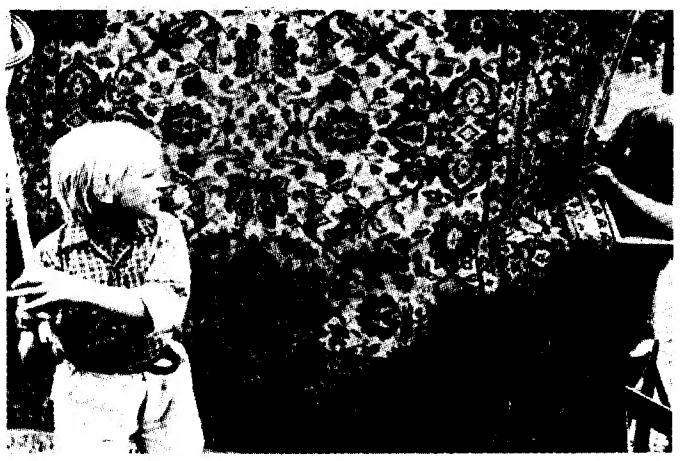
COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.)
TELEF. 36 19 97

8 ÚLTIMOS DIAS 8
PARA ADMIRAR OS FABULOSOS COSSACOS DA UKRÂNIA
COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA
CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.
O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO!
120 COMPONENTES • 2000 LUXUOSOS TRAJOS
HOJE e TODAS AS NOITES, às 21.30 h.
HOJE e AMANHÃ: «MATINÉES» às 16 h.
(MAIORES DE 6 ANOS)
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS
QUARTA-FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA
SÁBADO e DOMINGO: «MATINÉES» às 16 h.
SÓ ATÉ DOMINGO (DIA 16)

SURDOS
CASA SONOTONE
ATENÇÃO
É preciso ouvir bem para podermos decidir
É necessário que oiçam todos os partidos para conhecerem os seus programas e assim poderem decidir. Para isso é preciso «ouvir e bem» o que se diz, não o conseguindo, é ir urgentemente ao médico. Se lhe for aconselhado o uso de um aparelho auditivo procure-nos para fazer um exame audiométrico o qual é gratuito. Recebemos as últimas novidades de 1975 em aparelhos auditivos. Vendemos pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe e que não podem falar. Assistência técnica permanente a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marca. Com a vossa visita ficaremos muito felizes e agradecidos em:
LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 22-2.º A — Telef.: 38381

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 32 30 45
Av. da Republica 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

Hoje



«A pedra branca»

I PROGRAMA

18.30 **TV Infantil**
18.45 **Cada Dia Uma Esperança** — Um programa pelo dominicano Luís de França
19.00 **Memória do Nosso Tempo** — «Ocupação» — um documentário sobre a II Grande Guerra. Realizado por Michael Darlon
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **Nome Mulher** — Ano Internacional da Mulher
21.05 **Noite de Cinema** — «Cantata». Com Zoltan Latinovite, Andor Ajtay, Béla Barsi, Miklés Szakáts, Gyula Bodrogi. Realizador: Miklós Jancsó.

«Cantata» traz até aos espectadores portugueses as imagens poderosas de um cinema praticamente (ou totalmente?) desconhecido entre nós. E revela, simultaneamente, a personalidade de um dos grandes vultos da cinematografia mundial — um director da alta craveira técnico-profissional de Jancsó, para quem fazer cinema «é ainda uma das melhores formas de dar resposta às inquietantes interrogações que se nos põem quotidianamente e de contribuição para uma nova condição social, não do ponto de vista do indivíduo, como unidade, mas como homem inserido activamente na realidade social e nas perspectivas da sua evolução humanística e histórica».

«Cantata» é isso mesmo: um documento profundamente humano. Um médico, jovem, descendente de camponeses que, em determinada altura da vida, reconhece o vazio da sua existência... O choque de toda uma problemática de ordem social, em que o colectivo se defronta com o individual acaba afinal, por resultar numa espécie de panfleto político que é imagem da própria Hungria.

22.50 **Telejornal** — 3.ª edição.

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e «A Pedra Branca»** — 9.º episódio

A carta de aviso escrita por Pia ao Rei do Parigo é encontrada por Malin na caixa do correio do juiz.

20.30 **Desenhos Animados**
20.55 **Mãos à Obra**
21.10 **Telejornal** — Em diferido a edição do Telejornal transmitida às 20 horas no I Programa
21.20 **A Casa de Jalna** — Série baseada no famoso romance de Mazo de la Roche com Kate Reid, Paul Harding. Produção de John Trent. Adaptação para a TV de Timothy Findley

Terminada a série «O Imortal» a RTP vai estrear, o telefilme em 13 episódios, «A Casa de Jalna», segundo o famoso romance de Mazo de la Roche.

Calcula-se que se tenham vendido até agora, em todo o mundo, perto de 12 milhões de exemplares desta obra publicada em 1927 e já traduzida em, pelo menos, 30 línguas. A primeira edição portuguesa foi lançada há cerca de duas dezenas de anos atrás, mas pouco se conhece sobre a receptividade que encontrou no nosso mercado livreiro. De qualquer modo, a verdade é que «A Casa de Jalna» é um daqueles romances ao qual se pode apôr a cinta de «best-seller» e a adaptação para TV que a RTP agora vai começar a apresentar está credenciada pela categoria que a produtora canadiana — a CBC-TV — normalmente confere aos seus trabalhos.

«A Casa de Jalna» abarca mais de um século no tempo e descreve quatro gerações sucessivas na vida de uma família canadiana. Tudo começa com a emigração de Adeline Whiteoak, irlandesa, e do seu marido, Philip, inglês, para o Canadá, em 1852. Adeline viverá até aos 102 anos e será a conflituosa e tenaz matriarca do clã. Os Whiteoak juntam-se a uma crescente comunidade de prósperos emigrantes escoceses, irlandeses e ingleses, perto do lago Ontário. Em 1854, completam a construção da sua casa, a Casa de Jalna, que passará a ser o símbolo dos Whiteoak que, apesar de serem grandes individualistas, possuem uma forte e característica lealdade familiar.

A escritora Mazo de la Roche criou personagens de uma tal vitalidade que é impossível pensar que tenham morrido com a sua autora. Por esta razão, a realização para a TV de «A Casa de Jalna» apresenta duas histórias paralelas em cada episódio da série. A principal é extraída directamente da obra de la Roche, que mostra a formação da família Whiteoak e a sua evolução através das influências do trabalho, sendo-lhe acrescentada uma história subsidiária da primeira, que nos mostra os Whiteoak nos nossos dias, lutando já com os problemas contemporâneos.

22.15 **Encontro com o Mundo**

Continua na pág. 7

Espectáculos

APRESENTAM-SE INTÉRPRETES PARA O "FESTIVAL" DE ESTOCOLMO

. Conforme é do conhecimento geral, será já no próximo dia 22 do corrente que se realizará em Estocolmo, a 20.ª edição do Eurofestival da Canção.

Apresentamos hoje mais algumas das figuras que vão estar em evidência nesse certame. Assim, por exemplo, Semiha Yanki, que representará a TRT, Televisão da Turquia, o 14.º país a desfilar no Concurso de Estocolmo.

Semiha nasceu em Istambul (1958) e após frequentar o liceu seguiu um curso de manequim. Nas horas vagas pousava como «cover-girl» para revistas e magazines. Gostou da profissão e tornou-se modelo fotográfico, o que lhe abriu as portas do cinema. No filme turco «Os Prepotentes» chegou a ter interpretação deveras meritória. No entanto, a sua grande paixão, desde a infância, era a música. Paixão que só agora se revelou quando, após conhecer o jovem compositor Kemal Ebcioglu, conquista o direito a estar presente no Concurso Eurovisão da Canção-1975, com uma melodia que na língua original tem o título «Seninle Bir Dakika» — o que quer dizer, mais ou menos isto: um minuto contigo.

A I.B.A. (Israel Broadcasting Authority) estará representada em Estocolmo por uma canção cujas palavras foram escritas por Ehond Manor e a música por Shlomo Atsi — que será, aliás, o intérprete de «at ve ani», título que significa tu e eu.

Shlomo nasceu em 1949 no Kibboutz de Alonei Abba. Quando cumpriu o serviço militar já se interessava por música, tendo chegado a solista principal do corpo de variedades da Marinha. Desmobilizado, dedicou-se a estudar direito e arte dramática, a par, sempre, de actividades musicais. Em 1970 ganhou o grande prémio do Festival da Canção Israelita gravando logo a seguir os primeiros discos. Bisa esse grande prémio quatro anos mais tarde e recebe pela segunda vez o «Kinor David», a distinção mais elevada conferida em Israel a personalidades do mundo do espectáculo. Nos últimos cinco anos tem-se mantido, invariavelmente, no topo do «hit parade israelita». É co-produtor e realizador de um programa de televisão para crianças.

Renato cantará em Estocolmo, no próximo dia 22, a canção que a TV da ilha de Malta seleccionou para a representar. Trata-se de «Singing This Song» com letra de Charles Mifsud e música de Sammy Galea.

Carlhes Mifsud tem 33 anos e é a segunda vez que se apresenta ao Concurso da Eurovisão (a primeira foi em Dublin). Várias vezes premidado em certames musicais, colabora na Imprensa do seu país. Como curiosidade aponta-se que deverá ser pai em data muito próxima da marcada para o certame eurovisivo. Sammy Galea tem 39 anos e estudou música no seu país, em Roma e em Londres, tendo nesta última cidade convivido com os grandes nomes do jazz. Músico a bordo de paquetes de luxo andou pelos quatro cantos do mundo. Actualmente dirige a orquestra de um dos luxuosos hotéis da sua ilha natal. Finalmente Renato, o intérprete. Tem 23 anos. Aos 12 estreia-se num concurso de canções infantis; aos 17 parte para Londres e torna-se cantor de «boite», gravando então o seu primeiro disco. Regressou a Malta há quatro anos, passando a representar o seu país em vários festivais no estrangeiro: no Chile, na Grécia (Olimpíadas da Canção) e em Portugal (Festival Internacional dos Dois Mundos, onde obteve o 8.º lugar entre 45 concorrentes). No ano passado, obteve o prémio atribuído ao melhor intérprete do seu país.

Cinema

A ESCOLHA DA SEMANA

Entre os filmes que se encontram presentemente em exibição em **écrans** da capital, haverá alguns a não perder, outros ainda que, não sendo obras essenciais, são contudo filmes que não desmerecem de uma visão atenta:

ALVALADE e EDEN — **Os Três Mosqueteiros,** de Richard Leste (Inglaterra).
APOLO 70 — **O Meu Tio,** de Jacques Tati (França)
BERNA E TIVOLI — **Um crime no Oriente Expresso,** de Sidney Lumet (E. U. A.)
CALEIDOSCÓPIO — **A Esposa Comprada,** de Jean Troell (E. U. A. - Suécia)
ESTÚDIO — **A Mãe e a Puta,** de Jean Eustache (França)
ESTÚDIO 444 — **Casamento em Branco,** de William Fruet (Canadá)
LONDRES — **Iniciação Carnal,** de Mike Nichols (E. U. A.)
S. JORGE — **Domingo, Maldito Domingo,** de John Schlesinger (Inglaterra)
SATÉLITE — **Irei como Um Cavalo Louco,** de Arrabal (França)
UNIVERSAL — **O Leão das Sete Cabeças,** de Clauber Rocha (Itália-França); **L' Espoir, Sierra de Teruel,** de André Malraux (França); **Attica,** de Cynda Firestone (E. U. A.) e **Tuoamaros,** de Ian Lindqvist (Suécia)

Entretanto, nos **écrans** do Porto algo há igualmente para recomendar:
ESTÚDIO — **Fim-de-Semana** (Week End), de Jean-Luc Godard (França)
ESTÚDIO FOCO — **Se... (If...),** de Lindsay Anderson (Inglaterra)
PASSOS MANUEL — **Lágrimas e Suspiros,** de Ingmar Bergman (Suécia)
TRINDADE — **Sexo Louco,** de Dino Risi (Itália).

L. A.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

KIM DAVIS
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

VALENTE AND VALENTE
ORIGINAIS MALABARISTAS

MARIA DA FÉ com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

CASINO REVUE 75 com MICHELE ANDERSON e FRANÇOIS DORLÁNN

FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEU'S QUARTET

AMBRE ET TANAGRA
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
SÓ NO WONDER BAR
Grupo C
Maiores de 18 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Interdito a menores de 18 anos

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

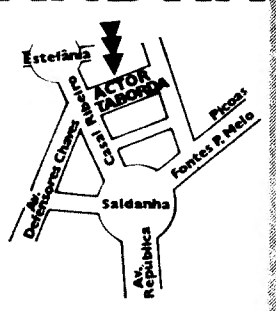
A obra-prima de Alain Tanner
o autor de "O ÚLTIMO A RIR" e "O REGRESSO DE ÁFRICA"
com Bulle Ogier, Jean-Luc Bideau, Jacques Denis

"Filme cheio de humor e uma grande riqueza de expressão."
(Martine Lenoir)

A SALAMANDRA
(La Salamandre)

Argumento de ALAIN TANNER e JOHN BERGER
Música de PATRICK MORAZ
Fotografia de RENATO BERTA

SELECCIONADO PARA A INAUGURAÇÃO DO NOVO CINEMA ESTÚDIO DE LISBOA!
ESTREIA, HOJE
14.30—16.45—19—21.30
Não acons. (men. 13)



CINEBOLSO

Os lugares não serão marcados, excepto os da sessão da noite. Os bilhetes para cada sessão começam a vender-se cerca de 30 minutos antes, à excepção dos bilhetes para a sessão da noite (que se vendem a partir das 12 horas) para o próprio dia ou seguintes. O filme começa a exibir-se à hora marcada para o início de cada sessão (que não tem intervalo). Todos os dias, às 12.30, uma comédia diferente (aos sábados: às 10.30 e 12.30). Aos domingos, às 10.30 e 12.15: um filme para crianças.

O espectáculo pelo Mundo

OS «DEZ MAIS»

Embora pouco haja de interesse, esta semana, nos «dez mais» de Londres, dois discos estão, pelo menos, a subir rapidamente na tabela e ambos mostram sinais de ser candidatos à posição cimeira, para onde pulou do quinto lugar «If», de Telly Savalas.

O primeiro e o menos interessante é «Only You Can», do conjunto Fox, que passou do 12.º para o terceiro posto somente numa semana. O conjunto, que antes nunca teve um só êxito, é dirigido por Kenny Young, que, até agora, tinha permanecido no outro lado da indústria como produtor de discos.

O segundo pretendente é «I'm Stone In Love With You», de Johny Mathis, que tem subido firmemente na tabela.

Mathis, um «super-astro» dos anos 50, provocou muito pouco impacto com o seu estilo suave no panorama musical, batido pelo «rock» dos anos 60. É a primeira vez, numa década, que se acha entre os «dez mais» da Grã-Bretanha.

Nos Estados Unidos, a cantora inglesa Olivia Newton-John, que já representou o seu país no Festival da Canção da Eurovisão, passou para o topo com «Have You Never Been Mellow», relegando para o terceiro lugar «Pick Up the Pieces», do conjunto Average White Band.

De notar nas duas tabelas o aparecimento de muitos discos novos.

Em Hong Kong, o «ex-beatle» Paul McCartney ascendeu à posição cimeira com «Junior's Farm».

BECKETT NO «OLD VIC»

No próximo dia 13, subirá à cena no «Old Vic», de Londres, a peça de Beckett «Happy Days» com Peggy Ashcroft e Alan Webb nos principais papéis. A direcção está a cargo de Peter Hall.

A seguir será posta em cena a nova peça de Harold Pinter «No Man's Land», com John Gielgud, Ralph Richardson, Michael Feast e Terence Rigby no elenco.

FESTIVAL POLÉMICO

Em Estrasburgo, o encerramento do «Festival Internacional do Filme dos Direitos do Homem», desenrolou-se num ambiente ruidoso devido à contestação de uns quarenta manifestantes, quando Karel Vasak, director do Instituto Internacional dos Direitos do Homem, anunciava o palmarés. Também o conde Galeazzo Sforza, secretário-geral adjunto do Conselho da Europa, à medida que revelava os nomes dos premiados, foi interrompido.

O primeiro prémio foi atribuído conjuntamente aos filmes «Romper o Cerco», do hungaro Peter Bacso, e «A Extradição» do suíço Peter Von Gunten. Este dirigiu-se pessoalmente aos manifestantes afirmando «que não é fácil produzir um filme politico num país capitalista como a Suíça».

Estes dois filmes evidenciam os entraves à liberdade de expressão que pode sofrer um grupo político («A Extradição») ou um indivíduo numa sociedade esclerosada («Romper o Cerco»).

O filme do austríaco Anthony Lepeniotis, «O Manifesto», obteve o 2.º prémio, enquanto que «L'Acadie, L'Acadie» do canadiano Perrault foi premiado com uma menção.

SHIRLEY EM «DESGRAÇA»

Os circuitos comerciais da Televisão britânica baniram da sua programação para crianças os filmes de Shirley Temple.

«Sentimos que são demasiado sentimentais para as crianças de hoje» — declarou um informador, acrescentando: «Shirley Temple a cantar «Good Ship Lollipo» ou «Animal Crackers in my Soup» não tem relevância alguma na actualidade».

MARGOT NOS E.U.A.

Margot Fontaine e Heinz Bosl são os bailarinos convidados da «New London Ballet Company» que, a partir de quarta-feira empreende uma digressão pelos Estados Unidos e pelo Canadá.

«Depois de 'O Padrinho', preferi pôr de lado o tema da Mafia e dedicar-me antes ao râguebi, a fim de evitar toda a série de ameaças que recebi por causa da película que estabeleceu o maior recorde de bilheteira de todos os tempos» — declarou o produtor norte-americano Albert Rudy à sua chegada a Roma para apresentar a sua nova película «The Longest Yard», realizada por Robert Aldrich.

O argumento deste filme baseia-se num desafio de râguebi, disputado numa prisão entre guardas e prisioneiros.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.as-feiras: descanso

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

Televisão

Continuação da pág. 5

Amanhã

I PROGRAMA

12.00 **Abertura e Missa de Domingo**
12.50 **Expedição**
13.15 **Hoje Pode Ver** — Cartaz dos programas da RTP e dos Teatros e Cinemas de Lisboa e Porto
13.30 **Telejornal** — 1.ª edição
13.45 **Desenhos Animados** — «Vickie, o Vicking»
14.10 **Dó Lá Si**
14.40 **Presença do Brasil** — Um programa de Reinaldo Varela, José Manuel Coelho e Oliveira Pinto
15.00 **Os Waltons** — «O Homem do Correio Aéreo», com Richard Thomas

Perto do local em que vivem os Waltons, um avião de correio dos Estados Unidos faz uma aterragem de emergência, mas o aviador salva-se. Tal facto altera a vida rotineira da família...

15.55 **Eurovisão: Atletismo** — Transmissão directa de Katowice na Polónia dos 6.ºs. Campeonatos da Europa de Atletismo em Pista Coberta.
18.30 **TV Infantil: «Hoje há Palhaços»** — Viagem aos confins do Universo.
19.00 **TV Rural** — Um programa de Sousa Veloso
19.30 **Diário de um Professor** — Com Bruno Cirino. Realização de Vittorio de Seta
20.00 **Telemotor**
20.30 **Teledomingo.** Apresentação de Joaquim Letria
22.55 **Fecho**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e Desenhos Animados**
20.25 **As Solteironas** — «O Bar do Lou» — Com Mary Tyler Moore

Lou Grant, após a morte de McClusky um irlandês dono de um bar dos mais frequentados, resolve comprar o bar à viúva...

20.55 **Dó Lá Si** — Apresentação de Maria José Guerra
21.20 **Foi Êxito na TV** — «Columbo», com Peter Falk no protagonista
22.55 **Fecho**

Nacional

Militantes do P.S. e do P.C.P. ameaçados de morte

Militantes do Partido Socialista, pertencentes à Secção de Arco de Baúlhe (Terras de Basto) foram maltratados e ameaçados de morte, quando procediam à colagem de cartazes, naquela localidade.

Segundo informações tornadas públicas, dois elementos muito conhecidos na localidade pelas suas posições reaccionárias, pararam o automóvel em que se faziam conduzir e começaram a insultar os militantes do P.S. que colavam cartazes. Logo a seguir, tentaram avançar com o veículo, a ponto de os militates do P.S. terem de fugir para lugar seguro.

Incidente semelhante registou-se há dias no Algueirão, quando militantes do Partido Comunista vigiavam a colagem de cartazes. Segundo um comunicado do P.C., surgiram alguns indivíduos a provocar o piquete, colando por cima dos cartazes do P.C. cartazes do P.P.D.. Pouco depois, esses mesmos elementos começaram a rasgar os cartazes do P. C. E quando os militantes deste partido protestaram, os mesmos indivíduos dirigiram-se para o carro (um Ami 8, com a matrícula DN-10-74, segundo o mesmo comunicado) de onde retiraram uma caçadeira e um revólver, ameaçando de morte os militantes do Partido Comunista.

Os trabalhadores da Sóda Póvoa poderão paralisar o trabalho

Os trabalhadores da firma Sóda Póvoa e Associadas, em consequência do impasse a que chegaram as suas diligências junto da entidade patronal relativamente ao caderno reivindicativo, deliberaram em assembleia geral que, se o caderno reivindicativo não for negociado, a contento dos trabalhadores, até ao próximo dia 12, aqueles reduzirão as expedições (ou cortá-las-ão) e começarão a reduzir as marchas, preparando-se para uma eventual paragem das fabricações.

Considerando que 45 por cento da indústria nacional despende de produtos da Sóda Póvoa e, tendo em conta as consequências graves de uma paralisação da firma na economia nacional, os trabalhadores decidiram comunicar a sua decisão ao Primeiro-Ministro, Comissão Coordenadora do M.F.A., Ministério do Trabalho, Ministério da Economia, aos órgãos de Informação e às comissões de trabalhadores das empresas abastecidas pela Sóda Póvoa. Dediciram ainda os trabalhadores da «Sóda Póvoa» tentar fazer uma mesa-redonda na televisão, com representantes do Governo e da Comissão dos Trabalhadores da Sóda Póvoa, onde fossem expostas ao País as consequências graves da actuação retrógrada da administração da empresa.

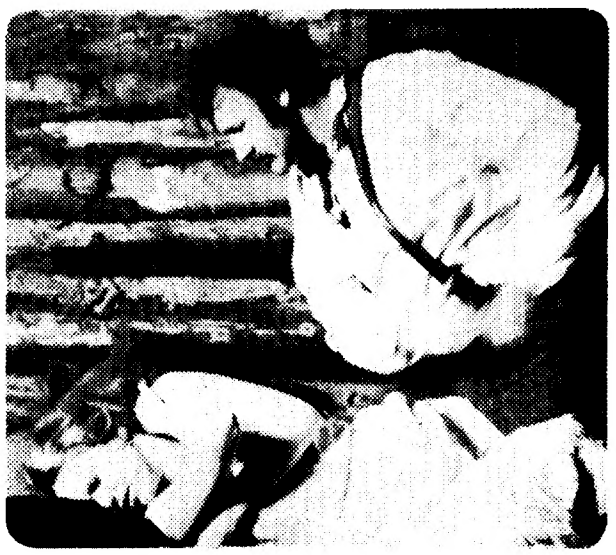
25 ABRIL
Temos varias colecções de 12 Fotos no Formato Postal ao preço de 100$00 cada. **POSTERS** no formato 60 × 90 a 250$00. Descontos para revenda. Envie a quantia em vale ou cheque.
FOTO VASQUES
R. D. Pedro V, 28
LISOA

PROMOVER O TRABALHO
INVESTIR NO PROGRESSO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

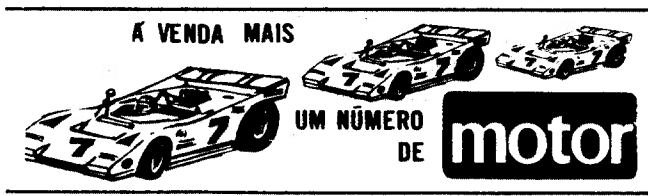
Nacional

UMA OBRA-PRIMA
DE UM DOS MAIORES REALIZADORES
SUECOS — JAN TROELL



GENE HACKMAN · LIV ULLMANN em
A ESPOSA COMPRADA
(ZANDY'S BRIDE)
com EILEEN HECKART e SUSAN TYRRELL em Maria
arg. MARC NORMAN · prod. HARVEY MATOFSKY · real. JAN TROELL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
2.ª SEMANA NO CALEIDOSCOPIO

À VENDA MAIS



UM NÚMERO DE motor

M.D.P./C.D.E. EM PORTALEGRE:
Primeira assembleia de pequenos comerciantes

A Comissão Executiva Distrital de Portalegre do MDP/CDE promove amanhã, dia 9, a 1.ª Assembleia de Pequenos Comerciantes daquele distrito.

A Assembleia divide-se em três secções, sobre os seguintes temas: 1.ª Secção: «Pequeno comércio face aos monopólios», subdividida em Associativismo e Circuitos de Comercialização; 2.ª Secção: «Legislação Democrática» — Política Fiscal, que compreende Atribuição de Categorias e Contribuições e Impostos; 3.ª Secção: «Segurança Social», os pequenos comerciantes face à recente portaria da Secretaria de Estado da Segurança Social.

O MDP/CDE continua a aplicar a orientação traçada no seu programa, desenvolvendo esforços na promoção de amplas reuniões de camada da população com os pequenos agricultores e pequenos comerciantes, vítimas também da dominação do capital monopolista.

Quem tem vinho para vender?

Começa já na próxima semana a distribuição pelas associações de lavoura, dos impressos a utilizar como propostas de venda (de vinho, calro), pelos vinicultores que o desejarem. Este é o início da anunciada intervenção oficial por compra de vinho aos pequenos produtores.

Assim, serão abrangidos pela operação apenas os vinicultores cuja produção na colheita de 1974 não tenha excedido 20 pipas (100 hectolitros), quer se trate de produtores isolados, quer de adegas cooperativas. As tabelas de compra vieram publicadas na I Série do «Diário do Governo» de 6 de Fevereiro último.

SESSOES DO M.F.A.

No prosseguimento das suas campanhas de dinamização cultural, o M. F. A. está cumprindo o seu calendário de sessões de esclarecimento cívico junto das populações rurais. Hoje, realiza-se um encontro com os populares de Sarzedas e Castanheira de Pera e no dia 10 haverá sessões em Évora, Alcobaça, Acipreste, Almagreira e Pombal.

Estão ainda marcados encontros com as populações de Benedita, Avelar, Ansião, no dia 11, Serra d'el Rei, Maçãs de D. Maria, Mouriscas, no dia 12, Carvalhal, Ilha (Pombal), no dia 13, Souto, no dia 15, e S. José das Matas e Envendos, no dia 18.

Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

A LIÇÃO

O rapazinho entrou na sua linda casa, com um ar preocupado. Vinha da escola e carregava consigo um grande problema, grande como os problemas podem ser quando se tem seis anos. A mãe, que também era linda como a casa, e o carro, e a vida que lhe coubera em sorte, e até aquele menino de pele de seda e cabelos de oiro, estendeu-lhe os braços.

«Que aconteceu?» quis saber. «Anda, diz lá». Desejava ajudá-lo, naturalmente. Era uma boa mãe, uma boa educadora, uma mulher completa.

O rapazinho hesitou. Abriu a boca, fechou-a. Não sabia como começar, por isso começou mal, acontece. E perguntou: «Quantos cobertores há cá em casa?»

A mãe esperava tudo menos aquilo. Quantos cobertores?» Queres saber quantos cobertores... Ora deixa lá ver. Há aqueles dois, muito grossos, tão quentinhos, dois na tua cama, dois na nossa...Quatro portanto. A empregada deve ter cinco, são menos quentes...Cinco e quatro, nove. Nove cobertores, portanto».

«Não há mais?»

«Claro que há, na arca. Às vezes vem a avó...»

«Já não vem.»

«Vinha dantes quando tinha mais saúde. Uns seis cobertores. E o «édredon». E a manta inglesa que o pai trouxe... Dezassete? Dezoito?»

A vózinha branda falou. «Então a mãe é fascista. Porque há gente, eu sei, sem cobertores para pôr na cama. E a mãe devia dar, devia dar...»

Contaram-me,não vi. Mas contaram-me. A linda mãe disse a alguém que, por sua vez... ficou indignada. Positivamente indignada. Ainda o estava no dia seguinte quando se referiu ao caso. «Porque isto agora é assim e são coisas destas que se ensinam nas escolas onde iremos nós parar.» Não soube ver o grande problema do seu filho e dar-lhe guarida nem que fosse com palavras, a modéstia de uma pequena dádiva. Indignou-se. E disse-lhe que primeiro repartisse ele os brinquedos que tinha recebido a semana passada, quando fizera anos. Depois veria.

A lição estava dada. Uma boa lição, pelos vistos. E o rapazinho que tinha seis anos não falou mais naquilo dos cobertores e mergulhou em pleno pecado. A mãe achou muita graça ao seu silêncio e contou o caso a este e àquela. Era linda e muito graciosa.

As pessoas riram.

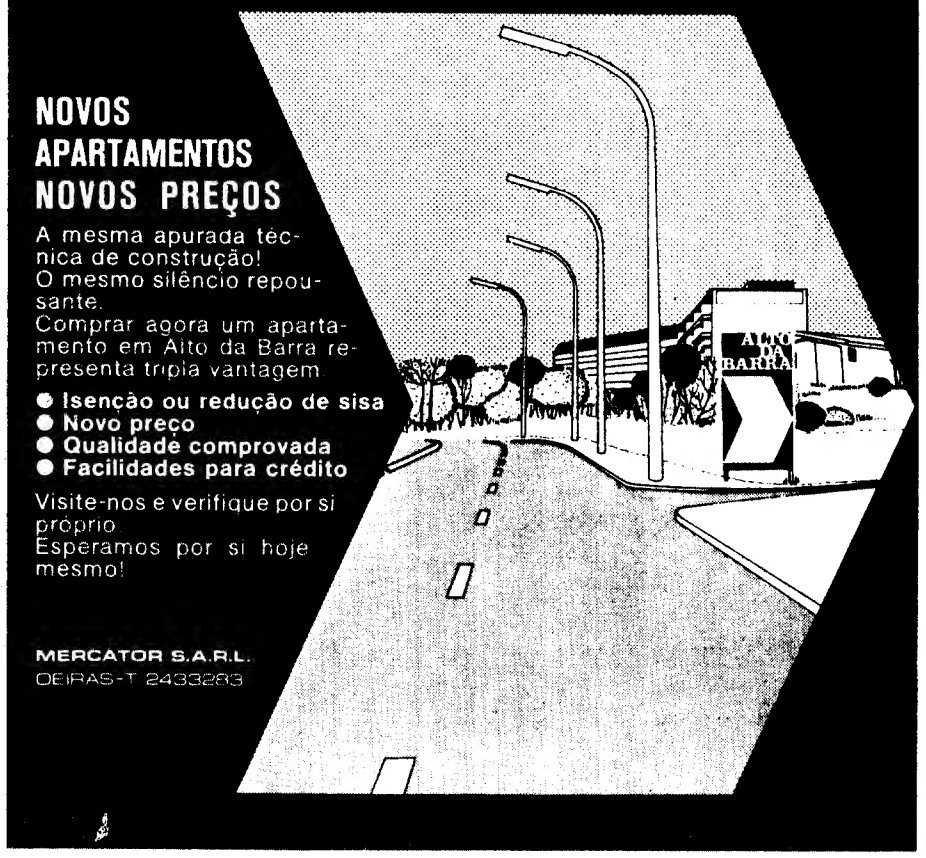
LIMA DE FREITAS NA S. MAMEDE

É inaugurada na segunda-feira, às 22 horas, na Galeria S. Mamede (à Rua da Escola Politécnica), uma exposição do pintor Lima de Freitas, que abrange o período neo-realista de 1945 a 1958.

PRÉMIO M.2

ISENÇÃO Até 31 de Março DE SISA

ALTO DA BARRA



NOVOS APARTAMENTOS
NOVOS PREÇOS

A mesma apurada técnica de construção!
O mesmo silêncio repousante.
Comprar agora um apartamento em Alto da Barra representa tripla vantagem.

- Isenção ou redução de sisa
- Novo preço
- Qualidade comprovada
- Facilidades para crédito

Visite-nos e verifique por si próprio.
Esperamos por si hoje mesmo!

MERCATOR S.A.R.L.
OEIRAS-T 2433283

convite

A SPOC tem a honra de o convidar para uma visita aos seus andares modelo na Quinta de Sta. Clara, ao Lumiar todos os dias, incluindo Sábados e Domingos, entre as 10 e as 20 horas.

650 contos

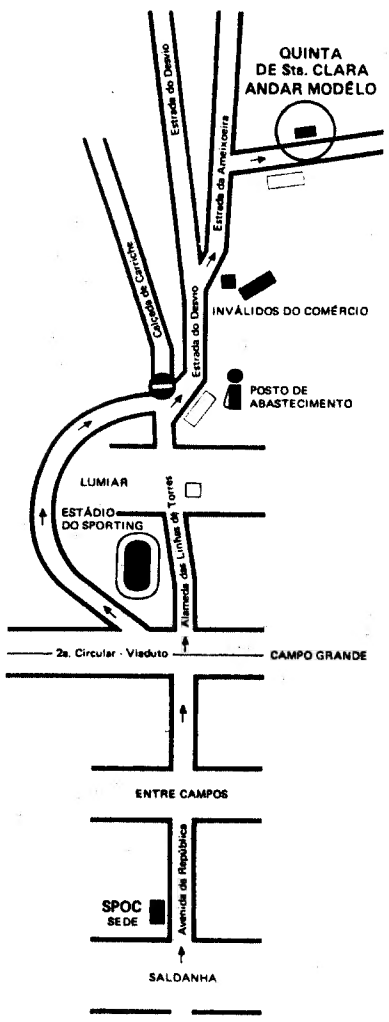
Apartamentos situados numa área das mais saudáveis de Lisboa, com acabamentos impecáveis e grande simplicidade, permitem-lhe um ambiente naturalmente sossegado para viver.

Os preços são acessíveis e com condições de pagamento ajustáveis às suas possibilidades.

Esperamos por si.

SPOC

SPOC, SARL · Quinta de Sta. Clara, Lumiar
Informações: Av. da República, 21-21/A
pelos telefones: 57 13 51 ou 57 38 50 ou 4 83 07



Nacional

LACERDA
OU UM "CERTO" CARAMULO

HISTÓRIAS EXEMPLARES DO LONGO FASCISMO

Aí pelos primeiros anos da década de 50, havia duas realidades políticas na serra do Caramulo: Salazar, filho da região, e Jerónimo Lacerda. Figuras muito semelhantes, uma ao nível do país, outro ao nível local ... ou de distrito. Apareceram quase da mesma maneira: de pantufas. Salazar, introvertido professor, surgiu em Lisboa com pezinhos de lã para tomar conta do poder. Lacerda surgiu no Caramulo, médico apagado e pobre, caixa de injecções na mão, a espreitar o seu furo: a estância sanatorial. No mesmo ano, um e outro: 1926.

Jerónimo Lacerda, já senhor todo poderoso, viria a morrer ingloriamente debaixo do ronceiro comboio do Vouga, perto de Águeda. Mas deixou família, o reinado continuou. Deixou o nome que, segundo o nosso camarada Mário Rodrigues escreveu no «Independência de Águeda», cheira «a terras, sanatórios, turismo, aviários, explorações agrícolas, salazar, prisões, terror e fascismo. Lacerda cheira a intromissões em casa alheia, listas abertas antes do voto, corte de água e luz para castigo dos resistentes... casas e quintas de luxo, piscinas estalagens, dinheiro, Londres, Suíça, etc, etc. O povo do Caramulo que o diga. Se os grandes teóricos conhecessem o Caramulo talvez não dissessem capitalismo, fascismo, nazismo... Diriam **lacerdismo»**

Lacerda dominava (e continua a dominar muita coisa), dominava tudo: não havia muro que se fizesse ou desfizesse na região sem o seu amén. As benesses públicas — e a que preço! — eram suas. Tinham de levar a marca do lacerdismo.

Lacerda fundou o Museu do Caramulo, muito reclamado e caro. Está lá o carro blindado que Hitler ofereceu a Salazar. Em troca, Salazar ganhou uma «vila» no alto da serra. Era um espectáculo ver passar o cortejo de carros da P.I.D.E. — onde iria o seu? — frequentemente subindo a serra do lado de Besteiros. Salazar, o ídolo, o salvador, o orgulho dos conterrâneos intoxicados de ignorância, vinho e fome.

Mas, a troco da casa no alto da serra, Salazar deu muito mais a Lacerda: deu-lhe o exclusivo dos miseráveis trabalhadores da função pública e das Forças Armadas, tuberculizados. Eles tinham de ir para os sanatórios de Lacerda, empilhados como animais: só o bom ar ... que o é os poderia curar pois normalmente, nem médicos havia. E deu a Lacerda o poder absoluto, o poder discricionário, a posse de tudo, mesmo da propriedade dos outros. Deu-lhe a Junta de Fregesia, a Comissão de Turismo, a Câmara, a Polícia, a política, o dom excessivo de entrar em casa alheia, a água, o ar e a terra. Lacerda era o «leão» — símbolo que vaidosamente mandou colocar nas duas entradas da estância sanatorial fria e germanizada, onde durante cinquenta anos, foi escondido num manto de verdura ingénua um dos mais espantosos dramas colectivos deste país.

O regime fascista acabou, mas o reino de Lacerda ainda não. Apesar de todo o seu poder baseado no terror objectivo, ele nunca conseguiu vencer de vez a resistência popular, que até com greves desafiou, recusando-se, em determinada altura, a fornecer o leite para a estância. O leite era obrigatoriamente canalizado para ali. Lacerda pagava a oitenta centavos o litro, e era ele que fixava o preço. De resto, foi adquirindo tudo, fosse de que maneira fosse: as terras, as árvores, os pinhais, a água. Tudo sendo dele, como praticamente foi, ele próprio se abastecia como empresário da doença e da miséria. E monopolizava mais longe: monopolizava o erário público destinado à luta contra a tuberculose.

Ocorrido o 25 de Abril, Lacerda sucessor demitiu-se. Mas na expressão de um homem do povo do Caramulo, «deixou lá um capanga dele». Viraram, os capangas, em «democratas». Tarde demais. O reino ainda é dele, mas a iniciativa não. O reino há-de cair, as gentes serranas vencerão todos os caciques económicos, políticos e culturais; aprenderão o significado autêntico da palavra **liberdade**. Acabarão com todos os Lacerdas deste País.

A.P. da S.

Reconversão dos hospitais psiquiátricos

As condições deploráveis em que se encontram os hospitais psiquiátricos de Lisboa têm sido objectivo de preocupação por parte da opinião pública. Estão neste momento as respectivas comissões instaladoras a desenvolver uma intensa actividade para a reconversão daqueles estabelecimentos cujas estruturas estão totalmente ultrapssadas.

Entretanto, e sem prejuízo das soluções que se espera venham a ser adoptadas em prazo muito curto, com medida imediata de emergência.

O secretário de Estado da Saúde, major médico Carlos Cruz Oliveira, concordou que os doentes internados num dos pavilhões do Hospital Miguel Bombarda que se encontra em muito mau estado, fossem transferidos para o edifício onde estava instalado o Sanatório da Ajuda tendo sido já iniciadas as obras de adaptação.

Folha oficial

Uma portaria do ministro Salgado Zenha criou o lugar de auditor jurídico junto do Ministério dos Assuntos Sociais.

///

Requisitado ao Banco Português do Atlântico por 180 dias, passou a adjunto do Gabinete do Primeiro-Ministro o dr. Guilherme Ribeiro de Carvalho.

///

..Alteração no elenco da comissão administrativa do concelho de Coimbra: o estudante (do 4.º ano de Direito) Fausto de Sousa Correia substituiu num cargo de vogal a dr.ª Maria Teresa Alegre de Melo Duarte Portugal. Idem na Junta Distrital de Coimbra: o eng.º José Teles de Oliveira entra para o lugar do dr. Alberto Vilaça como presidente. Estes dois casos explicam-se pelo facto de os substituídos serem candidatos à Constituição, a dr.ª Maria Teresa Alegre Portugal pelo P. S. e o dr. Alberto Vilaça pelo P. C. P.

///

..Mais um saneado: por aposentação compulsiva deixou a função pública o sr. José Mendonça, chefe de secretaria técnica de 1.ª classe da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

Por convite, e por dois anos, foi nomeado catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra (Filosofia) o dr. Miguel Baptista Pereira.

///

Em substituição da dr.ª Maria Adelina de Sá Carvalho, nomeada director-geral da Função Pública, foi designado para a Comissão Interministerial para o Horário de Trabalho Nacional, como representante do Ministério do Trabalho, o dr. José Pedro Barros a Caupers.

///

O Instituto Politécnico da Covilhã vai receber, como equiparados a assistentes, quatro professores: eng.ª Maria do Céu Teresa Amaro, eng.º João Manuel Gonçalves Machado e drs. António Carlos Miranda Saraiva e Fernando de Sousa Carneiro.

///

..Já vai no terceiro concurso a tentativa feita pela Câmara Municipal de Porto Moniz (ilha da Madeira) para prover um lugar de médico municipal do partido único do concelho, com sede e residência obrigatória no lugar de Vila, vago pela aposentação do dr. Francisco Teixeira da Fonte, que atingiu o limite de idade. Gratificação: 2.700$00 mensais.

///

Decretada a falência da Editorial Organizações, Ld.ª (proprietária da extinta revista «Eva»), foi nomeado administrador da mesma falida o dr. Augusto Gonçalves Martins.

UMA MULHER DE ARMAS

Ao ver que o agricultor Noruega Poeiras tinha entrado abusivamente em sua casa, a doméstica Isabel Pereira, de 47 anos, casada, não hesitou: pegou numa pistola pertencente ao marido e, a queima-roupa, disparou vários tiros sobre o intruso.

O caso ocorreu, na freguesia de Barbacena, no concelho de Elvas, e terminou com o internamento de Noruega Poeiras no Hospital de S. José, e a detenção de Isabel Pereira pela G.N.R. local.

NA LIBERDADE CONQUISTADA
VAMOS TODOS TRABALHAR MAIS E MELHOR
NA RECONSTRUÇÃO DE UM PORTUGAL NOVO
MAIS TRABALHO É MAIS RIQUEZA A DISTRIBUIR COM JUSTIÇA

Cm/Sistema

Nacional

"A GRANDE MAIORIA DOS ESTUDANTES É CONTRA A GREVE"

— afirmou o director-geral do Ensino Secundário

Liceus e escolas técnicas, na sua grande maioria, regressaram à normalidade. Apenas em Lisboa, se mantêm algumas bolsas de resistência. Entretanto, o director-geral do ensino secundário reuniu-se com os professores de Queluz e tocou em algumas das feridas que o movimento grevista mais pôs em evidência, designadamente a falta de autoridade dos professores, clima de insegurança e de medo entre os docentes, a necessidade de nas aulas se ministrarem as disciplinas que constam do horário. «A violência será afastada na escola desde a raíz», declarou firmemente o dr. Raul Gomes que anúnciou que será suspensa a matrícula a quem se oponha ao contrato que ela significa.

Em declarações ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», recordou o director-geral do Ensino Secundário: «O Governo pretende acabar com o clima de violência dentro da escola (para que ela possa desempenhar a sua função) e quem a criou não foi o Governo. Utilizaremos os processos que forem necessários, começando sempre pelos menos violentos. Pessoalmente, creio que não será necessário recorrer a processos mais duros. A grande maioria dos estudantes é contra a greve».

No mesmo liceu, decorre hoje, a partir das 15 horas, uma sessão de esclarecimento aos alunos e encarregados de educação promovida pelos professores. Entretanto perante a desmobilização dos estudantes que cada vez se torna mais evidente, organismos políticos mudaram tacticamente as suas formas de luta. Assim, a greve total deu origem à greve intermitente (assistência à primeira e última aula). É o caso dos liceus de Lisboa, Pedro Nunes, D. Filipa de Lencastre, e Almada. O Liceu de Faro, no entanto, decidiu manter a greve total.

Por outro lado, regressaram à normalidade os liceus do Funchal, Évora, Vila Real, Beja, Coimbra, Porto, Covilhã e Braga, após reuniões com o governador civil do distrito, do presidente da Câmara, comissão de gestão do liceu, progessores, pais e delegados dos alun

Decorre neste momento uma reunião de escola no Liceu D. Dinis para o que foi solicidade a colaboração (sem direito a voto) da comissão directiva da Associação de Pais e Encarregados de Educação, recentemente criada.

C D S E P D C PROIBIDOS NO LICEU CAMÕES

Em reunião geral, efectuada ontem, os alunos do Liceu Camões aprovaram uma moção que proíbe dentro daquele estabelecimento de ensino «toda e qualquer actividade política dos partidos C.D.S. e P.D.C.» definidos pelos presentes, «como organizacoes políticas fascistas, escondidas sob uma capa democrática».

Aprovada esta moção, a assembleia foi interrompida por estudantes tidos como afectos à Juventude Centrista.

No Pedro Nunes, realizou-se ontem à tarde um comício, promovido pelas Comissões Estudantis de Unidade Revolucionária (C.E.U.R.s) que fizeram a análise do movimento dos estudantes no actual contexto político e o aproveitamento revolucionário das eleições para a Assembleia Constituinte.

Foi lido ainda, em memória de José Estaline, no 22.º aniversário da sua morte, um discurso de Mao Tse-tung ao povo chinês. Focada, entre outros pontos, a importância da revolução socialista na U.R.S.S. para a vitória contra o fascismo e nazismo.

Sobre as outras organizações juvenis, nomeadamente, a U.E.C., N.E.I.P.s e F.R.E.P., referiram as C.E.U.R.s que a primeira defende posições iguais às do Ministério da burguesia, os segundos, contremporizam e os últimos fazem a «greve pela greve».

"PATRÕES RECUSAM A SUA PRÓPRIA PROPOSTA"

. Sob o título «Patrões recusam a sua própria proposta», publicou o nosso jornal uma notícia sobre um comunicado do Sindicato dos Empregados da Administração e Revisores de Imprensa, do Sindicato dos Cobradores do Distrito de Lisboa, do Sindicato dos Contínuos , Porteiros e Profissões Similares e do Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos de Lisboa e Porto, em que se escrevia: «Os sindicatos em questão afirmam ter tentado tudo para evitar que se caísse num impasse, mas, dada a forma como o patronato se comportou, deliberaram recorrer à mediação do Ministério do Trabalho». Em resposta, o Grémio Nacional da Imprensa Diária (em transformação para Associação da Imprensa Diária) remeteu-nos o seguinte esclarecimento:

. «a) Este Grémio não se recusou a aceitar qualquer «plataforma» de acordo por si anteriormente proposta, que não existiu;

. «b) A referência a essa «plataforma-proposta» é errónea, pois como consta da **acta-resumo** das negociações, assinada pelos representantes das partes, estas estudaram apenas uma **hipótese de acordo** quanto à tabela de vencimentos e agrupamento de categorias profissionais, que submeteram à apreciação dos seus representados, não se tendo chegado a acordo quanto a esse e outros aspectos do Contrato em discussão;

. «c) Foi da iniciativa de ambas as partes — Grémio e Sindicatos — e não apenas destes últimos, o recurso à mediação do Ministério do Trabalho, pelo que as negociações vão prosseguir.»

Ilegal a manifestação desta tarde no Porto

PORTO, 8 — A manifestação que organizações políticas e sindicais marcaram para a tarde de hoje, na praça General Humberto Delgado, de protesto contra os despedimentos e a inflação foi considerada ilegal pelo governador civil do Porto, que ontem, ao fim da tarde, tornou público o seguinte comunicado: «Tendo chegado ao conhecimento deste Governo Civil que se projecta uma manifestação pública para sábado, dia 8, sem que os organizadores se tenham identificado e o avisassem por escrito, com a antecedência mínima de dois dias úteis, obrigação imposta pelo n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei 406/74, torna-se público que essa manifestação é ilegal e que todos aqueles que nela tomem parte incorrem, de harmonia com o disposto no n.º 3 do artigo 15.º do mesmo decreto-lei, no crime de desobediência qualificada».

PUB.

AOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA SOBRE O CCT DA INDÚSTRIA QUÍMICA

Das Federações dos Sindicatos de Metalúrgicos e Escritórios e das direcções dos Sindicatos dos Técnicos de Desenho, Trabalhadores do Comércio, Construção Civil, Transportes Rodoviários, e Electricistas do Sul, recebemos o comunicado que a seguir transcrevemos:

Companheiros.

As organizações sindicais abaixo assinadas vem pôr-vos ao corrente dos seguintes factos:

. 1 — Estão as actuais direcções dos sindicatos dos técnicos e operários das indústrias químicas a negociar neste momento um C. C. T. para os seus associados.

2 — Na proposta do referido Contrato Colectivo são mencionadas, entre outras, as profissões de trabalhadores metalúrgicos, electricistas, motoristas, etc., aos quais inclusivamente são atribuídos salários.

3 — Porque a inclusão destes profissionais pode induzir em erro, esclarece-se:

. a) A inclusão dos referidos profissionais e atribuição dos respectivos salários foi decidida arbitrariamente pelas direcções dos sindicatos dos químicos nas costas dos trabalhadores e dos respectivos sindicatos, que não foram sequer consultados.

b) No decurso da elaboração do anteprojecto foram feitas diversas tentativas por parte de alguns dos sindicatos signatários, no sentido de se elaborar um trabalho conjunto e se avançar unitariamente para um Contrato Colectivo vertical que abrangesse todos os trabalhadores da indústria química. Pensavam e pensam os organismos signatários que esta era e é a melhor forma de servir e defender os interesses e direitos dos trabalhadores deste ramo de actividade. É, aliás, este o desejo dos trabalhadores que representamos, como é este também o caminho que está a ser trilhado, com êxito noutros sectores de actividade.

c) Ao nosso desejo de unidade sempre a direcção do Sindicato dos Químicos de Lisboa respondeu com evasivas, levantando problemas e dificuldades, rejeitando terminantemente a inclusão de alguns sectores profissionais no seu anteprojecto (desenhadores, empregados de escritório, agentes técnicos, etc.).

A direcção do Sindicato dos Químicos defendia pois, não o sindicalismo de classe que tanto apregoa, mas sim um sindicalismo divisionista, já que punha de parte largos milhares de trabalhadores que têm como única fonte de rendimento a venda da sua força de trabalho.

d) Apesar disso, e num último esforço de unidade que defendemos e praticamos, contactámos recentemente a direcção dos Químicos de Lisboa mesmo sabendo que o Contrato está já a ser discutido com os grémios — para se tentar conseguir a unidade dos trabalhadores químicos. A resposta foi que nada poderia ser decidido de momento, transferindo-se a resolucão do caso para data que desconhecemos.

e) Face ao exposto, e porque o prazo para as negociações termina no próximo dia 22 — o que nos leva a pensar que, na melhor das hipóteses, a resposta da direcção do Sindicato dos Químicos viria numa altura em que já as nossas reivindicações não podiam ser negociadas sem protelamento do prazo de negociações, as direcções signatárias, por unanimidade, decidiram:

. I — Dar conhecimento aos trabalhadores do que atrás foi exposto.

II — Elaborar, no mais curto espaço de tempo, um projecto de Contrato Colectivo de Trabalho que abranja todos os profissionais postos à margem pelas direcções dos sindicatos dos químicos, projecto esse que, brevemente, será submetido à apreciação dos trabalhadores.

III — Reafirmar o seu propósito de tudo fazer para que a unidade dos trabalhadores químicos seja uma realidade, estando sempre abertas ao diálogo que conduza àquele objectivo.

Lisboa, 6 de Março de 1975

A política no feminino

Continuação da pág. 3

sociedade interroga-se sobre as suas próprias normas: o esforço, a tensão, a competição, o lucro. Será isso, na verdade, a felicidade? Hoje, face a esses valores contestados, outros afloram, que os contradizem. Esses contravalores são a compreensão, a paz, a calma, o respeito pela vida, o sentido da comunidade, a beleza, os valores estéticos.

Na emergência desses contravalores, a mulher tem um papel capital. É certo que a sociedade industrial avançada se torna alienante, repressiva. Mas até hoje a mulher foi menos engajada do que o homem nessa economia de tensão e constrangimento. Assim, não suportou, no mesmo grau, essa alteração, essa mutilação.

Ela fica mais perto da sensibilidade, mais humana que o homem. A sua imagem mantem-se a de Eros, instintos de morte e de destruição. Como para civilizar a nossa civilização.

Libertação da mulher deve preservar esses valores femininos — valores da humanidade — e difundi-los em toda a sociedade. Para tornar esta sociedade menos tensa, menos crispada. Para transformar a arte de viver. A modificação cultural do nosso tempo passa pelas mulheres. Pela sua espontaneidade, pela sua criatividade libertada.

Esse feminismo é uma causa comum. Ele liberta os homens e as mulheres. Desenha outro destino para todos. Um destino mais calmo, mais harmonioso. Em 1975 a esperança continua a ser palavra feminina.

UTIC

Os trabalhadores do Norte defendem a nacionalização

. Os trabalhadores da UTIC (Norte) a exemplo dos seus camaradas do Sul, decidiram lutar pela nacionalização dos transportes, exigindo do Governo medidas imediatas para o congelamento das contas bancárias de «sabotadores económicos de transportes, nomeadamente de indivíduos afectos a empresas associadas, antes que a situação seja considerada catastrófica.

Reunidos em plenário, os trabalhadores deliberaram ainda, que sejam cancelados os créditos às firmas Stand Brochado, de Braga (14.800 contos), e Auto Costa Lda. de Aveiro (8760 contos), e que a comissão sindical investigue a situação de outros devedores.

Numa outra proposta, considerando que o advogado dr. Brochado Peixeira deve mais de 700 contos e «não paga nem dá qualquer abate à sua conta desde Setembro de 1973», além de outro débito de mais de 200 contos, sugerem «o afastamento daquele advogado de qualquer serviço da empresa e que lhe seja cancelado qualquer débito independentemente de uma acção judicial, caso ele não se comprometa a pagar as dívidas».

PRESTAVAM SERVIÇOS À PIDE/DGS

. PORTO, 8 — Deram entrada no estabelecimento prisional do Porto-Custóias por terem prestado serviço à extinta D.G.S. os seguintes indivíduos: José Manuel Vieira Fernandes, de 19 anos, estagiário judicial, da Rua José Rocha, Parque de Santa Luzia, Gaia. Usava o pseudónio de «Gaia» e recebeu importâncias de 100$00, 200$00 e 300$00. Constantino Soares de Sousa, de 33 anos, empregado dos correios e actualmente da construção civil, de Portela do Gove, Baião, e com residência anterior na Rua João de Deus, 20, em Gaia. Usava os pseudónimos de «João» e «Espinho» e recebeu importâncias de 200$00, 300$00, 500$00, 600$00 e 1 300$00. Augusto Alberto Ferreira Lindolfo de 43 anos, da Rua Dr. Serafim Leite, 228-1.º dt., em S. João da Madeira, empregado de escritório. Usava o pseudónimo de «Porto» e recebeu importâncias de 1000$00, 1 500$00 e 2000$00.

PUB.

Novos preços de combustíveis gasosos

Comunicado

1.º Pela Portaria n.º 144-C/75 publicada no «Diário do Governo» n.º 52, 1.ª série, 2.º suplemento, confirma-se que os preços de venda dos gases butano e propano, estão sujeitos ao regimen de «preços controlados».

Em seguimento do estabelecido e considerando o Despacho conjunto das Secretarias de Estado de Abastecimento e Preços e da Indústria e Energia, também publicado no «Diário do Governo» atrás referido, os preços dos gases butano e propano em garrafas de mais de 3 quilos, passam a ser:

— No estabelecimento do vendedor, 7$40 por quilo;
— No local de consumo, 8$10 por quilo.

2.º Deste modo, os preços para as garrafas em uso no mercado, ficam assim estabelecidos:

BUTANO: Garrafas de 5,5 quilos **(no estabelecimento do vendedor)**, 40$70; **(no local de consumo)**, 44$60; 13 quilos, 98$20, 105$30; 55 quilos, 407$00, 445$50.

PROPANO: Garrafas de: 11 quilos **(no estabelecimento do vendedor)**, 81$40; **(no local de consumo)**, 89$10; 45 quilos, 333$00, 364$50; 125 quilos, 925$00, 1012$50; 190 quilos, 1406$00, 1539$00.

3.º Os preços acabados de indicar entram imediatamente em vigor.

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S.A.R.L.
Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.
Sociedade Nacional de Petróleos, S.A.R.L. — SONAP

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D Rua Infantaria 16, 55-C LISBOA

Estrangeiro

FIDEL CASTRO: O REGIME CHILENO ESTÁ CADA VEZ MAIS ISOLADO

MOSCOVO, 8 (ANI) — O isolamento do regime chileno é cada vez maior no cenário mundial enquanto que a solidariedade com o povo do Chile aumenta — afirmou o primeiro-ministro cubano Fidel Castro, em entrevista concedida a correspondentes do «Izvestia» em Havana, acrescentando que as pessoas que incialmente apoiaram a junta militar chilena vêem agora os resultados do seu ódio cego contra o Governo de unidade popular.

Castro respondeu a perguntas feitas pelos jornalistas soviéticos sobre o caso chileno, o próximo congresso do Partido Comunista Cubano, o fracasso do bloqueio norte-americano contra Cuba e outros tópicos.

Segundo o dirigente cubano é necessário criar uma larga frente antifascista no Chile para isolar a Junta internamente, pois «o regime fascista de Pinochet não tem qualquer futuro».

«O primeiro congresso do Partido Comunista Cubano terá uma extraordinária importância. Para o povo este congresso significa uma nova fase na revolução. Elaboraremos um programa para as nossas futuras actividades na política interna e externa, aprovaremos os estatutos do partido, examinaremos o projecto da nova constituição socialista e elaboraremos um programa de acção para as organizações de poder popular» — disse Fidel, que prosseguiu:

. «O congresso examinará o programa quinquenal de desenvolvimento para a economia nacional e decidirá como deverá ser orientada a economia. Estabelecerá também as futuras actividades do partido e as principais linhas de orientação para o desenvolvimento da nossa sociedade.

«Estudaremos pormenorizadamente todos os problemas. Todo o país se está a preparar com dignidade para o congresso. Estamos convencidos que o partido, depois do congresso, ficará mais coeso e organizado».

Referindo-se ao malogro do bloqueio imposto a Cuba pelos Estados Unidos, o primeiro-ministro salientou que «os Estados Unidos compreenderam que o bloqueio não pode esmagar e não esmagará a revolução.

«Compreenderam também que manter o bloqueo complica consideravelmente as suas relações com os países da América Latina, muitos dos quais, apesar da pressão dos Estados Unidos, estabeleceram já relações diplomáticas com Cuba».

Acrescentou ainda Fidel Castro que vários países que não têm relações diplomáticas com Cuba favorecem também o levantamento do bloqueio económico e que mais cedo ou mais tarde os Estados Unidos terão de modificar a sua política.

Falando sobre as relações cubano-soviéticas, o primeiro-ministro afirmou:

. «São mais positivas do que nunca e os cubanos estão muito felizes com elas».

A propósito, recordou que será comemorado em breve o décimo quinto aniversário das relações soviético-subanas, «um acontecimento de enorme importância histórica», e observou:

. «Se Cuba conseguir superar o bloqueio norte-americano e se a sua revolução continuar a avançar em todas as frentes, isso dever-se-á principalmente ao facto de, nessas difíceis circunstâncias, Cuba ter recebido a ajuda da União Soviética».

A CRISE ECONÓMICA VISTA DE MOSCOVO

. MOSCOVO, 8 — (F. P.) . A crise económica do mundo ocidental poderá provocar um novo conflito mundial? A pergunta é feita pelo semanário soviético «Problemas do Mundo e do Socialismo» que salienta terem as duas guerras mundiais sido precedidas por grave recessão económica e que a crise de 1929 provocou o advento do fascismo.

Contrariamente, contudo, à análise dos dirigentes chineses, o jornal entende existirem hoje factores históricos susceptíveis de evitar um novo conflito: a alteração do equilíbrio de forças, favorável ao campo socialista e «a consciência de classe do proletariado e a experiência política das massas populares» que podem opor-se à subida do fascismo.

O tom do artigo parece reflectir bastante fielmente o estado de espírito actualmente reinante em Moscovo: os soviéticos não estão descontentes com uma crise que reforça a posição da URSS mas também não desejam que as dificuldades das economias ocidentais se acentuem até ao ponto de comprometerem as perspectivas de cooperação entre o Ocidente e o Leste. Isto explica, por exemplo, as recentes palavras de Brejnev, ao declarar que o desenvolvimento do comércio soviético-britânico ajudaria a Inglaterra a lutar contra o desemprego.

Num infantário de Tóquio, este grupo de crianças parece estar na sua melhor forma física e em excelente disposição após um exercício físico em que se esfregaram energicamente com toalhas secas. Segundo o director do infantário, Etsuko Usui, esta prática é muito saudável e evita as constipações. (Telefoto UPI-Telimprensa).

PRIMEIRO BARCO A ENERGIA SOLAR

LONDRES, 8 (R) Um engenheiro britânico anunciou ter construido o primeiro barco do mundo movido a energia solar.

A embarcação tem pouco mais de dois metros e está equipada com um motor solar que não faz barulho, não produz fumo e não gasta dinheiro em combustível.

O inventor, Alan Freeman, calcula que, se for produzido em série, este pequeno motor solar pode vir a custar dez libras (600 escudos) por unidade.

O único inconveniente é a sua fraca potência, que não permite uma velocidade superior a três nós.

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE — às 22 h.
AMANHÃ — às 16 e às 22 h.
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de BERTOLT BRECHT
encenação de João Lourenço
pela
COMPANHIA
DA CASA DA COMÉDIA
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos
(Não aconselhável a menores de 13 anos).

JUDITE RIBEIRO CIPRIANO
FALECEU

Joaquim Diogo Cipriano Júnior, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, tia e parente cujo funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 15 h., da Igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA RODRIGUES

IMPÉRIO
COMPANHIA DE SEGUROS
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

É convocada a assembleia geral da Companhia de Seguros Império, S. A. R. L., para reunir, em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, às 17 horas, em Lisboa, na Rua Garrett, n.º 62, com a seguinte agenda:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Fixar o número de membros do Conselho de Administração e de vogais do Conselho Fiscal;
3.º — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da comissão a que se refere o artigo 31.º dos estatutos.

Lisboa, 5 de Março de 1975.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João António Simões de Almeida

JORNAL DO DESPORTO
SAI AMANHÃ DE MANHÃ

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES
CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA-5

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DO BAIRRO DE BENCATEL

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias, a partir de 10 de Março de 1975, para distribuição dos fogos que constituem o bairro de habitações sociais de Bencatel.

2 — O número total de fogos a distribuir é de 45 assim discriminados:

TIPO	N.º DE FOGOS	RENDAS
II	9	480$00
III	27	560$00
IV	9	630$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento para distribuição de Habitações Sociais».

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência.

4 — O concurso é válido pelo prazo de 2 anos.

5 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 29 de Março de 1975, nas respectivas Instituições de Previdência.

6 — A área de influência do respectivo empreendimento circunscreve-se no concelho de Vila Viçosa.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nesta Caixa ou na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora.

Lisboa, 8 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

AVISO AO PÚBLICO DE LISBOA

POR DESEJO EXPRESSO DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA E OUTROS, PARA QUE OS SEUS ASSOCIADOS POSSAM ESTAR PRESENTES NA ASSEMBLEIA GERAL DA MANHÃ DO DIA 9,

NÃO SE REALIZAM AS HABITUAIS SESSÕES DA MEIA-NOITE DE HOJE, DIA 8 E AS MANHÃS INFANTIS DE DOMINGO, DIA 9, nos cinemas:

APOLO 70
AVIS
BERNA
CALEIDOSCÓPIO
CASTIL
CINEBOLSO
EDEN
ESTÚDIO 444
EUROPA
LONDRES
MUNDIAL
PATHÉ
POLITEAMA
RESTELO
ROMA
SATÉLITE
UNIVERSAL
VOX

DO EVENTUAL TRANSTORNO CAUSADO PEDEM DESCULPA.

UNIVERSAL

o leão das sete cabeças

DE glauber rocha

© J. PIERRE LÉAUD

"a minha lança dividirá a terra em duas.
dum lado os carrascos do outro a África livre."

5.ª SEMANA às 16,30 e 22,30

Às 14,30 e 20,30 — ATTICA E TUPAMAROS

Às 18,30 — ESPOIR

Hoje, sábado, às 0,30 — VIDA EM FAMÍLIA

CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 79 01 68

Comunica que, AMANHÃ, o seu salão principal se encontra reservado para um lanche de casamento servindo-se os almoços à lista numa das salas anexas.

APROVAÇÃO POUCO PROVÁVEL DO AUXÍLIO AO CAMBOJA

WASHINGTON, 8 (F. P.) — Tem poucas possibilidades de ser aprovado pelo Congresso norte-americano o auxílio militar ao Camboja pedido pelo presidente Ford, para que o Governo de Phnom Penh se aguente até à estação das chuvas. E esta a opinião de muitos senadores e representantes democráticos e republicanos após o apelo feito por Ford na sua conferência de Imprensa televisionada de quinta-feira.

O chefe da maioria democrática do Senado, Mike Mansfield, sugere que Ford tente antes encontrar uma solução pacífica do conflito.

APELO DE SIHANOUK

PEQUIM, 8 (F. P.) — O príncipe Norodom Sihanouk, presidente da Frente Unida Nacional Khuner, fez na quarta-feira um apelo aos Governos de todos os países e aos povos amantes de paz e de justiça para exijam aos Estados Unidos que ponham termo imediato à «sua escalada criminosa da guerra contra o Camboja».

Numa declaração publicada pela agência Nova China, Sihanouk pede ainda que os Estados Unidos cessem «a sua ingerência ilegal e imoral» nos assuntos do povo e da nação cambojana, permitindo, finalmente, que o povo deste país resolva ele próprio os seus problemas, pois — afirma — «o problema cambojano não é um problema entre cambojanos mas entre o povo cambojano agredido eo agressor norte-americano».

«Cessem os Estados Unidos a sua agressão e o pretenso problema cambojano resolver-se-à por si próprio» conclui o príncipe Sihanouk.

NOVO GOVERNO

PHNOM PENH, 8 (R) — O presidente Lon Nol solicitou ao primeiro-ministro Long Boret para formar um novo Governo capaz de defrontar eficazmente os problemas militares e civis que afligem o Camboja, segundo revelou hoje um alto funcionário cambojano.

Não havia confirmação de boatos de que o marechal Lon Nol se demitiria — condição prevista num acordo com os Estados Unidos para o fornecimento de mais auxílio para combater as forças rebeldes cuja pressão sobre a capital tem aumentado nas últimas semanas.

A Frente Unida Nacional Khmer (Funk) afirmou que não negociará com o presidente Lon Nol ou o seu Governo.

Fontes bem informadas disseram esperar-se que o novo gabinete fosse formado dentro de uma semana e que era provável que Long Boret fosse investido para um terceiro mandato.

Na frente de combate, anunciou-se que forças da Funk atacaram o Quartel-General da Sétima Divisão, perto de Pnom Baseth.

O alto comando cambojano anunciou que tropas governamentais mataram 143 rebeldes perto de um depósito de carburante em Prek Phneu, a cerca de nove quilómetros ao Norte da capital. As baixas governamentais não foram indicadas.

Caleidoscópio

A polícia inglesa descobriu o corpo da linda Leslie Whittle, de 17 anos (na telefoto), a herdeira raptada da sua residência, há dois meses, por um homem que se afirma ser o «Pantera Negra», o criminoso mais procurado da Grã-Bretanha. O corpofoi encontrado num esgoto do centro de turismo de Kidsgrove. (Telefoto UPI-Telimprensa)

■ **TERRAMOTO**

TEERÃO, 8 (F.P.) — Morreram sete pessoas, e outras sete ficaram feridas em consequência de um terramoto que ontem de manhã abalou a região de Bandar-Abas, no Sul do Irão — soube-se na capital. O sismo registou-se na região montanhosa a norte da cidade de Bandar-Abas, sendo as vítimas das aldeias de Sorkhan e Korgu.

Cerca das 19 e 30 de ontem, registou-se um segundo sismo na mesma região.

A Cruz Vermelha Iraniana, Leão e Sol Vermelho, enviou para a zona sinistrada viaturas, cobertores e medicamentos, e seguiram equipas de socorro.

■ **CONDENAÇÕES**

MADRID, 8 (ANI) — O jornal «Tele-Express», que se publica em Barcelona, afirma na sua edição de ontem que o major Julio Busquet e o capitão José Julvez, presos no mês passado, foram condenados a seis e dois meses de prisão, respectivamente.

Os dois oficiais do corpo de Engenharia têm estado detidos na fortaleza de Figueras, perto de Barcelona. Círculos políticos descrevem-nos como liberais.

O jornal declara que a sentença constituiu «uma acção administrativa» da qual os dois oficiais apelaram.

O Governo considerou o caso umaacção de disciplina militar normal.

■ ANARQUISTAS

BERLIM ORIENTAL, 8 (ANI) — A República Popular do Iémene pediu aos cinco anarquistas libertados pelo Governo da Alemanha Federal, em troca do político Peter Lorenz, que abandonem o seu país — informa a agência de notícias da Alemanha Democrática ADN.

A ADN declara que a Ebaixada da República Popular do Iémene num comunicado enviado ontem aos meios de informação, afirma que o Governo de Adem «se recusou a conceder asilo a longo prazo às cinco pessoas e que já lhes pediu para abandonarem o país».

■ **PROTESTO**

BOGOTÁ, 8 (R.) Quatro aviões de passageiros acham-se retidos no solo, às primeiras horas de hoje, numa cidade remota da Colômbia, porque 500 estudantes, empenhados num protesto, se encontram sentados na pista do aeroporto, segundo revelaram funcionários das linhas aéreas.

Os estudantes, queixando-se das condições do ensino em Tame, a 400 quilómetros a nordeste desta capital, apareceram ontem à tarde, na pista do pequeno aeroporto. Primeiro, impediram que dois aviões descolassem e, mais tarde, retiveram outros dois aparelhos com passageiros.

MANIFESTAÇÃO DE CRIANÇAS EM DEFESA DAS ÁRVORES

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 8 (ANI) — Trinta e duas crianças, entre os 4 e os 9 anos, realizaram ontem durante duas horas uma manifestação de protesto contra o presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Thompson Flores, que mandou derrubar todas as árvores da Avenida Goethe.

Os pequenos manifestantes transportavam cartazes dizendo: «As árvores fazem muito por nós e que fazemos nós por elas? e «Pensem um pouco mais na pureza do ar».

Os coloridos cartazes foram todos feitos pelas próprias crianças que, no fim da manifestação, afirmaram que, se o presidente do município não mudasse de ideias, elas subiriam às árvores para evitar que fossem derrubadas.

24 horas no Mundo

■ O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chegou esta madrugada a Assuão, para conversações com o presidente Anwar Sadat acerca de novas diligências para se alcançar a paz no Médio Oriente. Entretanto, em Telavive, foram descobertos os corpos de mais cinco reféns nos destroços do hotel atacado por guerrilheiros palestinianos. No Líbano, verificaram-se manifestações e uma greve geral em sinal de luto por ocasião do funeral de um antigo deputado, Maaroug Saad, falecido em consequência de ferimentos sofridos num incidente.

■ Cuba e a Colômbia concordaram em restabelecer as relações diplomáticas e trocar embaixadores quando acharem conveninente. A Colômbia tornou-se assim o nono país latino-americano a reatar com Havana.

■ Os 18 países da Agência Internacional de Energia (A.I.E.) reunidos em Paris, aprovaram nova estratégia destinada a reduzir a sua dependência em relação ao petróleo importado. Está prevista nova reunião para o dia 20, antes das negociações de 7 de Abril com os países produtores.

■ O presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, numa conferência de Imprensa transmitida pela Televisão, pediu ao Congresso que aprove o seu pedido de auxílio militar ao regime de Phnom Penh, prometendo que isso não significaria o regresso de tropas norte-americanas aos campos de batalha da Indochina.

■ Morreu em Roma, com 85 anos de idade, o escritor Emílio Lusu, uma das figuras mais conhecidas da luta contra o fascismo em Itália.

■ Soldados provenientes de diversas guarnições francesas na Alemanha Ocidental reuniram-se num local secreto, tendo decidido mudar o nome das «comissões de soldados» para «sindicato dos soldados».

■ Foram prolongados por 30 dias, no Peru, o estado de emergência e outras medidas tomadas a 5 de Fevereiro, na altura do levantamento contra-revolucionário, que foi rapidamente dominado pelo Governo

■ Iniciou-se em Bangui, com a presença do presidente francês, Giscard d'Estaing, uma cimeira franco-africana, a que assistem também os chefes de Estado do Burundi, da República Centro-Africana, do Gabão, da Costa do Marfim, do Niger, do Ruanda, do Senegal e do Alto Volta. As Seicheles e a Maurícia fazem-se representar pelos seus primeiros-ministros e o Daomé, o Togo e o Zaire por enviados dos respectivos chefes de Estado.

■ A moeda grega deixa de estar a partir de hoje em paridade fixa com o dólar, o que acontece pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial.

■ A greve dos distribuidores do «Daily News» de Nova Iorque terminou, em consequência de um acordo provisório entre a direcção do jornal e o sindicato envolvido na questão.

■ O general Herman Brady Roche, de 54 anos, foi nomeado ministro da Defesa do Chile, cargo em que sucede ao general Oscar Bonilla, que pereceu num desastre de helicóptero.

revista motor

M.E.C.
Esclarecimento sobre o preço das refeições

. A Secretaria de Estado dos Desportos e a Acção Social, uma das cinco dependentes do Ministério da Educação e Cultura, enviou à Imprensa um esclarecimento, refutando certas afirmações feitas pelos trabalhadores daquele Ministério a propósito do recente aumento do preço de custo das refeições nos restaurantes da Obra Social do M.E.C.

Assim, refere aquela secretaria de Estado, «em 1973 tinha sido autorizado, a título experimental, que os familiares dos beneficiários da Obra Social do M.E.C. pudessem utilizar os três restaurantes instalados em Lisboa, pagando pelo custo da refeição a mesma importância que os próprios beneficiários, isto é, no escalão mais baixo, 7$50. Tal medida, não praticada nas Obras Sociais de qualquer outro Ministério, revelou-se claramente discriminatória, e propiciadora de abusos. Por outro lado, aplicava-se a familiares de um número restrito de trabalhadores do M.E.C. — cerca de 2700 num Ministério que abrange aproximadamente 100.000 trabalhadores. Por outro lado, ao atingir beneficiários que, nos termos do decreto-lei regulamentar, são incluídos em escalões apenas em função das suas próprias remunerações, não se baseava nos rendimentos reais do agregado familiar, que para o efeito deveriam importar fundamentalmente, originando uma situação de manifesta injustiça.»

. Em face a esta situação, o M.E.C. adiantou como urgente a revisão dos preços já que «vão abrir-se, à utilização dos trabalhadores do M.E.C. de todo o País, as cantinas dos estabelecimentos, nas condições em que forem praticadas em Lisboa, de modo a pôr termo à referida situação discriminatória». Pelo que se «suspendeu o regime adoptado para com os familiares por se considerar que o mesmo significava conceder a um número reduzido de trabalhadores de verbas que deviam destinar-se à totalidade».

E prossegue o comunicado: «A referida decisão de que os familiares dos beneficiários passassem a pagar o preço de custo da refeição foi previamente discutida pelo conselho consultivo da O.S.M.E.C., constituído por delegados eleitos dos trabalhadores, que a aprovaram. Proposta depois pela direcção da O.S.M.E.C. esta Secretaria de Estado deu-lhe a sua concordância.

Entretanto, a direcção da O.S.M.E.C. emitiu um comunicado onde se informava que «a utilização dos restaurantes pelos familiares implicava um «dispêndio» de mais de 2000 contos anuais». Passaram então os trabalhadores a afirmar que se argumentava com o «défice de 2000 contos — o que é inteiramente inexacto. E não pode deixar de se estranhar que, apesar de esclarecido o assunto com a comissão 'ad hoc' e de esta ter respondido que tal se deverá a ter lido precipitadamente o referido comunicado, os trabalhadores continuem a insistir no mesmo ponto.

Quanto à questão orçamental, pareceria desnecessário lembrar a política de austeridade que se impõe a todos os sectores do Estado e a todo o País, no presente ano económico. E não se julga que conscientemente se possa pretender de imediato resolver todos os problemas, alguns extremamente graves, nomeadamente no campo da acção social.

UTILIZE O SISTEMA DE CRÉDITO INOVA (PRESTAÇÕES MENSAIS)

o voto
É UMA ARMA DO POVO

ESCOLHA O FUTURO DE PORTUGAL CONHECENDO O QUE FORAM OS 48 ANOS DE LUTA — MUITAS VEZES ATÉ À MORTE — DAQUELES PORTUGUESES QUE TIVERAM A CORAGEM DE RESISTIR E DIZER NÃO AO FASCISMO, PARA QUE PORTUGAL PUDESSE VOLTAR A SER LIVRE E RESPEITADO

A RESISTÊNCIA EM PORTUGAL
José Dias Coelho
Prefácio de *Margarida Tengarrinha*
Apresentação de *Virgínia Moura*

A opressão fascista / A luta contra a repressão / Os clandestinos A PIDE torturo patriotas / A «estátua» / Os «suicídios» na PIDE Quatro celas na Penitenciária / Um médico amigo do povo Portugueses de verdade / Plenário prostibulário / Um grande escritor processado / O Tarrafal / A fuga de Peniche.
Colecção Situações / n.º 4 / 50$00

ELEIÇÕES DE 1969
Prefácio de Virgínia Moura

Nestes documentos da Comissão Democrática do Porto faz-se a história da experiência política vivida no período das pseudoeleições de 1969, em que a Oposição Democrática conseguiu impor a discussão pública da questão colonial e denunciou a responsabilidade exclusiva do Governo fascista pelo crise que atravessavam (e atravessam ainda hoje) todos os sectores do País.
510 páginas / 75$00

INTERVENÇÃO POLÍTICA
Selecção de Humberto Soeiro

Reúnem-se neste volume documentos publicados entre 1949 e 1970 por democratas do distrito de Braga que desenvolveram, nas duras condições da «guerra fria» que caracterizaram a ditadura fascista nas décadas de 50 e 60, uma acção pública e sistemática na vida política portuguesa com vista a ajudarem a criar as condições necessárias para o estabelecimento de uma democracia nacional e progressista.
366 páginas / 70$00

PRESENÇA DE ABEL SALAZAR
Um inquérito sobre Abel Salazar. Uma entrevista póstuma e real com Abel Salazar. Depoimentos. Um livro que se propõe contribuir para estimular o estudo da importância histórico-cultural de Abel Salazar.
182 páginas / 50$00

ALGUNS ASPECTOS DO PROBLEMA HABITACIONAL
Arquitecto Lobão Vital

«Quando se revelaram as primeiras contradições existentes na chamada Arquitectura Social, nem todos os arquitectos se deram conta de que a sua «sociologia» se situava no quadro da ilegitimidade e da exploração. Entre os que tiveram, desde sempre, consciência daquela situação, conta-se o Arquitecto Lobão Vital que é, entre nós, dos que não abdicaram de lutar contra a atitude de colaboração com sistemas baseados no privilégio.» *(Cassiano Barbosa)*
94 páginas / 40$00

DUAS TESES ANTIFASCISTAS
Raul Castro

Na primeira são discutidas as limitações da advocacia em sociedade capitalista e as medidas que, do ponto de vista do autor, os advogados têm de tomar para reforçarem a sua independência. Na segunda tese, o autor põe em causa a existência de uma ideologia própria do corporativismo português, que conclui não passar de uma pseudo-ideologia, uma demagogia corporativa particularmente visível na última fase do fascismo, visibilidade proveniente da agudização das dificuldades internas do regime.
24 páginas / 20$00

ESTUDANTES DO PORTO NO TRIBUNAL DE POLÍCIA
Raul Castro

Duas alegações para o Tribunal da Relação do Porto, cujo interesse excede necessariamente o âmbito pessoal dos estudantes que haviam sido incriminados.
52 páginas / 30$00

REUNIÃO ILEGAL OU ACUSAÇÃO IRREAL?
Raul Castro

Alegação de recurso para o Tribunal da Relação do Porto, no processo dos 90 estudantes no Tribunal de Polícia.
36 páginas / 30$00

O ÚLTIMO DIA DA PIDE
(26 DE ABRIL NO PORTO)

Um álbum de fotografias. Prefácio de Raul Castro
84 páginas / 40$00

RUMO À VITÓRIA
AS TAREFAS DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E NACIONAL
Álvaro Cunhal

Portugal, no último lugar da escala europeia / Pela abolição do poder dos monopólios / Pela reforma agrária / Pela elevação do nível de vida e da cultura das classes laboriosas / Pela libertação de Portugal do domínio imperialista / Pelo reconhecimento aos povos das colónias portuguesas do direito à independência / Por uma política de paz e de amizade com todos os povos / Pela instauração duma ordem democrática / Unidade das forças democráticas e patrióticas, imperativo da situação nacional / O levantamento nacional, perspectiva revolucionária do movimento antifascista / A luta popular de massas, motor de revolução / Sem organização não há vitória possível Caminhos ilusórios e os perigos que comportam / Um grande partido comunista, factor decisivo para o triunfo da causa democrática.
Edições «A Opinião» / 298 páginas / 65$00

O TEMPO DE TRABALHO
Marcelo Curto

Uma exposição comentada de horários, trabalho extraordinário, turnos, trabalho nocturno, remunerações, etc.
220 páginas / 50$00

UMA QUESTÃO SINDICAL
Marcelo Curto

«Reúne este livro os documentos constitutivos do processo de suspensão e destituição de três dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, que se iniciou nos finais do ano de 1970.
Para além das duas contestações apresentadas pelos referidos dirigentes, e em que é largamente demonstrada a legalidade da sua acção face às leis (então) vigentes, esta obra apresenta os raciocínios que fundamentaram a acção contra a Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, e, sobretudo, grande número de documentos emanados do Sindicato que nos atestam as reais disposições dos operários metalúrgicos, sua extraordinária capacidade de organização e a lucidez da sua análise da problemática sindical tal como se colocava no nosso país e em cuja resolução estavam decididamente empenhados.» *(Marcelo Curto)*
200 páginas / 60$00

MEMÓRIAS DO CAPITÃO
João Sarmento Pimentel

Esta obra é dedicada aos que na «luta secular pela Liberdade foram perseguidos, torturados, mortos pela crueldade daqueles que venderam a alma ao Diabo para impunemente poderem talar quanto Portugal possuía de fisionomia própria, património moral e histórico, nobreza de carácter, fraternidade, beleza e graça dum amor que é coração e saudade».
2.ª edição / 452 páginas / 160$00

MATERIAIS PARA A HISTÓRIA DA QUESTÃO AGRÁRIA EM PORTUGAL — SÉC. XIX e XX
Selecção, prefácio e notas de **Manuel Villaverde Cabral**

Textos onde se evoca «um mundo de gente viva, trabalhando desesperadamente para arrancar da terra não só a própria subsistência mas um lucro para o patrão, para o proprietário, para o intermediário, para o usurário, em suma, para o detentor, seja ele qual for, dos mecanismos de acumulação capitalista».
578 páginas / 160$00

MEMÓRIAS DE UM RESISTENTE
Alexandre Cabral

Estas memórias têm sobretudo um carácter impessoal e colectivo, um carácter de testemunho necessário e urgente sobre o nosso passado próximo. Alexandre Cabral soube guardar um estilo que é unha com carne com a realidade, e o seu passado exemplar de cidadão consciente e activo. O resto somos nós próprios, num livro que bem poderia chamar-se «A Vida Quotidiana dos Portugueses nos Anos 30 - 40».
308 páginas / 65$00

ESTUDOS DE HISTÓRIA SÓCIO-ECONÓMICA DE PORTUGAL
Armando Castro

Reunião de artigos dispersos focados sobre o desenvolvimento económico-social português e sobre a teoria dos modos de produção, estudo sobre A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL NOS SÉCULOS XII A XV.
Colecção Civilização Portuguesa
284 páginas / 80$00

RECORTAR, PREENCHER E ENVIAR A EDITORIAL INOVA / APARTADO 466 / PORTO

Desejo receber, na modalidade ***(assinalar com um X o quadrado correspondente à modalidade escolhida)***

☐ Contra reembolso, sem mais encargos. ☐ CRÉDITO INOVA, a pagar _____ (1) por mês, os livros a seguir indicados: _____

NOME _____ (maiúsculas)
MORADA _____
_____ TELEF. _____
LOCAL DE TRABALHO (nome da firma e endereço) OU NOME DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO QUE FREQUENTA (3) _____

PROFISSÃO (3) _____ IDADE (3) _____
N.º de cliente (2) _____ N.º de ordem (2) _____ N.º da Factura (2) _____
BILHETE DE IDENTIDADE N.º (3) _____ DATA ____/____/____
ARQUIVO _____
LOCAL DE COBRANÇA (3) _____

NOME DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO E FIRMA ONDE O MESMO TRABALHA (4) _____

Os livros, até sua total liquidação, consideram-se pertença da EDITORIAL INOVA

DATA ____/____/____ ASSINATURA _____

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (50, 100 ou 200$00 por mês, conforme o valor da requisição não ultrapasse 500, 1 000$00 ou 2 000$00). Haverá um acréscimo de 10% para despesas de portes e de cobrança.
Só poderão ser requisitados novos livros depois de liquidadas todas as prestações da requisição anterior.
(2) A preencher pelos nossos serviços.
(3) Estas indicações são indispensáveis para o sistema de CRÉDITO INOVA.
(4) Indicações indispensáveis no caso de ser estudante e estar interessado em inscrever-se no sistema de CRÉDITO INOVA
(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva aos países africanos de língua portuguesa, — para estes países os envios são efectuados somente contra reembolso.

AEG – TELEFUNKEN PORTUGUESA

S. A. R. L.
Capital registado 39 600 000$00
Capital autorizado 60 300 000$00
Sede:
Rua João Saraiva, 4 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
2.ª Convocação

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir na sua sede, na Rua João Saraiva, n.º 4, em Lisboa, no próximo dia 27 de Março, pelas 11 horas a fim de:

1.º — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1974;
2.º — Dar cumprimento ao § 3.º do artigo 16.º e ao artigo 28.º dos Estatutos;
3.º Eleição dum Accionista para exercer o cargo de Administrador e membro do Comité Executivo, até ao fim do biénio vigente.

Lisboa, 6 de Março de 1975
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Dr. Luís Gallego**

CONVOCATÓRIA

OS SINDICADOS DOS:

Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo
Maquinistas, Motoristas e Ajudantes da Marinha Mercante

Convocam todos os trabalhadores em serviço nas **EMBARCAÇÕES MOTORIZADAS**, a reunirem-se em Plenário, no próximo **dia 10, Segunda-feira, pelas 18.30 horas,** na **CASA DOS MARINHEIROS MERCANTES** — Calçada Salvador Correia de Sá, 42 - 2.º LISBOA **(Junto ao ao Elevador da Bica),** para:

1. Tomarem conhecimento do conteúdo da Contraproposta da ASSOCIAÇÃO DOS ARMADORES DE TRÁFEGO FLUVIAL, em relação ao CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO;
2. Pronunciarem-se sobre posições a tomar.

Lisboa, 6 de Março de 1975.

AS DIRECÇÕES

AEG – TELEFUNKEN PORTUGUESA

S. A. R. L

Capital registado 39 600 000$00
Capital autorizado ..... 60 300 000$00
Sede Rua João Saraiva, 4
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
2.º CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade para reunir na sua sede, na Rua João Saraiva, n.º 4, em Lisboa, no próximo dia 27 de Março, pelas 10.30 horas, para deliberar sobre proposta do Conselho de Administração para alteração dos Estatutos no sentido de não haver limitações de votos nas Assembleias Gerais, de harmonia com o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 154/72, de 10 de Maio.

Lisboa, 6 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Dr. Luís Gallego**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0051/75

Obras de alteração e beneficiação e pinturas gerais, na Lavandaria do Hospital de S. José

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 31 de Março, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Março de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

AMORTECEDORES

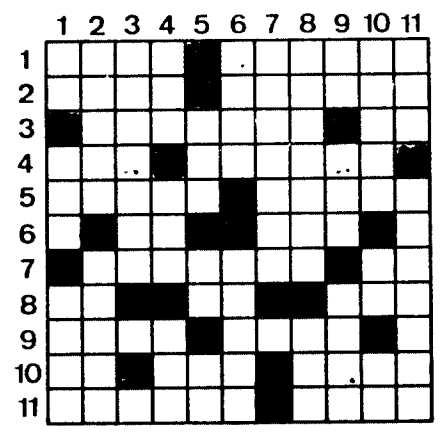
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J M»

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11028



HORIZONTAIS:

1 Levantam. Murchara.
2 Direcção. Alberguem por esmola.
3 Estimula. Solitário.
4 Piedosa. Guarneceram de asas.
5 Classes. Cidade da Turquia (Ásia Menor).
6 Aparência. Pequeno símio do Brasil. Artigo definido
7 Casas. Crómio (s.q.).
8 Utensílio doméstico. Ribeira da Ásia Russa. Matemática.
9 Prender com elos. Ave palmípede.
10 Nota musical. Peregrino ou romeiro de Meca. Ópera de Verdi
11 Cidade do Alto Egipto nas margens do Nilo. Rio da Alemanha.

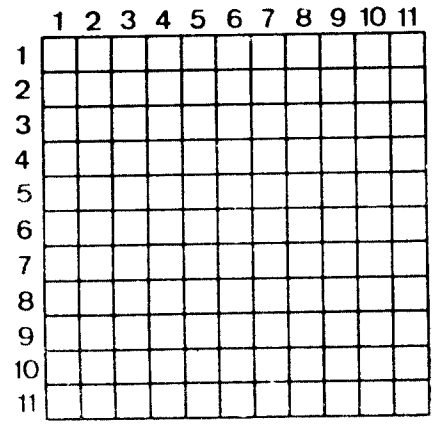
VERTICAIS:

1 Distar. A favor de. Por a.
2 Imita. Minerva quando considerada deusa da Guerra.
3 Travar luta com.
4 Estilo (fig.). Medida de superficie. Título honorífico na Índia.
5 Fúteis. Compaixão. Gálio (s.q.).
6 Saudáveis. Cruel.
7 Não abundante.
8 Remarias para trás. Rio da Escócia.
9 O mais. Antiga capital da Birmânia. Esmagas.
10 Quinhentas folhas. Cálcio (s.q.). Quinto filho de Jacob.
11 Patrão. Tirar à sorte.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7186



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Argélia. Rio da Rússia.
2 Freguesia do concelho do Seixal. Falda.
3 Sinal ortográfico. Uma das Espórades.
4 Seguia. Nome da mulher. Bruxa.
5 Espigas. Viração.
6 Soltaram trinados.
7 Acarícias Apelido.
8 Atmosfera. Época. Fluído aeriforme
9 Ilha do Mar Egeu uma das Espórades. Rã (pop.).
10 Tranquilizas.
11 Rabador.Casebre.

VERTICAIS:

1 Aldeia de Itália. Capital do Senegal.
2 Seguia. Cabo da costa de Portugal
3 Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Grande. Graça.
4 Ribeira da Ásia Russa. Tesoura (gir). O lado do vento.
5 Determinaram.
6 Cidade da antiga Caldeia. Inundá. Antes de Cristo.
7 Chefe etíope. Pedra de altar Pega.
8 Queimas.
9 Lodo. Glóbulo
10 Nome de peixe Medida argelina usada na venda dos cereais.
11 Ligarias por casamento. Gato (s.q.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11027

HORIZONTAIS:

1 Quelimane.
2 Sério. In.
3 As. Sia. Cara.
4 Não. PÃO.
5 Cá. Casas.
6 Obá. Casar.
7 Coito. Ni.
8 Pecasse. Pag.
9 Avise. Laico.
10 Remo. MOLE.
11 Ossa. Asse.

VERTICAIS:

1 Quando. Pará.
2 Sa. BREVE.
3 Ês. Oca. Cimo.
4 Lês. Casos.
5 Iris. Cose.
6 Mia. Cais. Má.
7 Ao. Castelo.
8 São. Ala.
9 Apar. Pies.
10 Irás. Cai.
11 Anão. ENGOLE.

Provérbio: PÃO MOLE BREVE SE ENGOLE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7185

HORIZONTAIS:

1 Odor. Borrar.
2 Teceram. Era.
3 Épocas. Ada.
4 Lo. Pó.
5 Orais. Paras.
6 Afamar. Rs.
7 AC. Iris. Ato.
8 Marca. Sales.
9 Sb. Armadas.
10 Apara. Dor.
11 Sa. Amparara.

VERTICAIS:

1 Otelo. Ambas.
2 Depor. Caspa.
3 Oco. Aa.
4 Rectificara.
5 Rã. Sararam.
6 Base. Mi.
7 Om. Passada.
8 Apar. Ador.
9 Redor. Alara.
10 Ara. Artes.
11 Ra. Ossos. V. A.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANÚNCIO

«Concurso Público para «**Equipamento electromecânico da Estação elevatória do Sistema de saneamento do Vale da Amoreira**»

Faz-se público que, no prazo mínimo de sessenta dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e no dia e hora a inscrever no programa do concurso após essa publicação, se procederá à abertura das propostas para adjudicação da obra acima referida.

A base de licitação é de 314 000$00.

A caução provisória no valor de 7 850$00 será efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem da Câmara Municipal da Moita.

O depósito devinitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo de concurso esta patente, todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, devendo toda a documentação indicada no programa do concurso ser entregue até às 17 horas do dia da abertura das propostas na secretaria do mesmo corpo administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 3 de Março de 1975.

O Presidente
da Comissão Administrativa
Staline de Jesus Rodrigues

Nacional

Solidariedade internacional com o povo brasileiro

Promovida pela Federação Mundial das Juventudes Democráticas (FMJD), vão efectuar-se em vários países, no próximo dia 30, uma jornada de solidariedade com o povo brasileiro. Segundo o secretariado daquela organização, esta jornada acontece «depois da derrota sofrida nas últimas eleições parlamentares, num momento em que, desde meados de Janeiro, a ditadura fascista vem desencadeando uma grande vaga repressiva contra os sectores democráticos do povo brasileiro».

Entretanto, em Fevereiro, diversas organizações juvenis internacionais enviaram uma carta aberta ao Governo brasileiro, em que protestam energicamente contra a vaga de repressão contra a juventude e o povo brasileiros.

Nessa carta, manifesta se ainda a solidariedade com «os deputados parlamentares da Oposição» e repudia-se «qualquer tentativa de os impedir de exercer a sua actividade nas câmaras do Parlamento». O documento, subscrito pela Juventude Democrática-Cristão da América Latina, União Internacional dos Jovens Democratas-Cristãos, Movimento Internacional de Estudantes das Nações Unidas, Conselho dos Comités da Juventude Europeia, Movimento Pan-Africano da Juventude, União Internacional de Estudantes e Federação Mundial de Estudantes Cristãos e Federação Mundial das Juventudes Democráticas, termina lançando os seguintes apelos:

«Que cessem as detenções ilegais, a tortura e os assassínios. Que se ponham, imediatamente, em liberdade, de acordo com os mais elementares direitos humanos, os presos políticos. Que se respeite a vontade do povo, manifestada nos resultados das últimas eleições parlamentares, restabelecendo as liberdades democráticas e revogando o Acto Institucional n.º 5 e o Decreto-Lei 477.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Continuação da pág 1

lóquios e exibição do filme «Xangai, dia-a-dia». À noite, realiza-se um comício popular.

DUPLA EXPLORAÇÃO

A União das Mulheres Trabalhadoras de Portugal decidiu tornar pública, através de um comunicado, a sua posição relativamente ao Dia e ao Ano Internacional da Mulher.

«A mulher trabalhadora é submetida a uma dupla exploração no mercado do trabalho e em casa, como mão-de-obra menos qualificada e mal paga e acarretando com o grosso do trabalhadodoméstico» começa por declarar.

Ao denunciar esta situação, a U.M.T.P. pretende mobilizar as mulheres para a luta pelos seguintes direitos: salário igual para trabalho de valor igual; criação de serviços de planeamento familiar, de cantinas, lavandarias e creches que as libertem do trabalho doméstico; protecção à maternidade, através da instituição de assistência médica obrigatória e gratuita no período da gravidez e parto e quatro meses mínimos de licença de parto pagos integralmente.

A U.N.T.P. defende ainda as liberdades democráticas e a instauração da igualdade de direitos entre os dois sexos designadamente: direitos políticos; direito ao trabalho, à formação profissional, à cultura e à instrução; direitos no casamento; direitos e deveres em relação aos filhos; direito ao divórcio livre e gratuito.

TRABALHO DOMÉSTICO

Por sua vez o Partido Socialista distribuiu um comunicado em que diz designadamente:

«Ao trabalho das donas de casa deve ser reconhecido valor económico. A curto prazo devem ser postos em funcionamento serviços e equipamentos colectivos de apoio a família e à criança, que permitam aliviar a mulher das tarefas domésticas. Prevê-se a criação de um salário estatal para a mulher que realize o trabalho de dona de casa.

«No trabalho prestado pela mulher, fora de casa, deve ser rigorosamente assegurado o posto em aplicação efectiva o princípio de que a trabalho igual deve corresponder salário igual. Em consequência não serão vedados ou limitados, em função do sexo, o acesso a quaisquer cargos de trabalho ou categorias profissionais. Neste campo, como nos outros, serão proibidas todas as discriminações e proteccionismos. Não se consideram proteccionismos as medidas que tiverem de ser tomadas em relação às situações de gravidez e aleitamento e a favor dos tratamentos da relação mãe-filho nos primeiros tempos de vida».

RENTAVE

Investimentos Imobiliários, SARL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária,

Convoco a assembleia geral da sociedade para se reunir na Rua Estado da Índia, n.º 10-10.º C, em Sacavém, no dia 26 de Março de 1975, pelas 18 horas, com a seguinte

Ordem do dia

1.º — Discutir e aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas da administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1974;
2.º — Proceder à eleição para preenchimento dos lugares que se encontrarem vagos nos corpos sociais até ao termo do triénio de 1973/1975;
3.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Mendes Leal

Nacional

PORTUGAL E ARGELIA RESTABELECEM AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

. Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o texto do comunicado conjunto ontem divulgado simultaneamente em Argel e Lisboa, pelos Governos da República Argelina Democrática e Popular e da República Portuguesa:

. «A política de descolonização posta em prática por Portugal e as negociações a que essa política deu lugar entre os dirigentes portugueses e os movimentos de libertação da Guiné-Bissau e Cabo Verde, de S. Tomé e Príncipe, de Moçambique e de Angola foram, para a Argélia e para Portugal, ocasião de contactos frutuosos e de visitas entre altos responsáveis dos dois países, tanto em Argel como em Lisboa. Tais contactos e visitas permitiram constatar e medir, em toda a sua amplitude, as afinidades históricas existentes entre os povos dos dois países assim como a necessidade de as reforçar através de relações de boa cooperação em todos os domínios. Para este efeito, o Governo da República Argelina Democrática e Popular e o Governo Provisório da República Portuguesa decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixadores».

Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro

. Está em distribuição a edição de Janeiro do «Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro», o qual sofreu uma profunda remodelação, que o coloca, agora, a par dos seus congéneres europeus.

Com novo formato e agradável apresentação gráfica inclui presentemente uma mais ampla informação, horários de aviação do serviço interno, passatempos de viagem além dos horários de toda a rêde ferroviária do País (e ligações internacionais) devidamente actualizados.

A casa editora (Tip. Aliança, L. da Rua Formosa, 49-Porto) facilita a obtenção deste Guia a todos os interessados mediante o envio de seis escudos, em selos, para as despesas com portes e serviço de expediente.

Problemas dos idosos

. Na próxima quarta-feira, às 21 horas, novidade no Ginásio Clube Português: o dr. Manuel Fradinho profere no salão de convívio uma conferência sobre «Reservas Motoras dos Idosos e Recuperação Funcional». Quando tanto se fala da terceira idade e do seu mundo específico, o simples enunciado do tema suscita grande curiosidade.

Movimento pró-divórcio

O Movimento Nacional Pró-Divórcio leva a efeito no próximo dia 21, às 20 e 30, no restaurante «O Peixe», em Belém, um jantar comemorativo da reimplantação do divórcio em Portugal, para os casados canonicamente.

PUB.

Consórcio bancário britânico concedeu à Petrosul financiamento de 11 milhões de libras para a construção da refinaria de Sines

No seguimento do acordo de financiamento entre a PETROSUL e um consórcio de bancos franceses assinado em Dezembro de 1973, e da adjudicação em Março de 1974 da Empreitada Geral ao consórcio PROCON/TECHNIP para a instalação da REFINARIA DE SINES, com uma capacidade anual de refinação de 10 milhões de toneladas, foi assinado em Dezembro do ano passado um acordo comercial com a firma PROCON (Great Britain) para a parte daquela empreitada geral que terá origem inglesa. Os respectivos fornecimentos encontram-se já em execução desde o final de Março de 1974, ao abrigo da adjudicação mencionada.

Entretanto foi também assinado um acordo financeiro entre a PETROSUL e um consórcio bancário britânico encabeçado por BARING BROTHERS AND CO. LTD.

Nos termos deste acordo, serão financiados cerca de 11 milhões de libras esterlinas, sendo 90% destinados à cobertura de fornecimentos de serviços de engenharia, bens e equipamentos de origem britânica 10% destinados ao pagamento de despesas locais, constantes de acordo comercial referido.

As condições do financiamento, com reembolso em 9 anos a partir do 6.º mês após o arranque da REFINARIA, reflectem a confiança depositada na PETROSUL e no reconhecimento da sua enorme importância para a industrialização do País.

MAIS IMPORTANTE DO QUE NUNCA...

A ARTE DE FALAR EM PÚBLICO,

é hoje um instrumento de trabalho do homem progressista...

A **NORMA** proporciona-lhe um curso com o Dr. **José Whitaker Penteado**, conhecido internacionalmente, **Director de Marketing** na «Organisation Internacional du Travail», **em Turim...**

COMO FALAR EM PÚBLICO

de 17 a 19 de Março de 1975 e ainda, com a colaboração do mesmo monitor, o curso de

RELAÇÕES PÚBLICAS

de 19 a 21 de Março de 1975

INFORMAÇÕES

Centro de Formação e Desenvolvimento

Av. 5 de Outubro, 122-5.º ou Telefs. 767604/8 Lisboa 1

ATENÇÃO: as inscrições são limitadas.

NORMA

QUATRO MÉDICOS FAZEM O PONTO À TUBERCULOSE

«Aspectos actuais da tuberculose» é o tema de uma conferência marcada para o próximo dia 21 na Aula Magna de Santa Maria e inscrita no VIII Curso de Pneumologia para Pós-Graduados. Autores da comunicação: dr.ª Maria de Lourdes F. Santos e drs. Arnaldo Magalhães, Leal Gonçalves e Ibraímo Maulide.

O curso, dirigido pelo prof. Thomé Villar e com a secretaria instalada no piso 7 daquele hospital (Serviço de Doenças Pulmonares), estende-se de 19 a 22 do corrente, tocando assuntos como a doença pulmonar tromboembólica, «cor pulmonale», doença pulmonar crónica não específica na criança, radiologia na prática clínica, biópsia nasal e outras técnicas anátomo patológicas em Pneumologia, urgências pneumológicas, e imunopatologia broncopulmonar na prática clínica, além do já citado «ponto» a fazer à tuberculose.

Entre os convidados figuram um docente da Faculdade de Medicina do Porto, prof. Falcão de Freitas, e o inspector da Zona Norte do I.A.N.T., dr. Arnaldo de Magalhães. Ausente: Coimbra.

MOVIMÁQUINA S. A. R. L.

MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS, S. A. R. L.

Capital Social — 15 000 000 de escudos

CONVOCATÓRIA

Convoco para o próximo dia 31 de Março de 1975 a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade **MOVIMÁQUINA**— MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS, S.A.R.L., a realizar pelas 18 horas na sede social, na Rua Padre António Vieira, n.º 5-2.º em Lisboa, nos termos do artigo 17.º do pacto social, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, o balanço e o relatório do Conselho Fiscal.
2. Eleger a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.
3. Fixar as remunerações dos membros dos corpos gerentes, nos termos do artigo 177.º do Código Comercial.

Lisboa, 7 de Março de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Jorge de Abreu

COBRIMPE

COBRANÇAS, ORGANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA A EMPRESAS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral da Cobrimpe — Cobranças, Organização e Assistência a Empresas, S. A. R. L., para reunir, em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, pelas 10 horas, na Avenida 5 de Outubro, 125-8.º, em Lisboa, com a seguinte agenda:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal;
2.º Fixar o número de membros do Conselho de Administração e de vogais do Conselho Fiscal;
3.º Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal.

Lisboa, 5 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(**José Gonçalves Viegas Dias**, em representação da Companhia de Seguros Império, S. A. R. L.)

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

GRANDE MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE LISBOA

Dia 8/3/75, sábado, realiza-se às 16 horas uma grande manifestação de todos os trabalhadores de Supermercados, Cantinas, Cooperativas, Mercearias e do Sector Malhas (42 empresas) junto do Ministério do Trabalho para apoio à Comissão de Trabalhadores em conversações naquele Ministério para o alargamento de âmbito do Contrato Colectivo de Trabalho e Acordo Colectivo de Trabalho.

A concentração efectua-se no Largo do Saldanha, junto à estátua a partir das 15.30 horas.

Lisboa, 7 de Março de 1975

Pela COMISSÃO DIRECTIVA

BLOCO EDITORIAL DE DISTRIBUIÇÕES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a assembleia geral da Sociedade «Expresso — Bloco Editorial de Distribuições, S. A. R. L.», para reunir, em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, às 15 horas, na Avenida 5 de Outubro, 125-8.º, em Lisboa, com a seguinte agenda:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Preenchimento de vagas nos órgãos sociais.

Lisboa, 5 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(**Rogério de Moura**, em representação de Livros Horizonte, Ld.ª)

COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral da Companhia de Seguros Sagres, S.A.R.L., para reunir em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, às 11 horas e 30 minutos, em Lisboa, na Rua Garrett, n.º 62, com a seguinte agenda:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Fixar o número de membros do Conselho de Administração e de vogais do Conselho Fiscal;
3.º Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal a da Comissão a que se refere o § 3.º do artigo 12.º dos estatutos.

Lisboa, 5 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Hugo de Cabral Moncada

BATICEL — MINERAIS AGLUTINADOS, SARL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no Art.º 16.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da **BATICEL** — MINERAIS AGLUTINADOS, S. A. R. L., com sede em LISBOA a reunir em sessão ordinária na Avenida 5 de Outubro, 125, 8.º em LISBOA no próximo dia 27 de Março do corrente ano, pelas 10.30 horas com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

1) Discussão e eventual aprovação do Balanço e Contas referentes ao exercício de 1974.

Lisboa, 5 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Miguel Rodrigues Leal

COMPANHIA

UNIVERSAL

de seguros e resseguros

CONVOCAÇÃO

É convocada a assembleia geral da Companhia Universal de Seguros e Resseguros, S. A. R. L., para reunir, em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, às 10 horas, em Lisboa, na Rua Garrett, n.º 62, com a seguinte agenda:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Ractificação da nomeação de um membro do Conselho de Administração.

Lisboa, 5 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Miguel Rodrigues Leal

Desporto

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

TELEVISÃO

«Não há dinheiro nenhum que possa pagar ao Benfica a autorização para que sejam instaladas câmaras de televisão no Estádio da Luz, em jogos a contar para os torneios da UEFA». São palavras do dr. Borges Coutinho, o dinâmico presidente do grande clube da rua Jardim do Regedor e que cortam, "à priori," qualquer hipótese de oferecer aos inúmeros adeptos do clube, moradores fora de Lisboa, a visão dos grandes espectáculos que projectam o emblema da águia por essa Europa fora.

Sem pretender fazer colidir dois pontos de vista diametralmente opostos, nem roubar razão a quem faz tão concludente afirmação, permitam que deixe aqui bem expressas as razões por que discordo dessa linha de acção traçada e já amplamente divulgada. Tudo isto, num clima de primordial amizade e compreensão, num «desafio» por razões que não procura um vencedor, antes deixar bem vincado um ponto de vista que pesa, forçosamente, na balança da decisão final.

Concordo que o Benfica é dono e senhor do seu campo e que, na qualidade de organizador desses jogos, tem todo o direito de apenas permitir a entrada «em sua casa» de quem muito bem entende. Mas, o clube não é da Direcção, nem dos directores: é de toda uma massa associativa espalhada (pelo menos) pelos 89 mil metros quadrados deste torrão à beira-mar plantado. Daí ser da mais elementar justiça pensar que os associados mais longe de Lisboa têm também direito a assistir a esses encontros internacionais, embora sem o calor emanado das bancadas, sem o entusiasmo transbordante dos vizinhos de lado, de cima, de baixo. Se a quota que pagam não é diferente dos residentes em Lisboa, então seria lógico (humano, coerente) que se desse uma oportunidade a esses associados de «espreitarem» os jogos grandes do seu clube.

É ainda o dr. Borges Coutinho quem anuncia o clube que dirige totalmente virado para o povo: mas, como? Descriminando a assistência aos jogos da Luz, peneirando entre quem pode pagar algumas dezenas de escudos, deixando na valeta a maioria do povo que (ainda) não se pode dar ao luxo de comprar o rectângulo mágico de entrada?

. Aliás, não é apenas com a televisão que o Benfica (e só o Benfica) equaciona o problema neste prisma: também a Rádio particular está sujeita ao pagamento de uma taxa arbitrariamente fixada, se é que quer informar sobre um acontecimento desportivo que até interessa quase uma centena de milhar de ouvintes.

É por isso que, no meu caso especial, não incluo na programação desportiva do Rádio Clube Português, os jogos que o comandante do campeonato efectua no seu relvado.

Em FARO o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

NACIONAIS DE FUTEBOL

O ESTORIL EM PORTIMÃO

. Não havendo o «prato forte» que, todas as semanas, «alimenta» a maioria dos entusiastas do futebol (a 1.ª divisão), as honras deste fim-de-semana vão inteirinhas para o escalão secundário do desporto que (ainda) continua a ser «rei».

Na zona norte, o calendário a cumprir, referente à 26.ª ronda, está assim estabelecido: Penafiel-Paços de Ferreira, Varzim-União de Coimbra, Braga-Tirsense (nas Antas), Fafe-Régua, Famalicão-Riopele, Sanjoanense-Feirense (em Ovar), Chaves-Lourosa, Gil Vicente-Beira-Mar, Alba-Salgueiros e Vilanovense-Oliveirense, este a disputar hoje, pelas 16 horas.

O guia desloca-se a Barcelos onde, por curiosidade, ainda ninguém conseguiu vencer. Serão os aveirenses os primeiros a derrotar o Gil Vicente na sua própria casa? O Braga (segundo classificado) é tão visitante como o seu parceiro de jogo (o Tirsense) visto que, por ter o campo interditado, se desloca até às Antas. Não deve (talvez) ter dificuldades de maior perante o «lanterna vermelha».

Na zona sul, o jogo fundamental está marcado para Portimão onde se desloca o Estoril Praia, novamente «colado» ao Barreirense, mercê do (algo) surpreendente empate na Cova da Piedade. Embora a oito pontos de diferença, o Portimonense pode servir como «alavanca» para isolar o Barreirense, que, por sinal, também joga fora, embora mais perto: na Marinha Grande.

Vejamos o calendário: Sintrense-Cova da Piedade, Marítimo-Montemor, Torres Novas-Peniche (em Rio Maior), Almada-Odivelas, Juventude-Lusitano, Torreense-Sesimbra, Caldas-União de Leiria, Montijo-Estrela, Marinhense-Barreirense e Portimonense-Estoril.

As classificações das zonas estão assim estabelecidas:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BEIRA-MAR	25	12	8	5	40-17	32
Braga	25	12	7	6	29-18	31
Famalicão	25	12	6	7	37-24	30
Riopele	25	11	7	7	33-24	29
Sanjoanense	25	10	8	7	24-26	28
Varzim	24	10	8	6	35-18	28
Penafiel	25	9	8	8	23-20	26
Gil Vicente	25	11	4	10	32-23	26
P. Ferreira	25	9	7	9	37-32	25
Fafe	25	9	7	9	21-20	25
Salgueiros	25	10	5	10	38-35	25
U. Coimbra	25	11	3	11	38-36	25
Alba	25	11	2	12	26-40	24
Chaves	24	7	9	8	22-23	23
Lourosa	25	7	9	9	33-26	23
Régua	25	8	6	11	27-39	22
Oliveirense	25	7	8	10	27-39	22
Feirense	25	7	6	12	20-41	20
Vila-Novense	25	5	8	12	15-30	18
Tirsense	25	6	4	15	21-41	16

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIRENSE	25	16	7	2	47-16	39
Estoril	25	16	7	2	64-18	39
Portimonense	25	13	5	7	47-30	31
Marítimo	25	13	5	7	45-29	31
Caldas	25	10	10	5	43-25	30
Montijo	25	12	5	8	36-27	29
Torriense	25	13	3	9	43-34	29
Portalegre	25	7	12	6	23-23	26
Marinhense	25	7	10	8	34-22	24
Sesimbra	25	8	8	9	23-33	24
U. Leiria	25	10	4	11	38-38	24
Juventude	25	9	5	11	24-28	23
Peniche	25	5	13	7	16-20	23
Almada	25	7	8	10	36-45	22
Lusitano	25	6	9	10	20-42	21
União Sport	25	8	5	12	29-36	21
Sintrense	25	5	9	11	17-35	19
Torres Novas	25	5	7	13	22-32	18
C. Piedade	25	4	6	15	14-41	14
Odivelas	25	6	2	17	30-57	14

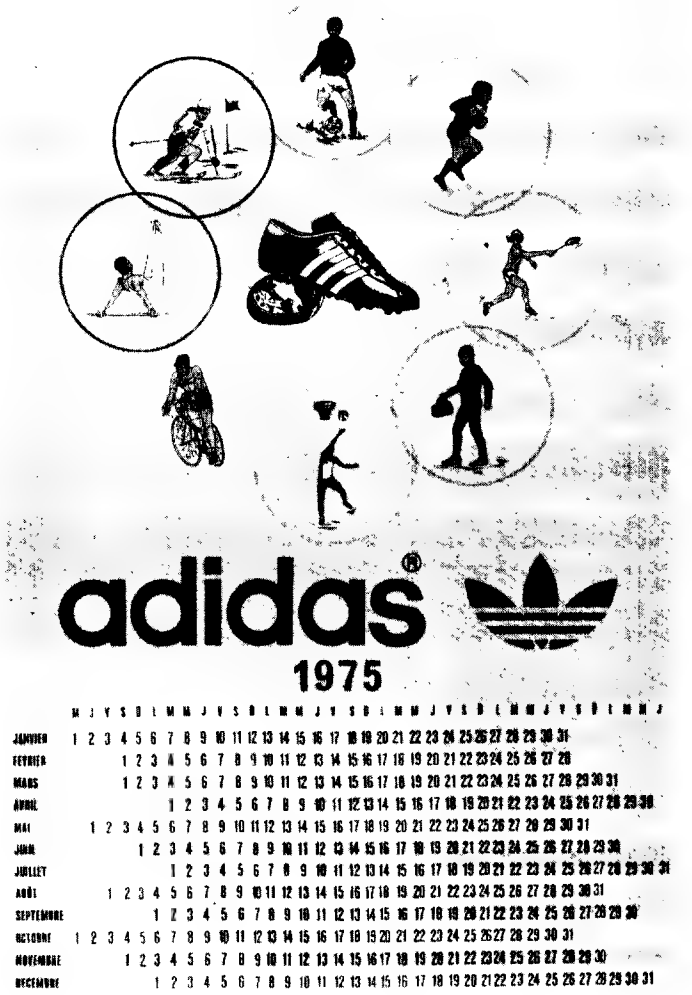
Jogos na 3.ª divisão, igualmente a partir das 15 horas:

. SÉRIE A — Cabeceirense-Aves, Vizela-Avintes, Moncorvo-U. Lamas, B. Latino-Monção, Vianense-Esposende, P. Barca-V. Real. Sp. Lamego-Bragança, Leça-P. Brandão, Rio Ave-Paredes e Freamunde-Limianos.

SÉRIE B: — Valecambrense-Gouveia, Anadia-Ovarense, A. Viseu-Naval, P. Castelo-Mangualde, Febres-Vildemoinhos, Sp. Covilhã-O. Bairro, D. Guarda-Marialvas, Esperança-Lousanense, Cucujães-Ala Arriba e Agueda-Pinhalense.

SÉRIE C: — Vilanfranquense-Nazarenos, U. Almeirim-Sacavenense, Cartaxo-Sp. Pombal, Bombarrelense-C. Branco, Campomaiorense-Elvas, Mirense-Alcanenense, Tramagal-Alverca, Marrazes-U. Santarém, Portalegrense-Alhandra e Alcobaça-Eléctrico.

SÉRIE D: D. Beja-Aljustrelense, Luso-Reguengos, Sambrazense-V. Gama, Casa Pia-E. Lagos, Seixal-Amora, S. L. Olivais-Paio Pires, Silves-Operário, S. Cacém-Alcochetense, Lusitano V.R.-Torralta e Odemirense-C. Caparica.



UM CALENDÁRIO ORIGINAL

. A Eurodesporto (de José Augusto, Palmeiro Antunes e «Xico» Calado) enviou-nos um curioso e original calendário de parede, que merece um destaque especial nestas colunas: na impossibilidade de o «descrevermos» por completo, por falta de termos adequados e precisos, limitamo-nos a reproduzi-lo nesta página, oferecendo assim ao leitor a imagem de uma nova firma que não procura apenas vender o (bom) material que dispõe. Preocupa-se, igualmente, na divulgação de novas e práticas ideias, nem que se apresentem materializadas num simples calendário de parede...

Lá fora

XADREZ

A Federação Internacional de Xadrez (F.I.D.E.) anunciou que Paul Klein (do Equador), será o árbitro do «match» da final do Campeonato do Mundo de Xadrez, entre o norte-americano Bobby Fischer e o soviético Anatoly Karpov. Klein será auxiliado por Wilfried Dorazyl (Austria), e Enrico Paoli (Itália).

Fischer tinha na sua lista de preferência os nomes de Klein e de Paoli, enquanto o grande mestre soviético sugerira Dorazyl e Paoli.

O início do torneio está marcado para o dia 1 de Junho, em Manila. O local foi escolhido pela F.I.D.E. depois de Fischer e de Karpov não terem chegado a acordo sobre a cidade onde disputar o campeonato. Manila, além disso, ofereceu para prémios a importância de cinco milhões de dólares, enquanto a Cidade do México ofereceu 400 mil e Milão 440 mil dólares.

Entretanto, está marcado para 18 a 20 do corrente, na cidade holandesa de Bergen, um congresso extraordinário da F.I.D.E. para apreciação dos regulamentos do «match». Fischer recusa-se a jogar segundo o regulamento aprovado pela F.I.D.E. no último congresso ordinário, o qual limitou o campeonato a uma série de 36 partidas. O campeão mundial deseja que o campeonato seja disputado numa série ilimitada de partidas, até que ele obtenha nove vitórias ou que Karpov alcance 10 vitórias contra 8 de Fischer.

DÁDIVA

O campeão mundial dos «pesados», Muhamad Ali (aliás Cassius Clay), prometeu doar às Nações Unidas cerca de meio milhão de dólares para os povos africanos afligidos pela seca. Numa conferência de Imprensa na sede da ONU, Ali esclareceu que o dinheiro será uma parte do que lhe cabe pelo seu próximo combate em Cleveland, no Ohio, contra Chuck Wepner.

Repartirei o dinheiro entre a U.N.I.C.E.F., Fundo das Nações Unidas de Ajuda à Infância e o «Africare» (Organização africana de ajuda aos povos necessitados). Acrescentou Ali, pouco antes de ser recebido pelo secretário geral da ONU, Kurt Waldheim.

Ao ser interrogado acerca da sua nova aquisição (um «Rolls Royce» e uma vivenda avaliada em mais de milhão e meio de dólares), o pugilista disse que não se sente culpado do que se passa em África, pois julga ter lançado o seu grão da areia no deserto. Contudo (acrescentou Ali), os americanos deveriam *ficar sem comer uns dias* para constatar o sofrimento do povo africano.

ATLETISMO

A polaca Irena Szewinska igualou o «recorde» do Mundo dos 300 metros senhoras, em pista coberta, durante uma competição internacional que se realizou na cidade de Hamilton. Szewinska cobriu a distância em 38,8 segundos, deixando para trás a canadiana Marg McGowan, que fez 40 segundos certos.

No quatro encontro anual de atletismo Estados Unidos-União Soviética, em Richmond, registaram-se os seguintes recordes mundiais: uma milha (senhoras) para Francie Larrieu (dos E.U.A.) que fez 4.28,5 minutos (o recorde anterior era de 4.29)e três milhas (marcha-homens) para Vladimir Golubnichi (U.R.S.S.) que registou o tempo de 19.46,2 minutos. A marca precedente era de 20.08.

PUGILISMO

O ex-campeão mundial de boxe dos «pesados», George Foreman, afirmou, numa conferência de Imprensa, que está disposto a defrontar cinco adversários duma só vez, disputando três assaltos com cada um deles. Foreman, que teria uma garantia de dez mil dólares para este singular combate, afirmou ainda que se retiraria do pugilismo se perdesse com algum dos cinco oponentes. O pugilista negro estava acompanhado pelo cançonetista Marvin Gaye, que, ao que parece, financiaria o programa *cinco de enfiada.*

AMANHÃ, EM GOIANA

TREINO DA SELECÇÃO NACIONAL COM UMA "PROVINCIAL" BRASILEIRA

. Amanhã, quando soarem as 20 horas portuguesas, a nossa selecção nacional de futebol estará a iniciar um «importante» jogo internacional, com uma selecção da província de Goiana, do Brasil.

Primitivamente anunciado como um Brasil-Portugal, este encontro integra-se num plano ee preparação com vista ao prélio de fins de Abril (em Praga) que conta para a fase preliminar do Campeonato da Europa.

Muita coisa se poderia dizer acerca desta deslocação da nossa equipa principal: o pormenor da data, o facto da data, o facto de o Benfica estar empenhado na «Taça das Taças», a circunstância de ser duvidoso o valor da selecção que será nossa adversária, bem como o sentido de oportunidade desta deslocação tão longa. Seriam pontos «quentes» que dariam muito que contar. Todavia, e para não lançarmos a confusão no seio da modalidade e não sermos acusados de descrentes do plano traçado, limitar-nos-emos a registar a actuação da «equipa de todos nós» em terras brasileiras, em zona onde actua um grupo adepto ao regime deposto em 25 de Abril...

Com meia equipa formada à base dos elementos benfiquistas, que na passada 4.ª-feira se «esgotaram» em jogo (esse, sim) prioritário, não se pode em boa verdade tomar a sério este desafio de Goiana, já que uma derrota poderá afectar substancialmente o moral dos nossos jogadores, enquanto que uma vitória em nada virá alterar o panorama do nosso historial, por inexpressiva em função da categoria do adversário.

Cremos que se corre o risco desnecessário nesta deslocação à província de Goias. Mas, não se adiante mais nada, para que não surjam acusações que só servem para lançar a discórdia e o desentendimento...

Futebol internacional

AGRESSÃO

Um «intocável» foi punido com 25 jogos de suspensão por agressão violenta a um árbitro. Trata-se de Emilio Rivas Alba, do Clube Intocável, que disputa o campeonato regional de futebol em Málaga (Espanha).

O castigo aplicado pode ser ainda aumentado, para o que se aguarda relatório clínico sobre a gravidade das lesões sofridas pelo árbitro.

COMPRA

O ex-consul da Áustria no Brasil, William Knopf, declarou que estava autorizado pelo Schalke-04 (da Alemanha Federal) a pagar quatro milhões de cruzeiros pelo futebolista Francisco Marinho, do Botafogo. Acrescentou que ele e Marinho se encontrariam para discutir a celebração do possível contrato.

PRÉMIO

O defesa inglês Colin Todd, que alinha no Derby Country, foi considerado o «futebolista do ano» (da época 1974-75) numa votação levada a cabo pela associação dos Futebolistas Profissionais da Inglaterra. O guarda-redes da selecção de «Promessas» da Inglaterra, Mervyn Day (West Ham) foi votado a «Promessa do ano» pelos seus companheiros profissionais.

CASTIGO

A Associação de Futebol do País de Gales repreendeu um clube da 4.ª Divisão, o Swansea pelo seu mau registo disciplinar. O secretário da Associação disse que o Swansea já tinha «coleccionado 44 advertências» (uma mais do que os outros três clubes galeses da Liga juntos) e que sete dos seus jogadores haviam sido expulsos do terreno. No ofício que escreveu ao clube, esse secretário afirmou que esta situação desacredita o futebol no País de Gales e salientou: «O vosso clube é solicitado a tomar todas as medidas possíveis para solucionar o assunto».

Desporto

A L.U.A.R. APOIA O NACIONAL DE NATAÇÃO

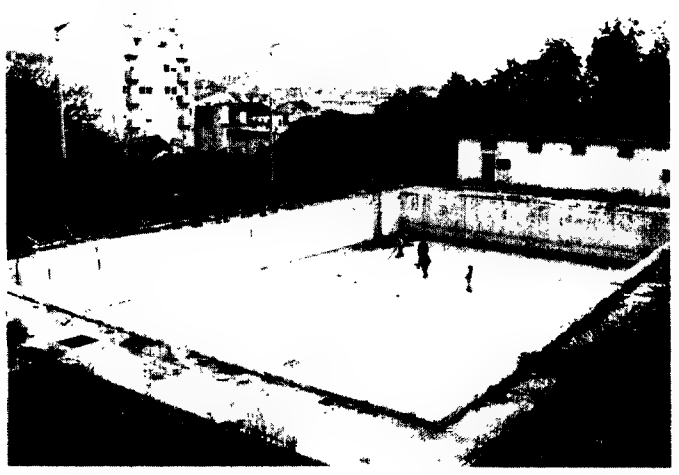
. Da Liga de União e de Acção Revolucionária, recebemos o seguinte comunicado:

. «A L. U. A. R. apoia a justa luta do Clube Nacional de Natação!

. Há oito anos que o anterior regime expulsou o Clube das suas instalações em S. Bento. Já é altura deste retomar o que é seu!

. Ao mesmo tempo a L. U. A. R. chama a atenção para a absoluta necessidade de se resolverem os casos das pequenas colectividades, realmente populares, pois são as que mais lutam por um verdadeiro e são desporto e as que foram desprezadas pelo Governo fascista.

A L. U. A. R. alerta todos aqueles que consideram o desporto, como uma das mais válidas escolas de educação e promoção, para o facto de dirigentes de associações, federações, clubes, etc., grandes colaboradores do fascismo e exploradores dos trabalhadores ainda se encontrarem nos seus lugares, quer por recondução à custa de eleições demagógicas, quer pelas leis que regem o desporto em Portugal não terem sido ainda revogadas.



Ontem, muitos sócios e simpatizantes do C.N.N. estiveram em S. Bento, limpando parte da sujidade de sete anos de abandono.

A L. U. A. R. condena todo o processo que permitiu que à frente do desporto aparecessem homens como Góis Mota, manos Vieira de Brito, Manuel Bulhosa, João Rocha, Xavier de Lima, João Pimenta, Fezas Vital, Vale Guimarães, Afonso Queiró, Pinto de Magalhães e tantos outros que roubaram ao Povo Português (português e africano) em seu benefício pessoal.

A L. U. A. R. condena o desporto como forma de vida, bem como todo e qualquer contrato com desportistas vindos do estrangeiro ou fabricados em Portugal.

A L. U. A. R. ao apoiar o Clube Nacional de Natação fá-lo conscientemente, ao mesmo tempo que formula o desejo de que o Clube Nacional de Natação não autorize qualquer espécie de actividades ditas oficiais, enquanto as leis e os dirigentes, colaboradores do fascismo, se mantiverem.

A L. U. A. R. está consciente de que o Clube Nacional de Natação e o desporto português necessitam do parque de S. Bento e que, por isso, este lhe deve ser devolvido sem demora.

Por um socialismo revolucionário de base

Pelas comissões de trabalhadores

Pelas comissões de moradores

Por um desporto popular

Criar poder popular!

ANDRADE SAI DO ACADÉMICO

Depois de uma reunião da direcção, na 5.ª feira passada, foi deliberado rescindir o contrato com o técnico Francisco Andrade; para o substituir no cargo de treinador do Académico, foram chamados Marques e Crispim.

FUTEBOL... SILENCIOSO

. Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional, um encontro particular de futebol entre as equipas do Desportivo Mecânica Sorefame e da Associação Portuguesa de Surdos-Mudos com a participação dos seguintes jogadores:

Desp. M. Sorefame: Luís, Branco, Rolando, Nobre, Helder, Romão, C. Alberto, Catalã, Maleata, Correia e Edmundo. Suplentes: Isidro e Edgar.

Ass. Port. de Surdos-Mudos: David, Coelho, Araújo, Magand, Herminio, M. Catarina, Pinto, J. Augusto, Jorge, Valdemar e Carapinha. Suplentes: Fernando, Leite, André, Ventura.

FÓRMULA 2 NO ESTORIL

Já hoje os potentes motores da Fórmula 2 roncaram no Estoril: mas amanhã é que vai ser a sério. Logo às 9 horas, treinos livres; depois, às 10 e 15 horas, corrida de Turismo de série e às 11 e 30 horas, corrida de Turismo Especial. A corrida principal será às 16 horas: nela participam os nomes grandes do automobilismo europeu, interessados no Campeonato de Fórmula 2.

PUB

NOTÍCIA

. A Direcção-Geral dos Desportos na impossibilidade de contactar directamente com todas as pessoas ligadas ao Movimento Desportivo, convida todos os interessados a participarem nos trabalhos dos ENDO, nos dias 8 e 9 do corrente mês, no Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico, a partir das 10 horas.

LOGESTE

Gestão Imobiliária, SARL

SEDE:

Bairro da Figueirinha, Rua da Figueirinha, Bloco E, Lote 2 3.º Esq. — OEIRAS

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a assembleia gegeral ordinária da Sociedade para se reunir na sua sede, no dia 29 de Março de 1975, pelas 20 horas, com a seguinte

Ordem do dia

1.º — Discutir e aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas da administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1974;

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Henrique Pedro de Oliveira e Carmo Júnior

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

ISU-Estabelecimentos de Saúde e Assistência S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a assembleia geral da «ISU — Estabelecimentos de Saúde e Assistência, S. A. R. L.», para reunir, em sessão ordinária, no dia 26 do corrente, pelas 15 horas, em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 125, 8.º, com a seguinte agenda:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 5 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António de Melo Silva Flor Brás dos Santos

Ministério da Educação e Cultura

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA A ALEMANHA

A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais faz saber que está aberto, até ao dia 20 do corrente mês, o concurso para atribuição das seguintes bolsas de estudo, oferecidas pelo Governo da República Federal da Alemanha:

1) Bolsas para cursos de língua alemã num estabelecimento de ensino do Goethe Institut, com duração de dois meses, destinadas a assistentes e estudantes a partir do terceiro ano universitário, com excepção dos estudantes de Germânicas.
2) Bolsas para cursos de férisa em Universidades alemãs, com duração de 3 a 4 semanas, destinadas a assistentes e éstudantes de Germânicas.

Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

a) Requerimento em papel selado, dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
b) Impressos a solicitar a esta Direcção-Geral, devida e completamente preenchidos;
c) Certidão das habilitações literárias, donde constem as classificações obtidas;
d) Duas cartas abonatórias de especialistas nas diferentes especialidades;
e) Duas fotografias.

Todos os esclarecimentos serão prestados pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, dentro das horas de expediente na Rua Ocidental ao Campo Grande, 83, 1.º piso (Edifício da Biblioteca Nacional), Lisboa-5.

VENDA PARTICULAR DE MOBILIÁRIO USADO

HOJE E AMANHÃ

DAS 10 ÀS 20 HORAS

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, DECORAÇÕES, ESTOFOS, ANTIGUIDADES, UTILIDADES, APARELHAGEM DOMÉSTICA, ADORNOS, PRATAS, JÓIAS, QUADROS, LUSTRES, AUTOMÓVEL FIAT 126 NOVO, ETC.

vendo todo o recheio desta gr. moradia c/ cave, r/c., 1.º e 2.º andares, garagem e gr. quintal, cujo recheio se compõe de artigos ricos, funcionais e modestos. Ver e tratar com o próprio no local, sendo a moradia também para venda. Avenida Almirante Gago Coutinho, 147 (Antiga Avenida do Aeroporto).

EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa

EMPREITADA N.º 4/75 — CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS DE LISBOA

Chama-se a atenção dos concorrentes de que a lista de preços unitários referida no n.º 1 do art.º 7.º do Programa de Concurso Público, deve ser substituida pela indicação do coeficiente de redução de praça referido no art.º 7.º das CONDIÇÕES GERAIS DO CADERNO DE ENCARGOS.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 6 de Março de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração

Fernando Edgar Perry da Câmara

Tenente-coronel de Eng.º

ASTRÓLOGO RONDE

Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis. Rua Emília das Neves, 23-1.º Frente. Telef. 70 50 07 — Benfica.

NOTARIADO PORTUGUÊS
DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 104 — 1.º

«EMPTIL — Empresa Técnica e Industrial, Limitada»

Faço público que por escritura de catorze do corrente, exarada de folhas cinquenta e oito, verso, a folhas sessenta, verso, do livro C CENTO CINQUENTA E UM; das notas deste cartório, foi constituída entre ÁLVARO HEITOR DE MATOS ASPRA, JOSÉ MARIA CABRUJA VALIDO e RAUL MIRANDA RAMOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de EMPTIL-empresa técnica e industrial de construções, LIMITADA.

SEGUNDO

A sua sede é em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, número quarenta e nove, terceiro andar, podendo, transferi-la, instalar filiais ou ter qualquer outra forma de representação.

TERCEIRO

A duração da Sociedade é por tempo indeterminado e conta-se o seu início a partir de hoje.

QUARTO

A Sociedade tem por objecto a realização de estudos e projectos de empreendimentos industriais e comerciais, podendo ainda exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem e a Lei permita.

QUINTO

O capital social é de SEISCENTOS MILESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, sendo representado por três quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

Parágrafo único: — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital da Sociedade.

SEXTO

Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro: — Para a Sociedade ficar obrigada, os respectivos actos ou documentos serão, em nome dela, assinados por dois gerentes, salvo os actos de mero expediente que poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

Parágrafo segundo: — Os gerentes serão ou não remunerados conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo terceiro: — A sociedade poderá nomear procuradores. Os sócios gerentes poderão fazê-lo, porém, com o fim específico para obrigar a sociedade.

SÉTIMO

A Sociedade não se extinguirá nem pela vontade nem pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando nestes casos com os herdeiros do sócio falecido ou interdito, os quais nomearão de entre si quem os represente, desde que os sócios sobrevivos aceitem tal representante.

OITAVO

Qualquer sócio pode **ceder**, total ou digo **ceder** a sua quota, ficando, todavia, a Sociedade com direito de preferência. Não querendo a Sociedade usar desse direito, o mesmo transmite-se aos sócios ou a qualquer deles. — Nesta hipótese, estando mais do que um dos sócios interessado na sua aquisição, será a respectiva quota dividida pelos sócios que a pretenderem.

NONO

A convocação da Assembleia Geral será feita por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com atecedência de dez dias, pelo menos, devendo sempre indicar-se nelas o assunto a tratar.

DÉCIMO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a um balanço da Sociedade, o qual deve ser submetido à apreciação da Assembleia Geral até trinta e um de Março do ano seguinte.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os lucros que se apurarem, [de]dos de todas as despesas e encar[gos] e satisfeitos os preceitos legais s[obre] o fundo de reserva, podem ser apl[icados] dos na constituição de fundos e[spe]ciais de reserva, segundo a del[iberação] da Assembleia Geral. O sa[ldo] será dividido pelos sócios, na p[ro]porção das suas quotas.

DÉCIMO SEGUNDO

A Sociedade dissolve-se nos casos previstos na Lei e ainda, quando a sua dissolução for aprovada em Assembleia Geral pelos sócios, por maioria de três quartas partes dos votos correspondentes ao capital. A sua liquidação será feita pela forma que a Assembleia Geral resolver.

DÉCIMO TERCEIRO

Em todo o omisso observar-se-ão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos dezassete de Fevereiro de mil novecentos setenta e cinco.

O 3.º AJUDANTE, (Maria Casimira Almendra)

Geral

Continuam as ocupações de casas

..«Não somos vagabundos nem assaltantes. Queremos pagar uma renda e estamos a lutar por aquilo a que nós, operários e trabalhadores, temos direito» — palavras da comissão de moradores ocupantes do Alto de Santo Amaro. Expressam a razão que tem determinado, nos últimos tempos, um intenso movimento de ocupação de casas desabitadas. Palácios vazios e barracas por onde entra o estrume e o frio — eis o eixo dessa movimentação operário e popular.

Os ocupantes do Alto de Santo Amaro encontram-se ameaçados de desalojamento pela P.S.P., a qual afirma ter ordens do Copcon para o efeito. Um elemento da comissão de moradores, eleita democraticamente, e revogável esclarece: «Desde o dia 7 de Fevereiro começámos a ocupar as casas. A seguir, vieram os senhorios. Veio também a P.S.P. Perguntaram-nos se queriamos sair a bem. Respondemos-lhes mantendo a ocupação das casas, porque temos direitos, não saímos. Eles tiraram notas e foram-se embora»

PALÁCIO DE SÃO PAIO

Mandado construir pelo marquês de Pombal, e por ele doado a uma filha, cujos descendentes o venderam, em Julho de 1973, aos drs. Miguel Ferreira de Almeida, Morais Cardoso e arquitecto António Muñoz, o Palácio de São Paio foi ocupado por catorze famílias pobres.

O palácio, localizado na Rua de S. Vicente, à Graça, dispõe de débeis condições higiénicas. Os seus habitantes actuais vieram de barracas ou de quartos que ocupavam em miseráveis condições. Entretanto, os moradores ocupantes estão optimistas.

Fernando Fonseca, ex-militar regressado da guerra em Moçambique, pai de uma criança de seis anos, pensa que tudo há-de correr da melhor maneira. Nem cama tinha. Agora também não. Mas sente-se debaixo de telha. Espera vencer na vida, arranjar um emprego e pagar uma renda.

CASAL POPULAR DA DAMAIA

Cerca da 1 hora da madrugada de hoje, um grupo de habitantes de Almada ocupou um imóvel de 15 divisões, sito na rua Capitão Leitão. Os ocupantes decidiram entregar a casa para instalações da Incrível Almadense.

Entretanto, em Corroios, a Frente Socialista Popular, com o apoio de moradores, ocupou o Hotel Muxito, fechado há seis anos. O imóvel foi ocupado sem qualquer resistência, apesar de se encontrarem nas instalações, um gerente (antigo director da Penitenciária de Lourenço Marques) e empregados.

Por seu turno, o P.U.P. ocupou o edifício do Ginásio Clube Português, na Rua Serpa Pinto, com o objectivo de nele instalar a sua sede.

O Casal dos Ulmeiros, ocupado por um grupo de moradores da Damaia, denomina-se agora Casal Popular da Damaia. Num comunicado à população da vila, os ocupantes explicam: «Foi devido a não haver na Damaia qualquer local para a «velhice» poder ocupar os seus tempos livres e ali haver dois palácios desabitados». Hoje, às 16 horas, realiza-se no cimo da Rua Carvalho Araújo, na Damaia de Cima, um encontro de moradores.

CHEGARAM HOJE A LISBOA DOIS JORNALISTAS EXPULSOS DE ANGOLA

Dois dos doze jornalistas expulsos de Angola, à ordem da Comissão Nacional de Defesa, a que preside o alto-comissário português, general Silva Cardoso, chegaram esta manhã a Lisboa em avião militar.

Trata-se de João Fernandes, director da «Notícia» e Sousa Oliveira redactor da mesma revista, segundo uma notícia proveniente de Luanda. O Copcon confirmou-nos a chegada de dois jornalistas, mas não nos forneceu as suas identidades. Por outro lado, o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, disse-nos tratar-se de João Fernandes e António Penteado dos Reis.

O Copcon não pôde igualmente fornecer-nos qualquer informação sobre a situação em que ficam estes jornalistas, desconhecendo-se quando chegarão os outros nove a Lisboa.

Entretanto, chegou à nossa redacção uma carta de Domingos de Azevedo, que havia recebido ordem de expulsão de Angola, e que afirma que se encontra em Portugal desde Janeiro último, tendo colaborado na «Revista Portuguesa» uma única vez.

REACÇÕES ÀS EXPULSÕES

LUANDA, 8 (ANI/R./DL) — A Associação dos Jornalistas Angolanos emitiu ontem um comunicado em que protesta contra a detenção do director e de um jornalista da revista «Notícia» e contra a suspensão do semanário.

Queixa-se de não ter sido consultada sobre as questões disciplinares relativas ao pessoal das redacções em Angola, e alega que a suspensão porá em causa o emprego de muitos jornalistas. Embora dissociando-se das opiniões dos jornalistas presos, a Associação protesta energicamente contra a sua deportação sem culpa formada.

Entretanto, sabe-se que João Fernandes indicou o advogado dr. Fernandes Vieira para seu defensor.

Recorda-se, a propósito, que o dr. Fernandes Vieira foi há tempos detido e enviado para Lisboa, na sua qualidade de presidente da Associação Comercial de Luanda, sob a acusação de sabotagem económica.

O jornal «O Comércio», em nota de redacção, apoia a posição do Sindicato e a «Província de Angola» também discorda das medidas tomadas.

Ao contrário, 83 trabalhadores da «Neográfica» empresa proprietária do «Notícia», apoiaram em comunicado as medidas da Comissão Nacional de Defesa e do Ministério da Informação, e referem que a punição dos jornalistas que «deve servir de exemplo àqueles que ingenuamente tentam pôr em risco o processo de descolonização».

JORNALISTAS OPÕEM-SE AO SINDICATO

Entretanto, quarenta e sete trabalhadores da Informação angolana reuniram-se ontem à tarde para apreciar e discutir a decisão da Comissão Nacional de Defesa, e a posterior reacção da direcção do Sindicato dos Jornalistas de Angola.

Esses trabalhadores repudiam inteiramente, a atitude tomada pela direcção do Sindicato dos Jornalistas e apoiam decididamente a decisão saneadora da Comissão Nacional de Defesa e do Ministério da Informação.

Também os jornalistas efectivos e colaboradores do jornal «ABC» em comunicado difundido esta tarde apoiam incondicionalmente a Comissão Nacional de Defesa e o Ministério da Informação, e denunciam a posição reaccionária assumida pela direcção do Sindicato dos Jornalistas neste processo.

A RÁDIO APOIA AS EXPULSÕES

A Emissora Oficial, em nota de redacção, afirmou que os trabalhadores do sector de Informação, se solidarizaram inteiramente com as medidas impostas pela Comissão Nacional de Defesa e que elas representam uma grande vitória do povo angolano «na sua luta de libertação a caminho da independência completa», e afirma que toda a Imprensa angolana salvo escassas excepções, tem estado sempre ao serviço da reacção e contra tudo que seja linha progressista. Adianta ainda que o «Notícia» foi desde sempre um órgão da reacção.

Por outro lado, o Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Indústria (S.N.E.C.I.) também apoia a atitude da Comissão de Defesa.

Igualmente a U.N.T.A., União Nacional dos Trabalhadores Angolanos, apoia a Comissão Nacional de Defesa, relativamente às atitudes tomadas em relação aos citados jornalistas e ao «Notícia», denunciando também a posição dúbia do Sindicato dos Jornalistas.

NETO VISITA HOSPITAIS

O presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, visitou ontem os diversos estabelecimentos hospitalares de Luanda.

Acompanhado por Hermínio Escórcio e pelo comandante Nazaje, respctivamente membro do Comité Central e membro do Estado-Maior da Frente Norte, o dr. Agostinho Neto deslocou-se em primeiro lugar ao hospital central Maria Pia, que percorreu demoradamente, tendo ali sido recebido pelo dr. Pompeu Carvalheira, da Direcção-Geral dos Serviços de Saúde.

Em seguida, o presidente do M.P.L.A. dirigiu-se ao hospital de São Paulo e, por fim, ao Hospital Universitário.

MAIS PETRÓLEO

A Companhia Texaco anunciou a descoberta de vestígios de petróleo num poço da zona de Santo António do Zaire, ao largo da costa angolana, acrescentando porém, que o seu potencial comercial só poderá ser correctamente avaliado com mais tentativas.

O poço, denominado «Marina I», encontra-se numa concessão que a Texaco partilha com as companhias de petróleo Angol e Petrangol. As três empresas extraem actualmente uma produção reduzida de concessões terrestres situadas perto de Santo António do Zaire.

«Marina I» é o segundo poço anunciado pela Texaco em dois dias.

Com efeito, a companhia declarou antes ter encontrado também vestígios de petróleo no poço «Essungo I», ao largo da costa norte, ao sul do estuário do Zaire. O comunicado de ontem precisa que «Marina I» fica mais distante da costa mas mais próximo do estuário do que «Essungo I».

ANGOLA E GABÃO

Foi inaugurada a carreira aérea Luanda-Liberville, com escala por São Tomé, pelos aviões da T.A.A.G. A ligação Liberville-Luanda, também com escala por São Tomé a cargo da «Air Gabão», será inaugurada no próximo dia 12.

Soldado morre num embate de "Chaimites"

Um soldado integrado num dispositivo do Copcon, accionado para conter milhares de «borlistas» em Cascais, morreu ontem à noite em Alcabideche ao cair de uma viatura «Chaimite» para debaixo do rodado de outra viatura idêntica. Desconhece-se a sua identidade, que só poderá ser revelada pelo Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, mas sabe-se que o corpo foi levado para a morgue de Cascais.

O desastre deu-se num cruzamento. Possivelmente devido a avaria dos travões, um «Chaimite» colidiu com a viatura que seguia à sua frente e acabara de parar num cruzamento. Tombaram dois militares sendo um deles então apanhado pelo rodado de um terceiro «chaimite» e sofrendo morte imediata.

Entretanto, no Pavilhão Gimnodesportivo de Cascais um numeroso grupo de «borlistas» invadia o recinto e aproveitava a confusão para saquear as instalações do Grupo Dramático Desportivo.

Há indicação de alguns feridos terem sido levados para um hospital de Lisboa, pormenor que a P.S.P. da vila não estava hoje de manhã em condições de confirmar.

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era moderado de Oeste e chovia ou caiam aguaceiros nas regiões do centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
FARO	15°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA Máxima	18,5°
PENHAS DA SAÚDE Mínima	0,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14°
Atmosfera	11,3°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.59 **3,3 m**	7.07 **1,5 m**
13.38 **3,2 m**	19.19 **1,6 m**

DIA 9

1.55 **3,4 m**	7.53 **1,4 m**
14.26 **3,3 m**	20.02 **1,4 m**

DIA 10

2.40 **3.6 m**	8.29 **1.2 m**
15.07 **3,5 m**	20.28 **1,2 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste soprando por vezes em rajadas fortes nas regiões de Norte e Centro; possibilidades de nevoeiro que podem ser de neve na Serra da Estrela e nas terras altas do Norte.

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes Encer. domingos. T. 229189

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo Encerra aos Domingos. Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER AS 8.00
OCASO AS 19.36

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues
16.20 Música variada
17.00 Temas Juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
18.00 Música variada
19.00 Música portuguesa
19.30 Jornal da noite
20.30 Música variada
21.00 Observação de teatro, por José Gil
21.10 Orquestras
22.00 Som de Pesquisa
23.00 Formação politica
23.00 Formação politica. Música variada
23.30 Último jornal.

2.º Programa

16.50 Música de cravo — Fandango (Padre Soler) por Rafael Puyana
17.00 O Maestro Gyorg Lebel — Sinfonua «Dante» (Liszt)
17.53 Toccata (Ami-Maayany) pela Harpista Susanna Mildonian
18.00 Conjuntos instrumentais Les Sauvages et la Furstemberg (Michel Corrette)
19.00 Um poema sinfónico A Tragédia de Salome (Florent Schmitt)
19.30 Jornal da noite
20.30 Música de piano Sonata n.º3 em si menor, op. 58 (Chopin) por Tomás Vasary
21.00 Uma Obra de Execução Transcendente Islamey, fantasia oriental (Balakirew)
21.10 Os Grandes Mestres do Barroco — Concerto Brandeburguês n.º 1 em fá maior BWV 1046 (Bach)
21.40 Um Ciclo de Melodias — Sete sonetos de Miquel Ângelo (Britten) pelo Tenor Peter Pears
22.00 Conjuntos Instrumentais Quarteto n.º 3, em lá maior, op. 41 (Schumann)
22.30 Concerto Sinfónico (1.ª Parte) Concerto em fá Maior (Haydn) sinfonia ré maior op. 25 «Clássica» (Prokofieff)
23.08 Intervalo Baladas do Tempo de Shakespeare
23.22 Concerto Sinfónico — (2.ª Parte) Sinfonia n.º 2 em ré maior op. 72 (Brahms)
00.10 Sonata para dois pianos e percussão (Bela Bartok)
00.38 A Cantata «O Carvá» de (Telemann)
01.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música Ligeira Variada
22.00 Que Quer Ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio Placard
21.15 Hor7 Luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Programa do M.F.A.
22.30 Quando o telefone toca
23.30 No Mundo Aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de frequência

10.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda Sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07. Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

17.00 as 19.30 e das 22.00 as 02.00

farmácias de turno

LISBOA

TURNO N-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T. 866360)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A à P. Paiva Couceiro (T. 843571)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D, à Av. D. Rodrigo da Cunha (T. 722384); **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140; **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 717958)
AREEIRO
Miranda, C. Pequeno, 36-B, à Av. Sacadura Cabral (T. 770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, R. Actor Taborda, 5/7 (T. 44158)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857)
POÇO DO BISPO
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)
SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075)

TURNO N-2

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944)
ALTO DO PINA
Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A, à Al. (T. 728277)
ALVALADE
Nova York, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658)
ARROIOS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 324816)
BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393)
CAMPOLIDE
Rialto, R. Arco de Carvalhão, 5-A (T. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Tagus, Pt. da R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485)
«CAMPO DE SANTANA
Peninsular, C. dos Mártires da Pátria, 117 (T. 553308)
ENTRE CAMPOS
Nova York, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (T. 760658)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R. Manhica, lote 469 (T. 316402)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
S. MAMEDE
Albano, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Toda a noite.
OEIRAS
Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir — Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 horas.
ESTORIL
Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Toda a noite.
CASCAIS
A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 22 horas
Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Toda anoite.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo — P. D. João I-Lote 146, B.º Janeiro (Telef. 932756)
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)
Igreja — P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)
Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 21-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova — R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Zeller — R. da República, 83 (Telef. 950045)
Correia — L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACEM
Garcia — Av. dos Missionários, 2 (telef. 2942181)
S. Pedro de Sintra
Valentim — Tel. 980456
SINTRA
Marrazes — Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja — Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31 (Telef. 276498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima — Est. Nacional, 244-A (telef. 2040141)
BARREIRO
Piçarra — Av. do Bocage, 65-A (Telef 2074771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (Telef. 2494181)
MOITA
União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
Montijo
Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Oliveira — L. da Mesericordia (Telef. 22488)
Louro — R. Frei António Chagas, 24-A (telef. 24491)
SEIXAL
L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 5

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua de Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Correia**, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Lapa**, Rua Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148.

COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil; **Donato**, Rua Ferreira Borges; **Rainha Santa**, Rua Figueira da Foz

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Coros e Danças da Ukrânia
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexu Festival»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
A. B. C.
20.45 - 23.00 (10 anos)
«Danças e Cantares da Roménia»
VILLARET
21.15 (13 anos)
«A Traição do Padre Martinho»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
VARIEDADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»
LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»
MONUMENTAL
20.45 - 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
(18 anos)
«3 Doalres Marcados»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Dentista na Cama»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«Toca o Tambor Devagar»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
PROMOTORA
21.30 (13 anos)
«Tequila»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (10 anos)
«A Vingança de Spartacus»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (18 anos)
«A Caverna do Terror»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Isso não se faz a tia»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«Teatro Negro de Praga»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Sacteadores de Alcova»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Generais»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lagrimas e Suspiros»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Muro de Separação»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Padrinho de Harlém»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Estranho Caso da Senhora Ward»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Se...»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Homem da Pistola Dourada»
S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«E Agora Chamam he Magnifico»
GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«Jovens e Atrevidos»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
CINEBOLSO
A SALAMANDRA

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

ESTREIA
A SALAMANDRA
de Alain Tanner

Cinema a hora do almoço
2.ª feira, 12.30 12 anos
O Gendarme de St. Tropez

BERNA

T. 776098 14.00 16.30 19.00 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
3.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Grupo B 10 anos

O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean Pierre Zola
3.ª Semana

ROXY

T 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida um pouco mais picaresca!
6.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência
4.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 14.15,16.30, 18.45, 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha

Um por todos!
Todos por um!
2.ª Semana

LIDO

T. 937593 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OS PERVERSOS

CINESTÚDIO

T 937593 14.30, 17.00, 19.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

UMA ESCRAVA É UM DESCANSO

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 16.00 21.15

10 anos

MASH

D JOÃO V DAMAIA

T 971794 21.00, 24.00

Grupo D 18 anos
Se... «If...»
As 24 horas
A MAIS BRAVA VINGANÇA

UNIVERSAL

T 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
Hoje às 00.30 - 18 anos
VIDA EM FAMILIA

RESTELO

T 610375 16.00, 21.00

Interdito a menores de 18 anos

FOGO NOS LÁBIOS

Os jogou do amor sensual sob a fachada hipócrita das conveniências
Amanhã às 17.30 6 anos
BUGS BUNNY E SEUS AMIGOS

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS
OS DIAMENTES DA RAINHA
2.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
3.ª Semana
Candidato a 6 óscares da Academia

CASINO ESTORIL

T 264621 18.30, 21.30

Grupo C 14 anos

HORIZONTE PERDIDO

ROYAL

T 665037 15.30, 21.00

Interdito a menores de 18 anos

A VIDA ALEGRE DE COLINOT

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LES VALSEUSES
2.ª Semanar

OXFORD

T 2865027 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

VOX

T. 720808 16.30, 19.00 21.30

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
20.ª Semana de êxito!

LUMIAR

T 795296 15.30, 21.15

Grupo C - 14 anos

O HOMEM DA LUVA DE FERRO

SATÉLITE

T. 562632 15, 17, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
6.ª semana

MUNDIAL

T 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

T 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A ESPOSA COMPRADA
de Jar Troel
c/ Gene Hackman, Liv. Ullmann
2.ª Semana

CONDES

T 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
...grissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
20.ª SEMANA e ÚLTIMA
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
Hoje às 24.00 - 18 anos
OS AMORES DE UMA COISA

S. JORGE

T 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
12.ª Semana

CASTIL

T 530194 15, 17, 19, 21.15

Grupo D 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
c/ Romy Schneider

CINEARTE

T. 660446 15.30 e 21.15

Grupo D 18 anos

A PELE DO DIABO

ESTÚDIO

T 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
11.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Grupo D 18 anos
CASAMENTO EM BRANCO
2.ª Semana

EUROPA

T. 661016 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
A BELA HELENA
Com Rosanna Schiaffino

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O HOMEM DO KLAN
Um filme de Terence Young

MONUMENTAL

T 555131 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schell
3.ª semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65403127/8/9
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115/5 32027/8/9
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

RÁDIO RENASCENÇA

"INTRANSIGÊNCIA PREJUDICA OS TRABALHADORES E A EMPRESA"

Os trabalhadores da Rádio Renascença, que entram hoje no seu 18.º dia de greve, emitiram novo comunicado em que agradecem a solidariedade manifestada por todos quantos têm apoiado a sua justa luta.

Nesse documento, que esclarece certos factos relacionados com a actuação da entidade patronal, os trabalhadores afirmam, nomeadamente:

. «A intransigência do conselho de gerência, que não alterou a sua posição quanto ao conflito de trabalho desde o dia 23 de Setembro do ano findo, pode parecer ao cidadão desprevenido uma demonstração de que não há interesses económicos em jogo. Na verdade, não só estão a ser gravemente prejudicados, com a temosia da gerência, os produtores independentes, cujas obrigações contratuais continuam no período de greve, como se prejudicam os trabalhadores e a própria empresa.

«E, quanto a esta, convém esclarecer a sua faceta económica, em contraste com a Mensagem para cuja transmissão foi criada esta estação. É bom lembrar que, antes do 25 de Abril, o cunho progressista de alguns programas (Página Um), Tempo Zip, Limite), deram muito justamente à R.R. um lugar de destaque na difícil luta contra o fascismo. Ora, desses programas eram inteiramente concebidos, elaborados e transmitidos pelos produtores independentes e trabalhadores, sobre os quais caía a responsabilidade e o peso da repressão. O 'controlo ideológico' da gerência limitava-se então a censurar esses programas, cumprindo gostosamente as determinações da censura, da S.E.I.T. e da P.I.D.E. Mesmo o programa «Verdade e Vida», feito pelos trabalhadores da R.R. e um grupo da J.O.C. (Juventude Operária Católica), foi suspenso pela S.E.I.T., com o beneplácito da gerência, e sem que esta ou a hierarquia falasse em perseguição à Igreja. Por outro lado, programas completamente alienatórios e deseducativos, tipo «Simplesmente Maria», nunca preocuparam a gerência, apenas interessada em manter uma produção de um comercialismo grosseiro, indigno de uma Emissora Católica.

Em 1971, a receita foi de 13.826 contos, sendo as despesas com o pessoal de 4018 contos e o lucro apurado de 4239 contos; em relação a 1972, esses valores foram de: 15.662, 4668 e 4412 contos; e em 1973 19.357, 5553 e 7409 contos, respectivamente.

«Isto numa empresa em que, por exemplo, 50 por cento do pessoal administrativo foi beneficiado pelo salário mínimo nacional, depois do 25 de Abril.

TIROTEIO EM SETÚBAL

Continuação da pág. 1

dos de esquerda e dividir os trabalhadores».

Por sua vez, a Comissão Política Distrital de Setúbal do P.P.D. divulgou um comunicado dando conta da ocorrência, e dizendo que os manifestantes gritavam «morte ao P.P.D.» e «viva o comunismo» (e não «viva o P.C.P.», como o semanário a que fizemos referência) e acusando de «arruaceiros», «energúmenos» e «inimigos do 25 de Abril» os provocadores.

Ao fim da manhã, concentrava-se grande multidão frente à esquadra da polícia de Setúbal, a qual estava rodeada por forças militares.

Prevê-se para as 17 horas de hoje uma manifestação que, motivada pelos factos que temos vindo a narrar, tem como tema a «luta contra a reacção».

As forças militares controlam a cidade, que mantém uma vida normal. Mas ninguém minimiza a gravidade dos acontecimentos numa altura destas, sendo comum a opinião de que a P.S.P. agiu, pelo menos precipitadamente não servindo a causa do 25 de Abril.

AS ELEIÇÕES PARA A CONSTITUINTE

. Das 14 organizações políticas (13 partidos e uma coligação concorrentes às eleições para a Assembelia Constitutinte, apenas cinco apresentam candidatos em todos os círculos (22): o Partido Comunista, o Partido Socialista, o Movimento Democrático Português, o Partido Popular Democrático e a frente eleitoral constituída pelos partidos do Centro Democrático Social (C.D.S.) e da Democracia Cristã (P.D.C.).

Dos restantes, a Frente Socialista Popular e o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado concorrem em 16 (a F.S.P. foi rejeitada em Bragança e Vila Real e o M.R.P.P. em Bragança, mas o problema poderá ser resolvido até terça-feira ; o Movimento de Esquerda Socialista, em 15 distritos; a Aliança Operária-Camponesa, em 14; a Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas), em 12; o Partido Popular Monáquico, em 14 (ou em 13, se o recurso apresentado em Faro não tiver provimento); a União Democrática Popular, em 10; o Partido de Unidade Popular, em 7, com a lista de Lisboa recusada; a Liga Comunista Internacionalista, em quatro.

Nestas circunstâncias, não se incluem os círculos eleitorais das colónias e da emigração, cujo prazo para apresentação dos processos foi prorrogado até ao dia 10. Sabe-se, no entanto, que o Partido Socialista tenciona concorrer por Moçambique e pela emigração e que o M.D.P./C.D.E. pensa também concorrer por este último círculo. O P.C.P. anunciou já que não apresentará condidatos por qualquer destes círculos.

Entretanto, deverá efectuar-se hoje, nos círculos eleitorais, o sorteio das listas que tenham sido apresentadas à eleição, na presença dos candidatos ou dos seus mandatários, para lhes atribuir uma ordem nos boletins de voto, de acordo com a lei.

A realização do sorteio, segundo a última redacção de respectivo decreto-lei, não implica a admissão das candidaturas, devendo considerar-se sem efeito relativamente à lista ou listas que venham a ser definitivamente rejeitadas, nos termos da lei.

Este decreto, com data de 5 do corrente para entrar imediatamente em vigor, define ainda diversas normas e prazos relativos ao acto eleitoral.

Por outro lado, e segundo notícia hoje o semanário «Expresso», em reunião de anteontem à noite do Conselho de Estado, foi aprovada uma lei constitucional autónoma que prevê a possibilidade de aplicação de medidas de ilegalização de partidos políticos já legalizados mas que, pelas suas actividades, não ofereçam garantias de colaborar no processo de democratização do País. A aplicação desta lei é da competência da Junta de Salvação Nacional.

O M F A RECUSOU O DELEGADO DO M R P P

O M.F.A. não aceitou o representante do M.R.P.P., Etelvino de Jesus, para as conversações com a comissão encarregada de efectuar consultas com partidos políticos acerca da institucionalização do M.F.A. Etelvino de Jesus, a cumprir o serviço militar com o posto de soldado, depois de ter frequentado o C.I.S.M.I. (Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria), em Tavira, fora nomeado pelo Comité Central do M.R.P.P.

Recorda-se ainda que Etelvino de Jesus esteve preso recentemente, na sequência dos incidentes de 4 de Novembro último, quando jovens de esquerda se manifestaram contra o comício da Juventude Centrista, no Teatro de S. Luiz. Na prisão, Etelvino de Jesus fez uma prolongada greve de fome, apontada como tendo durando 32 dias.

Os contactos M.F.A.-M.R.P.P. não passaram da fase preliminar. O M.F.A. cancelou os contactos, sem que qualquer reunião tenha sido efectuada.

P.P.M.: CANDIDATOS EM 13 OU 14 CÍRCULOS

O Partido Popular Monáquico concorrerá às eleições para a Constituinte em 14 círculos eleitorais, se o recurso interposto relativamente a Faro merecer provimento. As listas do P.P.M. foram apresentadas ontem, durante uma conferência de Imprensa, num hotel de Lisboa. Falando aos jornalistas, António Borges de Carvalho, do directório do Partido, referiu-se ao protelamento na apresentação dos candidatos, para enumerar as diversas razões desse atraso, entre as quais salientou a ausência de comunicações telefónicas e problemas de ordem burocrática. Em relação à falta de comunicações telefónicas, Borges de Carvalho assinalou ainda que «a isso se deve a ausência do P.P.M. nos círculos eleitorais de Aveiro e Faro», embora neste último, em que as candidaturas foram recusadas por terem sido entregues fora do prazo, tenha sido interporto recurso.

Segundo foi afirmado na mesma conferência de Imprensa, o nível etário médio dos candidatos do P.P.M. é de aproximadamente 35 anos. Por outro lado, foi dito que 85 por cento dos candidatos pertencentes ao sexo masculino, as profissiões liberais têm uma presença de 10 por cento, os comerciantes e industriais totalizam seis por cento e os trabalhadores por conta de outrém, 84 por cento, encontrando-se incluídos nestes últimos os 2,5 por cento representados por estudantes.

Na conferência de Imprensa para aparesentação das listas dos candidatos, dirigentes do P.P.M. referiram-se às linhas programáticas do Partido. «O P.P.M. é pelo Portugal das repúblicas dentro de uma monarquia democrática e popular, único processo, quanto a nós, de garantir uma verdadeira e autêntica democracia política, sem prejuízo da democracia económica que se deseja no futuro» foi afirmado por Borges de Carvalho que assinalou ainda: «De facto, não é preocupação do P.P.M. respeitar ou seguir o pensamento dos grandes patriarcas ideológicos do presente e do passado. Se, fora de qualquer dúvida, não estamos integrados em nenhuma multinacional económica ou política, não é menos verdade que não estamos subordinados a nenhuma multinacional ideológica».

TREZENTOS CONTOS FURTADOS

Indivíduos ainda não identificados assaltaram, esta madrugada, por meio de chave falsa, uma vivenda situada na Avenida Emídio Navarro, 33, furtando trezentos contos que se encontravam depositados num pequeno cofre portátil.

O piquete da Polícia Judiciária registava ainda o assalto às instalações da Escola Primária de Carnaxide, de onde levaram material didáctico no valor aproximado de dez contos.

CONSTRUÇÃO DAS AUTO-ESTRADAS

. Por decisão do Conselho de Ministros, que ontem esteve reunido durante quase todo o dia, vai ser executado o programa de construção de concessão onde o Estado intervirá tornando-se maioritário no capital. Um dos esquemas de intervenção daria ao Estado uma participação no capital social da empresa de 75 por cento, através da subscrição de um aumento de capital de 100 para 150 mil contos e da subscrição de uma emissão de 500 mil contos de obrigações. Outro plano prevê uma emissão de títulos de 500 mil contos que mobilizasse a pouoança nacional, num investimento que é considerado de grande utilidade pública, e outra emissão de igual montante seria subscrita no estrangeiro.

OCUPADO EM CASCAIS O JARDIM DA PARADA

Moradores de Cascais, com o apoio das autarquias locais, ocuparam cerca das 4 horas de hoje, as instalações do Sporting Clube daquela vila, conhecido por «Jardim Parada», com o propósito de transformar esta agremiação num infantário e centro popular.

Em seguida, os ocupantes emitiram um comunicado em que convocam a população a colaborar na ocupação daquele «clube de minorias privilegiadas que apenas é utilizado durante a época de Verão». A nota sublinha também o mau aproveitamento do amplo espaço ocupado pelo «Jardim da Parad», a sua boa localização, e o facto de nunca ter «servido os interesses do Povo». Com esta ocupação, beneficiará, diz-se ainda «a população cascaiense, sobretudo as crianças, prestando-lhes assistência em todos os aspectos.

Os ocupantes, que mantêm no local piquetes de vigilância, v ainda não nomearam nenhuma comissão. Sabe-se, entretanto, que esta manhã alguns sócios do «Jardim Parada» compareceram alip reivindicando o direito de também poderem utilizar as instalações.

"SESSÕES E COMÍCIOS

HOJE

Da **F.E.C. (M.L.)** . Às 21 e 30, no Palácio de Cristal (Porto), dedicado ao Dia Internacional da Mulyer.

Do **M.D.P./C.D.E.** Às 15 horas, em Moimenta da Beira, para estudantes, às 17 para padres, às 21 para a G.N.R.; às 16, em Borba; às 21, em Estremoz, Paiã (Odivelas), Couto de Souzelo, Tendais de Cinfães, Nelas, Canas de Senhorim, Figueiró, Freixo de Baixo, Mancelos, Travanca (Amarante), em Ferreira, Pedroso, Serzede, S. Felix da Marinha, Vila Boa de Quirós (Marco de Canavezes), na Casa do Povo de Frazoeira (Ferreira de Zêzere); às 21 e 30, em Argivai, Beiriz (Póvoa do Varzim), em S. Bento da Batalha (Santo Tirso), em Águas Santas (maia), em Torrão (Marco de Canavezes); às 17, em S. Lourenço do Douro e Várzea do Douro (Marco de Canavezes). Às 21 e 30; Macinhata do Vouga, Izeda, Refugidos, Alcains, Castelo Novo; Musgueira Sul e Telheiras (Lisboa), em Trouchemil, Cidreira, Póvoa e Lages (Coimbra); às 21 horas, em Seia, com a presença de Orlando Carvalho, da Comissão Central.

Do **P.C.P.** Às 21 horas, Arruda dos Pisões (Rio Maior), Obidos, Vila Facaia-Ramalhal (Torres Vedras), Sociedade Recreativa de Arrifana; Pavilhão Gimnodesportivo Atlético de Moscavide; às 21 e 30, em Perre (Viana do Castelo), Casal do Lobo.

Do **P.P.D.** Às 21 e 30, na Benedita, promovida pela Comissão Distrital de Leiria; em Arrimal; às 16 horas, em Albufeira; às 21 e 30, em Abóboda (Mafra).

AMANHÃ

Da **F.S.P.** Às 10 e 30, na Casa do Povo de Deocriste (Viana do Castelo); às 21 horas, na Casa do Povo de Barroselas (Viana do Castelo).

Do **M.D.P./C.D.e.** Às 15 horas, em Salsas, Zolo, Couteiros (Ferreira do Zêzere); às 16 horas, em Maceira de Alcoba, Oliveira de Frades; às 17 horas, em Vil de Matos; às 17 e 30, em Moscavide, com o apoio da Câmara Municipal de Loures e da Junta de Freguesia; às 21, nas Casas do Povo de Ponte de Sôr e Alter do Chão; às 21 e 30, em Portalegre; no C.A.T. de Cires (Estarreja).

Do **P.C.P.** Às 9 horas, em Santiago, S. João Baptista (Vila Chã-Ponte da Barca), Nogueira, S. Pedro (Ponte da Barca); às 11, em Azaruja, de homenagem ao militante Ferreira Marquês, assassinado pela P.I.D.E./D.G.S.; às 15, em Riba de Âncora (Caminha); às 16, em Alcabideche e Vila Nova de Cerveira; às 18, em Anaguéis; às 20 e 30, em Marmeleira (Rio Maior); às 21 em Évora, Espinho (Miranda do Corvo), em S. Miguel de Poiares; às 21 e 30, em Braga, Campo de Besteiros, no Centro Juvenil de Bordalo, Almas de Freixe (Coimbra) e S. Caetano.

Do **P.P.D.** Às 21 e 30, em Alfeizerão; às 16 horas, em Loulé e em Vale de Lobos (Queluz).

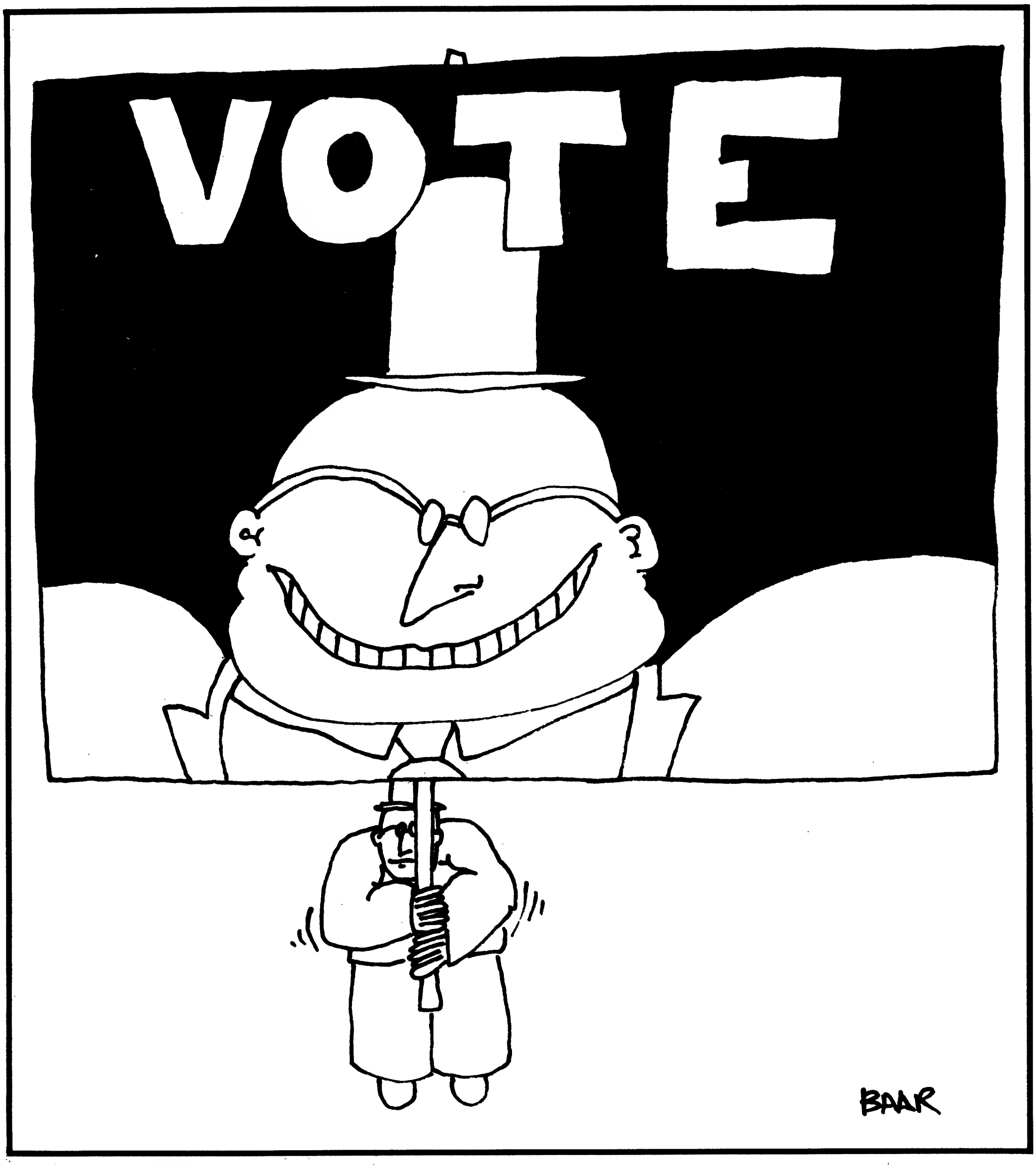
DOIS CABOVERDIANOS MORTOS À NAVALHADA

. Dois jovens cabo-verdianos, Etelvino Lopes e João Ramos, apareceram mortos, esta manhã, numa camarata ocupada por trabalhadores da construção civil, na Damaia de Baixo. Os corpos apresentavam golpes profundos produzidos por uma faca de ponta-e-mola.

Segundo nos informou o dr. Ribeiro Coelho, subdirector da Polícia Judiciária, embora as causas e a identidade do autor ou autores do duplo homicídio ainda não estejam determinadas, é possível que na base do incidente esteja um conflito de «índole rácica», dado que a camarata é ocupada por operários negros e brancos.

Suplemento do «Diário de Lisboa» 8 de Março de 1975

A Mosca



A METEMPSICOSE ABRUPTA

. Não compareci esta manhã no escritório porque, tragicamente (como já vão ver) me supus com direito a, de vez em quando, contrariar a rotina.

O chefe, porém, não alinha comigo em ideias tão progressistas. E, assim, logo que lá chego, à tarde, ordena que me apresente no alcatifado gabinete.

— Severiano, vooooooocê... faltou! Porquê? — indaga, olímpico.

— !?!?!?!?!

— Bem. Não percamos tempo. Justifique-se como entender. Por escrito, hein?

Do «como entender» gostei. Finalmente, a chance!

E redigi:

«Senhor Epinafrório, meu mui excelentíssimo chefe:

. Já cassinquer declaro, para os devidos e legais efeitos, caqui não pus os butes pla matina em virtude de (dois pontos, parágrafo, na linha seguinte):

METEMPSICOSE

ABRUPTA»

Assinei e mandei entregar.

Segundos depois, campainhas e paquetes reuniam por todo o canto. Reclamava-se, urgentíssima, a presença minha no (alcatifado, já disse) gabinete do chefe.

— Severiano, como justifica esta justificação? — apopléctico, dedo em riste para o papel, o chefe afixava em mim um olho reprovador.

— !?!?!?!?!

— Sim, que vem a ser isto de METEMPSICOSE ABRUPTA?

— Ah, bom, senhor Frório! Isso... isso é simples. Recorda-se, com certeza, que a METEMPSICOSE tem a ver com a nossa transformação em outrem ou em seres diferentes. Ora, esta manhã, que fiz eu? Deambulei pelas ruas da cidade, COMO UM CÃO! Portanto, verifi...

— Bem, adiante — atalhou, malcriado, o chefe. Mas porque escreveu: ABRUPTA?

— Questão de escrita automática, sor Epina — esclareci. — Limitei-me a obedecer a um impulso superior, exterior a mim próprio. Mas, se quiser, adiantarei algumas explicações, puramente hipotéticas e especulativas, a posteriori.

— Aposteriore-se, aposteriore-se, mas depressa.

— Por exemplo: ABRUPTA, talvez no sentido de se ter dado repentinamente, não?

— Sim. E mais?

— ABRUPTA, também, de uso parcialmente pleonástico, na medida em que a transformação se deu de pessoa para bruto.

— ?!?!?!?!?!

— E ainda, agora por associação de significantes, talvez colha acrescentar:

ABRUPTA, porque a malta, quando souber disto, vai mesmo ficar brupta; e ABRUPTA, também (só aqui para nós) porque, chefe, estou a gozar consigo à brupta.

Os vinte e dois degraus do escritório à rua, desta vez, não os contei, como era hábito meu velho.

Já entreguei as reclamações no sindicato. Quero saber se a minha justificação é ou não plausível. Alimento, nisso, enorme fé.

A METEMPSICOSE ABRUPTA sairá triunfante!

Miau!

MANUEL TAPADINHAS

16 e 18/1/1975, Lagoa/Portimão/Lagoa

-Os nossos planos podem finalmente realizar-se!

...?

-Com a Realimo!

-Sim, agora também em Lisboa!

– Realimo tem apartamentos com duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette toda equipada: fogão, esquentador, máquina de lavar e secador de roupa.

E temos estacionamento privativo para o nosso carro!

Ficam próximos da 2.ª circular, junto ao desvio da Estrada da Luz, na R. Francisco Baía. Têm rápido acesso ao aeroporto e os preços são muito acessíveis.

Ah! E mais: **até ao fim de Março há isenção de sisa!**

É de aproveitar!

Informações no próprio local, telf.: 742733, ou na Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21-3.° B Lisboa.

Vamos já à Realimo.

REALIMO realiza o seu sonho pelo seguro!

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSO DE SECRETARIADO

Especialização em Secretárias de Direcção, Recepcionistas, Técnicas em Documentalismo, Chefes de Secção de Correspondência. Em colaboração com a DAVIES'S SCHOOL OF ENGLISH, de Londres, e a ÉCOLE SUPERIEURE DE SECRÉTARIAT, de Paris, proporciona estágios complementares, nessas escolas, com obtenção dos respectivos diplomas.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O NOVO PERíODO LECTIVO (MARÇO-AGOSTO)

INFORMAÇÕES

Av. Duque de Loulé, 47, 1.°—Tel. 55 60 11 - 55 53 19

LISBOA

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções c/ descontos para peleiras e modistas.

CASACOS DE ANTíLOPE e de cabedal para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos (antílope) e tingimos (cabedal) com garantia.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc. Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES

R. dos Fanqueiros, 286, (Loja e s/loja)

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.° esq.° onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

EM CASO DE NECESSIDADE CASA A FREIRA COM O FRADE

Proverbio popular

e juntaram os trapinhos...

AS TRÊS GRAÇAS DE IRACIONAIS-DE-CÁ

Tudo começou quando os partidos políticos lançaram o boato de que haviam terminado as discriminações sociais, que isto era uma Democracia a sério, tendo findado obsoletas e medievas barreiras entre os cidadãos, erguidas só porque uns eram pelintras pobres e outros podres de ricos, uns cultos à brava e outros analfabrutos, uns umas inteligências raras e outros broncos pra burro.

..(Aliás, compreender-se-ia: porque não deitar ao lixo usos e costumes de inspiração hierarquizante e classista e começar-se a pensar a sério em relações humanas francas, horizontais, sem a ganga de ominosos preconceitos?)

. A esta luz, as formas de tratamento dispensadas a cada uma das três Graças de Irracionais-de-Cá teriam que ser revistas.

Antes do 25 de Abril, identificavam-se elas da seguinte maneira:

. A esposa do topógrafo
Dona Graça

A mulher do taberneiro
Senhora Graça.

A «patroa» do amolador, também vendedeira ambulante de amendoins A Graça.

Ora, a Democracia implica exigências e a população, a instâncias dos partidos, decide reunir-se a pôr cobro a discriminatórias e antidemocráticas habituações.

Logo a proposta de um monárquico no sentido de se designarem as munícipes em causa por Graça I, Graça II e Graça III encontra a tenaz oposição de um republicano dos quatro costados, para mais bom orador, que provou à saciedade inépcia da opção. Uma segunda hipótese classificar a Dona Graça como Graça Primeira, a senhora Graça como Graça segunda e a Graça como Graça Terceira provocou escândalo na assembleia «pior a emenda que o soneto» e não pôde deixar de sair derrotada. (Com forte desgosto do Berzilau merceeiro, a quem o convívio com arroz de 1.ª, massa de 2.ª, bacalhau de 4.ª, etc. era meia rodagem para práticas tais).

Acabou por triunfar o bom senso, através da seguinte resolução unânime:

. Ou ficavam todas donas, ou todas senhoras ou todas nem senhoras nem donas.

Tão inteligente critério conduziu, por maioria flagrante, à uniformização do chamamento «senhora».

O ovo de Colombo, porém não surtiu efeito. Pelo contrário:

. 1.º — A esposa do topógrafo, não acatando a vontade popular, decidiu, unilateralmente, banir do seu elvado conívio todo o indígena com o descoco de lhe dar «apenas» o «senhora», quando nas lojas de Lisboa mesmo o «madame» lhe davam.

2.º A mulher do taberneiro lamentou-se que «tinha vindo a Democracia para nada». Sempre cobiçou «dona», mas agora que esperanças poderia alimentar?

. 3.º À Graça ambulante aumentaram a contribuição. Já correu às Finanças, por mor de lhe riscarem o «senhora» e de a colectarem sem isso, luxos desses ficavam-lhe caros, ela não agradecia. Que o estatuto antigo (sem senhorias) estava melhor.

Mas não é tudo! O nivelamento traz grande confusão às pessoas: nunca se sabe de qual das graças, em dado momento, se fala. Todas são «senhoras», todas são «Graças»...

Face à gravidade da conjuntura, reuniram-se o padre, o professor, o topógrafo e os partidos políticos com implantação local. E deliberaram:

. A Que seja restituído o «Dona» (D.). à Exm.ª Esposa do topógrafo;

. B — Que a senhora Graça continue, como sempre, senhora Graça;

. C Que se proíba, terminantemente a população de chamar «senhora» à Graça dos amendoins.

O povo irracionais-de-Cá ainda não foi auscultado acerca da soberana moção. Mas porquê? Valerá a pena?

Aliás, O C.D.S. ainda ontem, ganhou as eleições.

Lagoa, 16/2 e 22/2/1975, a 25 e 26/2/75

MANUEL TAPADINHAS

COM QUE ALCANCE ?

Não queremos fazer uma publicidade a sério a uma revista chamada «Alcance», mas uma publicidade pequenina vale a pena só para chamar a atenção para um artigo que lá vem no último número e do qual, sem vénia nenhuma, respigamos estes bocadinhos:

. **Decididamente, não nos agradaria habitar numa barraca e supomos de maior alcance político e melhor justiça social construir um País em que cada família possua uma casa alcatifada e um jardim com piscina.**

Nação economicamente feliz será aquela em que todos os cidadãos vivam cómoda e desafogadamente, com casa própria e automóvel à porta. Rolls-Roice, se possível.

Nos nossos «sonhos de política portuguesa», são perfeitamente dispensáveis os pensamentos e as lições de importação, venham elas de Marx, Mao ou Lenine.

Supomos que será difícil, espantosamente difícil retirar o País do caos em que se atolara para elevar a nível de prosperidade decente e necessária. Mas esse problema é deles, das Forças Armadas e do Governo. Para isso tomaram as rédeas da Nação e por isso são governantes.

Valerá a pena fazer comentários?
Valerá a pena?
Valerá?
Vá...!

ALBERTO GRILO

CONSULTA

— Não terei uma bronquite, doutor?

— Não, minha senhora.

— Uma hepatite?

— Não, minha senhora.

— Uma mastite?

— Não, minha senhora.

— Uma flebite?

— Não, minha senhora.

— Sabe, doutor, aqui para nós, já tenho sessenta e tal anos...

— O que a senhora tem é uma anite...

Os mi

Primeiro que tudo a televisão; qualquer dia fazemos uma jura solene de não mais falarmos nessa máquina infernal e até nem acabamos de pagar as prestações...

Mas enfim, não podemos deixar passar em branco assim tantas coisas porque senão, qualquer dia até dizem que andamos em crise. Aqui vai a nossa achega em estilo retórico-epistolar de retumbante efeito (esperamos).

Exma. Senhora Dona Televisão do Portugal Renascido:

. Alameda das Linhas de Torres
Lisboa

Excelentíssima Senhora,

Acabamos ontem de ver o programa que Vossa Excelência teve a gentileza de apresentar ao seu bom povo e espectador. Esse programa, que dá pelo nome de «Responder ao País» teve a presença do secretário da Saúde, dr. Carlos da Cruz Ferreira, a senhora dona Maria José Viana de Almeida e o sr. prof. José Pinto Correia.

Ah, já nos esquecíamos! Este programa foi abrilhantado igualmente pela senhora funcionária da televisão D. Maria Elisa, locutora.

Este programa, há tanto tempo esperado para responder ou explicar, cá à malta, o que é que por aí se anda a fazer nessas matérias de serviços nacionais de saúde, teve a sublime e magnífica graça de nada explicar e tudo baralhar. Enfim, excelentíssima senhora D. televisão do Portugal renascido, nem tudo pode ser bom...

Para além deste pequeno pormenor houve a intervenção, ou intervenções, da senhora funcionária da televisão D. Maria Elisa, locutora, que alcançaram, pela primeira vez na história do video, o clima de locutora assolapada que pensávamos estar há muito enterrada neste País. Dona Maria Elisa, como se diz cá pelos nossos bairros da Graça e quejandos, passou aquelas horas toda repimpadinha a «mandar bocas» de criar pés de galinha. Credo, abrenúncio!

. Dona Maria Elisa fez ultimamente em Paris um curso de jornalismo onde, ao que sabemos pelo que observámos do programa desse mesmo curso, nada existe em relação ao seu trabalho na televisão; isto, não sendo uma coisa extremamente importante, também não dá pergaminhos de cultura para ela botar ciência aos «écrans» que todos nós pagamos. Enfim, D. Elisa falou que se fartou, contestou que se fartou, botou sentença que até ferveu, tirou conclusão que nos abananou e, em suma, falou quase tanto como os entrevistados; mas sem a autoridade e a oportunidade que convinha para a altura.

Entre as «várias bocas» mandadas com um sorriso em que o esburadado manto da fantasia mostrava, aqui e acolá, a nudez forte da verdade, D. Elisa debitou máximas heróicas como as que se seguem: **não acredito na classe médica; pessoalmente estou convencida...; penso que nunca teremos médicos na província.**

Encaderne-se em tela cor-de-rosa e escreva-se na lombada em letras bronzeadas: **Citações Heróicas** por D. Maria Elisa Tung.

Enfim, D. Elisa, V. Exa. esqueceu-se que ninguém lhe tinha pedido para dar a sua opinião porque V. Exa. estava ali precisamente para ouvir a opinião dos outros; V. Exa. só tinha que encaminhar a conversinha sem tirar ilações de espécie alguma porque, ao fazê-lo, V. Exa. deu ao nosso lastimado País uma imagem distorcida de uma televisão que, em vez de informar sem sofismas (o que às vezes nem sempre sucede) tem ideias próprias e totalmente descabidas de senso comum.

Enfim, D. Elisa, V. Exa. esqueceu-se, com tod aquele pessimismo que nos mostrou (males de estômago?) em relação aos médicos do seu nunca acabado curso de Medicina e da proximidade da mesma dentro do seio da sua casa. V.

Biographie des Contempora

aus

Exa., minha senhora, mesmo assim é uma nota de sal no meio de toda esta algaraviada que nos rodeia. Mas tenha V. Exa. mais cuidado para a proxima vez porque, como nos três mosqueteiros que eram quatro, ás vezes eles esquecem-se da máxima do «um por todos e todos por um» e V. Exa. ainda se queima...

Grato pela atenção que nos dispensou, senhora D. Televisão do Portugal renascido, despedimo-nos com esperança, fé e caridade numa próxima ocasião.

O P. D. C., o tal mais português dos partidos portugueses, teve a sua festa de debutante ali para o pavilhão dos desportos. Festa bastante concorrida e abrilhantada pela banda da Guarda Nacional Republicana que tocava em conjunto com o quinteto de cordas C. O. P. C. O. N. e a Sinfónica da P. S. P. desta vez em «traje de luces». Entre o numeroso público de todas as camadas sociais, abundavam energúmenos vestidos de azul, alguns vândalos da Suévia setentrional com botas cardadas, pequenos grupitos de incendiários com asas amarelas, poucos mas bons descalceteiros tão mal aproveitados pela nossa Câmara e mirones aos magotes. Aqui e ali, viam-se algumas senhoras da nossa melhor sociedade batendo palmas desenfreadamente ao sr. major Sanches Osório. Alguns srs., de cinto na mão, olhavam desconfiados com medo que as calças lhes caíssem.

Festa de retumbância internacional, o certame provocou alarido de sirenes loucas durante algumas horas nestas nossas ruas de Lisboa. O numeroso público que não conseguiu lugar sentado e esperou pacientemente nos jardins exteriores recolheu pausada e civilizadamente a casa às horas regulamentares. Os jornais e os vários serviços noticiosos deram a respectiva publicidade a esta festa, conforme era de esperar.

Lambendo os beiços de «sastifação», o público espera agora, ansiosamente, a festa da CDS a realizar proximamente nesta cidade.

E agora, à moda de «finale grandioso», um pequenino apontamento sobre política interna. Na generalidade, não entrarmos nos pormenores de assuntos tratados na especialidade, cremos que este é o caminho mais certo para uma democratização da vida do País. A rapidez do processo revolucionário de certas facções políticas lembram-nos um foguete em noite de Santo António; só que às vezes os foguetes vão tão rápidos que passam para além do sol-posto.

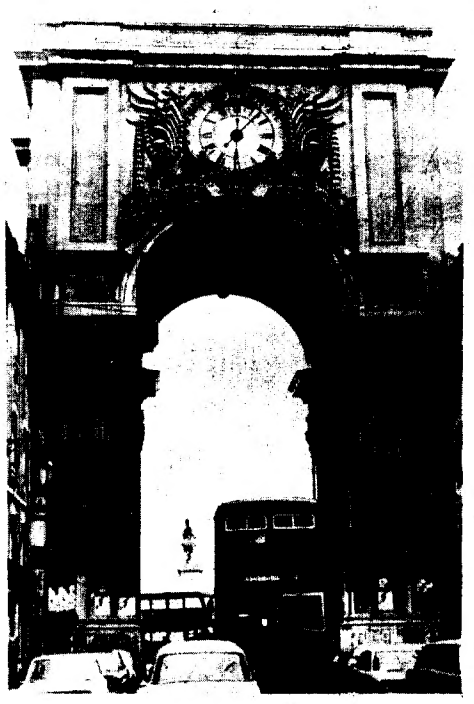
Mas então, meus senhores, quando acaba esta escalada de violência que, dando uma imagem distorcida do País, só aumenta o medo das gentes engrossando as hostes da reacção. O pior que pode suceder em política é a fabricação de mártires... Depois não vão todos a Fátima pedir novo milagre porque pode ser que não haja mais.

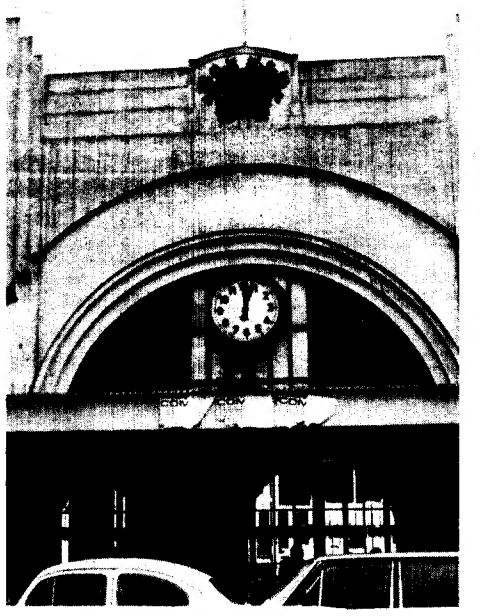
M. SOARES

OS RELÓGIOS DE LISBOA

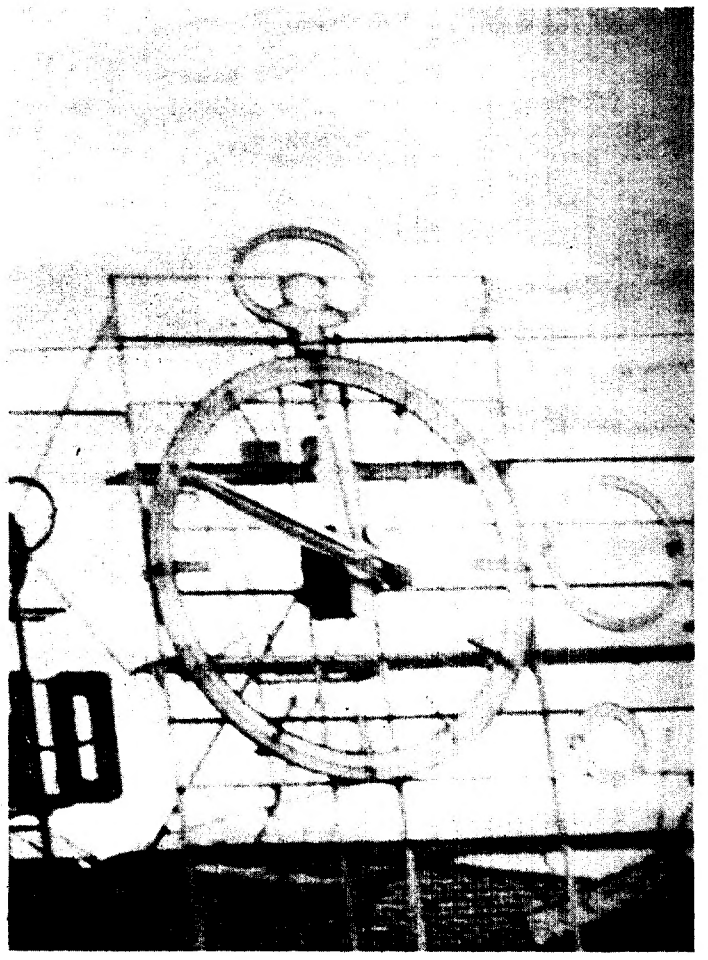
Se o D. Francisco Manuel de Melo agora voltasse à vida e andasse por Lisboa a estudar os relógios da cidade, escreveria um livro chamado os «Os relógios silenciosos». Isto, porque apesar de neste momento estarem quase todos a funcionar, a verdade é , estão «calados» tantas vezes que muitos deles estão tanto tempo em férias como ao serviço...

Para que diabo estará o relógio da estaão do Rossio a funcionar se os comboios andam tão atrasados?





O relógio do Convento do Carmo está parado não sabemos desde quando. Será que parou na manhã do 25 de Abril? Deve ter apanhado um grande susto...



Este, que faz propaganda duma marca de relógios, não falha. Também, era o que faltava...

CONSTRUÇÕES CANTIAL, LIMITADA

Avenida Professor Egas Moniz, n.º 40-B, r/c.
Telefone 276 15 57 — COVA DA PIEDADE

TEM PARA VENDA

NA COVA DA PIEDADE (Avenida Professor Egas Moniz)

Cave e r/c., c/ a área cada de 164 m2.

ALUGADOS

Estab. c/ cave c/ 164 m2 e r/c c/ 230 m2	Renda Anual — 128 000$00
Estab. c/ cave c/ 180 m2 e r/c c/ 115 m2	Renda Anual — 96 000$00
Estab. 1.º andar (em galeria) c/ 130 m2	Renda Anual — 72 000$00
Estab. 1.º andar (em galeria) c/ 130 m2	Renda Anual — 66 000$00
Estab. 1.º andar (em galeria) c/ 106 m2	Renda Anual — 60 000$00

NA COVA DA PIEDADE (Rua A à Estrada das Barrocas)

ALUGADOS

Armazém c/ a área de 620 m2	Renda Anual — 90 000$00
Armazém c/ a área de 620 m2	Renda Anual — 90 000$00

EM CONSTRUÇÃO

NA COVA DA PIEDADE (Avenida Rainha D. Leonor)

Andares c/ 2, 4 e 5 casas assoalhadas
Garagens independentes c/ a área de 80 m2

NO LARANJEIRO (Frente ao Alfeite)

Andares c/ 2, 3, 4 e 5 casas assoalhadas.
Armazéns c/ 360 m2 e 437 m2.
Estabelecimento c/ 325 m2.

CONSTRUÇÃO ESMERADA ACABAMENTOS DOS MELHORES MOSTRAMOS ANDAR PADRÃO

Até 31 de Março de 1975, os andares para habitação ou rendimento (mesmo em construção), os nossos preços estão isentos de sisa.

TERRENOS
LOTES APROVADOS

EM ALMADA (Fontainhas — Junto ao novo Liceu e futuras Escolas Técnicas)

Alvará n.º 18, passado pela Câmara Municipal de Almada.
Lote destinado a 26 Inquilinos de habitação, 4 de comércio em 2 pisos e 1 Armazém para Comércio ou Estabelecimento.
Projecto aprovado pronto a levantar Licença

NO LARANJEIRO (Frente ao Alfeite)

Alvará n.º 36, passado pela Câmara Municipal de Almada.
Lote destinado a 20 Inquilinos de habitação, 2 de comércio e 1 Garagem ou Indústria e no nono andar porteira e atelier.
Projecto aprovado pronto a levantar licença

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (sextas-feiras), no Parque de contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Medariana	12/3	19/3	20/3	22/3	22/3	—	30/3
Atl Marseille	19/3	—	27/3	28/3	28/3	30/3	7/4
Atl. Livorno	26/3	2/4	3/4	5/4	5/4	—	13/4

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36160 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

sempre **fixe**

SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

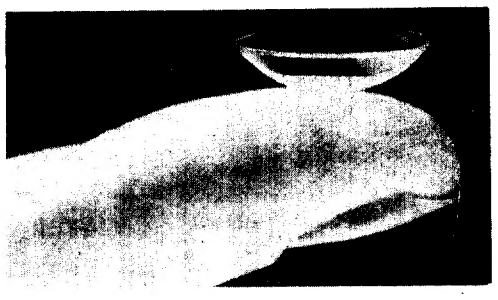
INTERESSA-SE POR LENTES DE CONTACTO?

Como técnicos especializados neste campo da óptica ocular estamos aptos a dar-lhe toda a assistência que necessita.

— **Lentes Rígidas**
— **Lentes Hidrófilas (moles)**

E AGORA, AS INOVADORAS

MINI-LENTES FLEXÍVEIS



CONSULTE-NOS
OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
Rua Saraiva de Carvalho, 189
LISBOA — Telef. 66 86 27

estude! GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

* Televisão / Electrónica / Rádio
* Desenho / Pintura
* Fotografia
* Electricidade
* Corte / Costura / Confecção
* Inglês
* Secretariado
* Vendas / Marketing
* Relações Públicas
* Cultura Geral Elementar

DESDE 1947

Peça folhetos **GRÁTIS** *indicando o curso do seu interesse:*

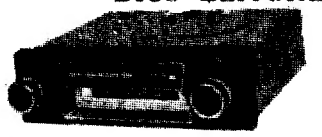
CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 — LISBOA, 1 — (ao Saldanha) TEL. 536752

OURIVESARIA JÓIARTE

AVENIDA DE ROMA, 43-A

Ao festejar o seu 22.º aniversário, cumprimenta todos os seus clientes, amigos e fornecedores, agradecendo a preferência e gentileza com que a têm distinguido.

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS



DESDE 3750$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

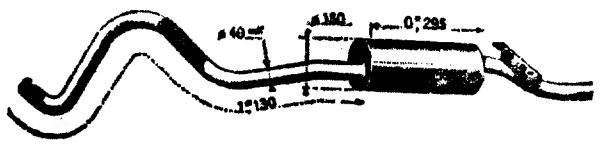
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41-C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

S. MARCOS

PRAÇA DE LONDRES, 4-F — LISBOA

ABRIU A NOVA ÉPOCA

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX



Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

EXTERNATO ANA SULLIVAN

AV. DA BOAVISTA, 3770 — TEL. 684772
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

A MELGA

. Já se não contam pelos dedos duma só mão os restaurantes de Cascais em que se come bem. Ou porque a zona é turística por excelência, ou porque é até lá que o burguês cá do burgo vai passear ao domingo, o certo é que há mais restaurantes bons em Cascais do que na maioria das terras dos arredores de Lisboa, para não falarmos da própria cidade de Lisboa em que os bons restaurantes não abundam, como é do conhecimento de todos.

O que não abunda em Cascais é onde se coma «à portuguesa» por preços acessíveis. Não há, por exemplo, onde se vá almoçar uma feijoada, onde as favas ultrapassem a mediocridade habitual, onde as pataniscas tenham as honras da casa ou onde se coma uns pezinhos de porco de coentrada. Isto, porém, fica para outra vez, porque esta coluna de hoje destina-se a comentar o Beira-Mar a que já uma vez nos referimos e que voltámos a visitar esta semana.

O Beira-Mar fica junto à lota, e é facilmente identificavel pela sua extensão, construida em madeira, que fica mesmo ao fundo duma praceta — julgamos tratar-se da praça das Flores — situada nas traseiras da lota. O Beira-Mar, por outras palavras, faz parte dos restaurantes que é costume designar por «restaurantes da lota».

O que o distingue dos restantes que, dum modo geral, são dos melhores de toda a região, é o ambiente da casa e a qualidade da cozinha. Trata-se de um restaurante simpático que nada tem a ver com os restaurantes pops ou pseudo pops construídos quando a burguesia do Estoril queria «andar à moda», tal como não tem nada a ver com os «modernaços»», tipo D. Pipas, em que se pretendeu casar o vidro com a estopa e convencer a burguesia de Cascais de que vivia em Estocolmo.

O Beira-Mar não foi decorado para «épater le bourgeois», para seduzir as jovens da vida airada da região, para atrair os meninos bem sequiosos da modernidade ou para fazer cócegas a quarentonas a quem a vida começa a não dar os choques que dava há coisa de vinte anos.

É por isso mesmo, porque a gente do Beira-Mar está ligada à cozinha e não ao atelier do decorador, que a casa é tão agradável e a comida tão boa. Não há, em nenhum restaurante de Cascais, daqueles que a indústria turística criou para a tecnocracia dos monopólios, um queijo da serra que se compare ao do Beira-Mar, tal como não há, em nenhum desses restaurantes, quem tenha pela arte de cozinhar, o amor que lhe tem o Mendonça e o talento de bem servir que tem o Henrique.

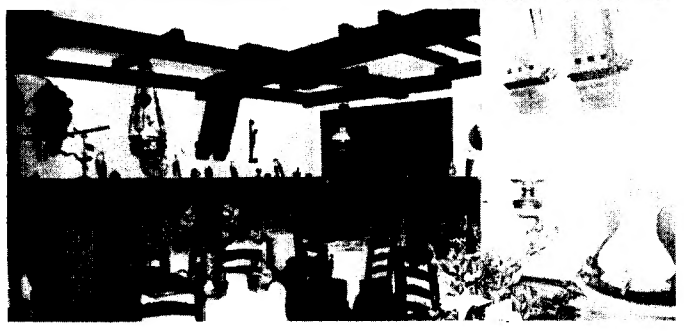
Deve dizer-se, em abono da verdade, que a gente do Beira-Mar tem uma boa escola, já que, na sua grande maioria, é a gente da Rua Ivens.

A lista da casa é perfeitamente aceitável embora — voltamos à nossa insistência habitual — lhe falta a tal especialidade portuguesa que procuramos há tantos anos.

O que não falta no Beira-Mar é talento culinário — talento para adquirir os géneros e talento para os preparar.

No que se refere a preços, o Beira-Mar não é mais caro nem mais barato do que os restantes da sua categoria. Almoça-se ou janta-se por cerca de 100$00 desde que se não façam disparates e uma coisa é certa: almoça-se e janta-se bem.

Não hesitamos em recomendar o Beira-Mar a quem vá ou esteja em Cascais e queira comer bem. Julgamos que isto quer dizer qualquer coisa, já que somos pouco dados a elogios...



FICHA DO BEIRA-MAR

Proprietários: António Ferreira Jacinto, Carlos Mateus e António Mendonça. O último mencionado é chefe de cozinha da casa e o seu principal cozinheiro.

Empregados: Henrique Lopes Blanco (o insubstituível Henrique), Manuel Rocha, Aurélio Lisboa e João Maria dos Santos.

Morada: Rua das Flores, 6, Cascais.

Telefone: 280152.

EXCURSÕES CP

PROGRAMA DA PÁSCOA

CINCO EXCURSÕES ALICIANTES :

- **6.ª FEIRA DE PAIXÃO — BRAGA**
  PASSEIOS PELO MINHO E BARRAGEM DA CANIÇADA
  3 DIAS — MARÇO : 28/29/30
  HOTEL EM OFIR ★ ★ ★ ★
  Lisboa 1.390$00 Porto 1.040$00
- **PÁSCOA EM MONTE GORDO**
  COM JANTAR E «SHOW» NO CASINO
  3 DIAS — MARCO : 29/30/31
  2 DIAS — MARÇO : 29/30
  HOTEL EM MONTE GORDO ★ ★ ★ ★
  Lisboa 1.250$00 ou 1.625$00 Porto 1.500$00 ou 1.875$00
- **«AMENDOAS DO MINHO»...**
  FESTA NO HOTEL — COZINHA REGIONAL — PAISAGENS DE ALDEIAS PITORESCAS
  3 DIAS — MARÇO : 29/30/31
  2 DIAS — MARÇO : 29/30
  HOTEL EM VILA PRAIA DE ÂNCORA ★ ★
  Lisboa 920$00 ou 1.170$00 Porto 580$00 ou 830$00
- **PÁSCOA NA NEVE...**
  AS IMPONENTES PAISAGENS DA SERRA DA ESTRELA
  3 DIAS — MARÇO : 29/30/31
  HOTEL DE TURISMO ★ ★ ★
  Lisboa 1.470$00 Porto 1.410$00
- **PÁSCOA EM MADRID**
  PASSEIO À NEVE (SERRA DO GUADARRAMA)
  PARTIDA : 27 MARÇO (À NOITE)
  REGRESSO : 30 MARÇO (DE DIA)
  HOTÉIS 1.ª E 2.ª — CENTRO DE MADRID
  Preços desde : Lisboa 1.890$00 Porto 2.040$00

Peça programas descritivos e informações em :
— Lisboa : Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
EGT — Rua do Arsenal, 124
— Porto : Estação de Porto-S. Bento
— Todas as agências de viagens do País
Reservas rápidas : Tel. 367529 (Lisboa) Tel. 57061 (Porto)

Os nossos contratos com a indústria hoteleira permitem-nos ainda oferecer «excursões livres» para casais e familiares para :

- LAGOS
- ARMAÇÃO DE PÊRA
- ALBUFEIRA
- QUARTEIRA
- FARO
- VIANA DO CASTELO
- URGEIRIÇA
- COVILHÃ
- PENHAS DA SAÚDE

VIVER O PRESENTE NUMA ZONA DO FUTURO

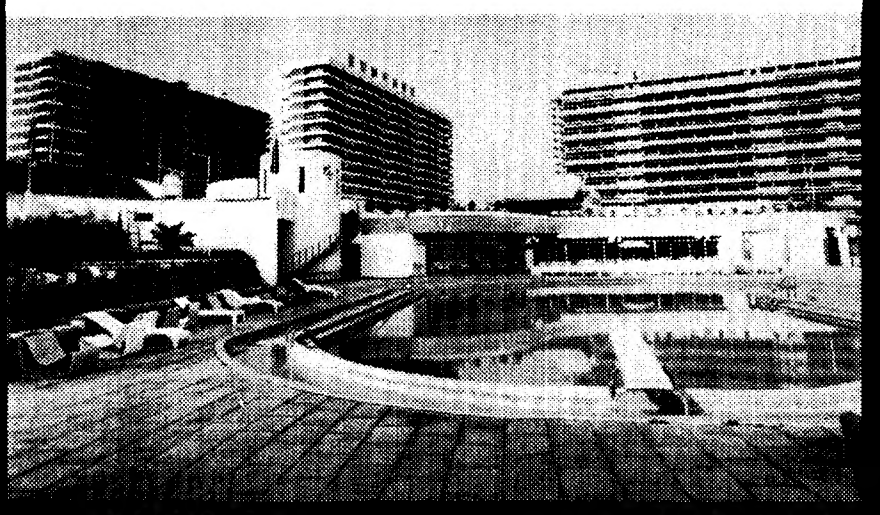
QUER ENCONTRAR UM BOM ANDAR, COM ACABAMENTOS DE LUXO, ONDE OS SEUS FILHOS TENHAM AR PURO, LONGE DA POLUIÇÃO, ESCOLAS, PISCINA, RESTAURANTES, BOITE, ETC, ETC ?

Miraflores Lux

OFERECE-LHE TUDO ISSO E AINDA MAIS :

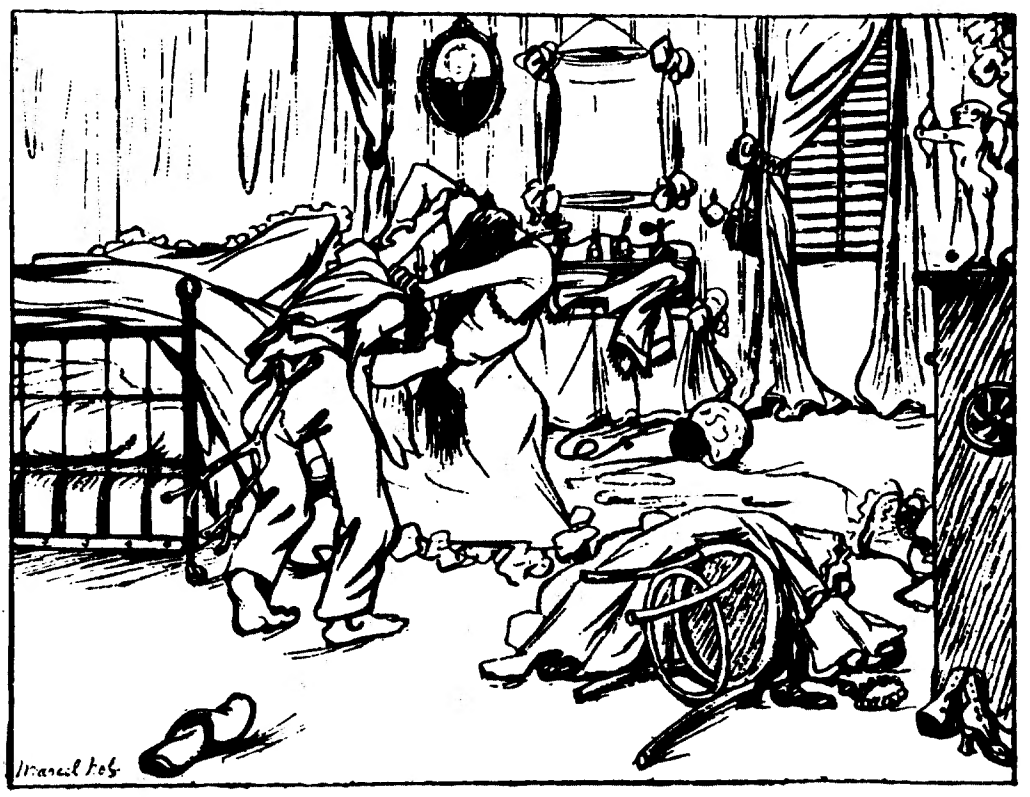
- ANDARES DO FUTURO PELO PREÇO DO PASSADO
- ISENÇÃO DE SISA ATÉ 31 DE MARÇO
- USUFRUIR DAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO EM VIGOR
- CONDIÇÕES DE PAGAMENTO AJUSTÁVEIS A CADA CASO

ESTAS SÃO AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS QUE LHE OFERECEMOS HOJE.

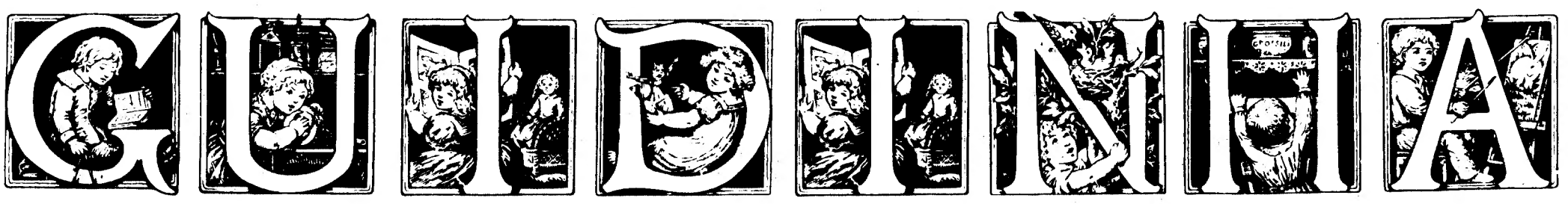


HABITAT
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.

PROMOÇÃO E VENDAS
AV. DAS TULIPAS_LOTE 10 TEL.ES 215756 216768 216749
PARQUE RESIDENCIAL MIRAFLORES
ALGÉS



UMA PORCARIA DUM CASAMENTO

Isto vai de mal a pior sim isto vai de mal a pior fui ao casamento da minha prima Eulaliazinha que é a filha da minha tia Eulália e ainda estou embasbacada com a maneira como tudo se passou antigamente as pessoas casavam de manhã e os casadinhos tinham o dia todo para se conhecerem melhor para se darem beijinhos para se fazerem festinhas para saberem que ele gostava de arroz seco e que ela gostava de arroz molhado e que ele não gostava de pastéis de bacalhau enquanto que ela gostava mas só com feijão-frade o que eu quero dizer é que antigamente as noivas casavam de manhã para se irem habituando um ao outro durante o dia e só à noite é que iam para o bumba bumba as coisas eram decentes e as pessoas não tinham grandes sustos porque quando chegavam à noite enfim com isto e com aquilo já se conheciam menos mal ora o que acontece agora é que as pessoas casam ao fim da tarde e não têm tempo para se conhecer porque casam a vão logo para o bumba bumba isto não são casamentos isto o que são é «self-services» que até deviam ser proibidos pela polícia dos costumes e pelo Governo porque causam muita perda de energia com esta das pessoas se vestirem para irem à conservatória e à pastelaria e meia hora depois se despirem outra vez para isto e para aquilo mas não é só por isto que os casamentos agora são indecentes sim porque o que se passa em matéria de casamentos é uma grandecíssima indecência e o que se passa agora é uma indecência tão grande que até brada aos céus quando foi do casamento da minha tia Eulália que é a mãe da minha prima Eulaliazinha de quem estou a falar e que casou no dia em que a filha fez dez anos para pouparem dinheiro nos bolos e só não casou antes porque esteve à espera do divórcio do primeiro marido que era um safado que fugiu para o Brasil com uma chamada Beatriz que por acaso também era minha prima enfim a minha família é uma família muito difícil de perceber e eu só conto isto para entenderem como é que eu fui ao casamento da minha tia Eulália e da sua filha Eulaliazinha apesar de ter um terço da idade da primeira e metade da idade da segunda mas como eu ia dizendo no casamento da minha tia Eulália houve peru vindo da terra houve arroz de pato vindo da terra houve bacalhau assado com batatas vindas da terra houve cozido com chouriços vindos da terra houve bolos feitos com farinha e ovos vindos da terra houve arroz-doce com palavra «Felicidades» escrita a canela e até houve uma lagosta dada pelo meu primo Manel pois agora saiu-se da conservatória e foi-se directamente para a «Mimosa da Graça» e não houve senão sandes de fiambre sandes de queijo uns croquetes de vitela feitos duma vitela que ainda está viva e anda a pastar lá nas Beiras porque de vitela é que eles não tinham nada e uns rissóis de camarão que eles agora fazem com recheio de farinha amassada com água e caldo Knorr uma vergonha uma vergonha que brada aos céus das coisas que se devem comer nos casamentos só havia arroz-doce porque a minha mãe tinha dito à minha prima Eulália que noiva sem arroz-doce não ficava casada mas até o arroz-doce vinha diferente porque o cozinheiro lá da Mimosa veio dum hotel do Algarve e em vez de escrever «Felicidades» a canela escreveu «Welcome Bienvenu» o que eu até acho indecente sim porque parece que a minha prima Eulaliazinha estava ansiosa por welcomar e bienvunar o noivo enfim é melhor eu não dizer aonde quando eu não acredito que alguma mulher quisesse welcomar um noivo daqueles que parece um agapito não sei se sabem o que é um agapito é um homem que ninguém quer welcomar em parte nenhuma e se este noivo não fosse dono duma sapataria a minha prima Eulália tinha era casado com o Ernestinho barbudo que é muito mais simpático enfim a vida é o que é e tem tanta força que não vale a pena lutar contra ela

GUIDINHA